

Instituto Politécnico de Setúbal



Escola Superior de Ciências Empresariais

Escola Superior de Tecnologia

A Perceção do Risco na Atividade dos Bombeiros

Andreia Cristina Saraiva Realista

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de:

MESTRE EM SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

Orientadora: Professora Doutora Maria Odete Pereira

Setúbal, 2014

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Odete Pereira, orientadora deste trabalho a quem agradeço sinceramente por toda a sua disponibilidade, sugestões e apoio.

Aos colegas e amigos das corporações onde foi realizado o estudo, que direta ou indiretamente participaram e sem os quais não seria possível assistir à realização deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, em particular, aos meus pais.

E a todos os que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho, que por serem de tal modo, importantes, ficarão para sempre lembrados...

O meu muito obrigado

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, analisar e caracterizar a Percepção do Risco de elementos de corporações de Bombeiros.

Na abordagem desta problemática, realizou-se uma análise dos determinantes da Percepção de Riscos, bem como a caracterização da Percepção de Riscos específicos nesta atividade.

A primeira parte do trabalho efetua uma referência à realidade dos Bombeiros em Portugal, nomeadamente dos riscos a que estão sujeitos e ainda à percepção do risco, dando especial atenção aos fatores que a podem influenciar. A segunda parte apresenta a caracterização do instrumento de diagnóstico, o procedimento, a amostra e a análise e discussão dos resultados obtidos.

Relativamente aos dados obtidos, verifica-se que a média das várias subescalas avaliadas nos Determinantes da Percepção do Risco está compreendida entre 1,49 (Irrelevância de Evitar o Risco) e 5,56 (Ansiedade), o desvio padrão entre 0,71 (Recompensas e Influência Social) e 0,97 (Severidade/Efeito Imediato ou Remoto). Nos dados obtidos nas subescalas da Percepção do Risco, os valores da média variam entre 5,29 (Risco Cognitivo) e 5,51 (Risco Emocional) e o desvio padrão entre 3,35 (Risco Cognitivo) e 5,55 (Risco Emocional).

Os dados revelam que variáveis como Sexo, Vínculo com os Bombeiros, Chefia/Supervisão, Acidentes, Agregado familiar, Antiguidade, Estado civil, Graduação, Habilitações académicas e idade influenciam de forma significativa as percepções relativamente às subescalas dos Determinantes da Percepção do Risco.

Palavras-Chave: Risco, Percepção do Risco, Comportamentos de Segurança

Abstract

The current work settles has its objective to analyze and characterize, the risk perception of the fireman corporations.

Within this problem approach, a determinants Risk Perception analyze was made, as well as the characterization of the Perception of specific risks in this activity.

The first part in this work regards the Portugal Fireman reality, mainly the risks that they came across every day and also the Risk Perception they have, giving a special attention to the main factors that can actually influence this perception.

The second part presents the characterizations of this diagnose instrument, the procedure, the sample and the analysis and discussion of the obtained results.

Regarding the obtain data, it's verified that the several dimensions, appraised average in the Risk Perception Determination is comprehended between 1.49 (Avoiding Risk Irrelevance) and 5.56 (Anxiety) and the standard deviation 0.71 (Rewards and Social Influence) as well as 0.97 (Severity/ Immediate Effect or Remote One). In the obtained data from the Risk Perception dimension, the average values vary between 5.29 (Cognitive Risk) and 5.51 (Emotional Risk) and the standard deviation settles between 3.35 (Cognitive Risk) and 5.55 (Emotional Risk).

This data shows that different variables like Sex, Fireman bond, Leadership/Supervision, Accidents, Family, Seniority, Marital Status, Graduation, Academic Qualifications and Age, are a significant influence within the perceptions regarding the dimensions of the Risk Perception determinants.

Key words: Risk, Risk Perception, Security Behaviors

Índice

AGRADECIMENTOS.....	i
Índice	iv
Índice de Tabelas	vi
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Gráficos.....	viii
Capítulo I.....	4
Revisão da Literatura.....	4
1.1. Realidade dos Bombeiros em Portugal	5
1.2. Conceitos Relacionados com a Perceção do Risco.....	8
1.2.1. Risco.....	8
1.3. Perceção do Risco.....	11
1.3.1. Teoria de Decisão Comportamental	11
1.3.2. Abordagem Psicométrica	12
1.3.3. Abordagem Sociocultural.....	13
1.4. Risco Real versus Risco Percebido.....	14
1.5. Relação entre Perceção, Atitudes, Comportamentos, Clima e Cultura de Segurança	14
1.6. Comportamentos Seguros	15
1.7. Determinantes da Perceção e Atitudes face ao Risco	16
1.7.1. Características do Risco	17
1.7.1.1. Natureza.....	18
1.7.1.2. Consequências.....	18
1.7.1.3. Gestão	19
1.7.1.4. Historia Prévia	21
1.7.2. Predisposições e Personalidade	21
1.7.3. Motivação e Inteligência Emocional.....	24
1.8. Características Socioculturais	26
1.8.1. Fatores Organizacionais.....	27
1.8.2. Fatores Sócio-demográficos.....	28
Capítulo II.....	30

Metodologia.....	30
2.1. Amostra	32
2.2. Caracterização da Amostra	33
2.3. Instrumento	39
2.4. Procedimento.....	42
2.5. Análise dos Dados Obtidos e Discussão dos Resultados	44
2.5.1 Análise dos Dados Obtidos	44
2.6. Influência das Variáveis Sociodemográficas nos resultados obtidos	50
2.7. Discussão dos Resultados	62
2.7.1. Hipótese 1	62
2.7.2. Hipótese 2	64
2.7.3. Hipótese 3	65
Conclusões e Sugestões	67
Referências Bibliográficas	69
Apêndice I	74
Apêndice II	85
Apêndice III	88
Sexo.....	89
Funções Chefia/Supervisão.....	93
Acidentes	95
Acidentes de Colegas.....	97
Apêndice IV.....	99
Escolaridade	100
Antiguidade	103
Agregado Familiar	106
Idade.....	108
Funções/Graduação	110

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Ocorrências registradas	6
Tabela 2 – Constituição da Amostra	32
Tabela 3 – Função/Graduação	36
Tabela 4 – Número de acidentes ocorridos	38
Tabela 5 – Caracterização das Escalas e Subescalas.....	41
Tabela 6 - Valores de Alfa de Cronbach	43
Tabela 7 - Média e Desvio Padrão da Dimensão dos Determinantes da Percepção do Risco	44
Tabela 8 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos	46
Tabela 9 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos, Risco Cognitivo	47
Tabela 10 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos, Risco Emocional	47
Tabela 11 - Sexo.....	51
Tabela 12 - Vínculo com os Bombeiros	52
Tabela 13 - Supervisão/Chefia	52
Tabela 14 - Acidentes	53
Tabela 15 - Acidentes com Colegas	54
Tabela 16 - Problemas de Saúde	55
Tabela 17– Agregado Familiar	55
Tabela 18- Antiguidade	56
Tabela 19 – Estado Civil	57
Tabela 20 - Habilitações Acadêmicas.....	60
Tabela 21 - Habilitações Acadêmicas, Escala Percepção dos Riscos.....	61
Tabela 22 - Idade.....	61

Índice de Figuras

Figura 1 – Adaptado do Modelo conceptual do risco.....	8
Figura 2 - Perspetivas de Abordagem ao Risco.....	10
Figura 3 – Processo Precetivo.....	10
Figura 4 – Relação entre Gestão dos Riscos, Avaliação do Risco e Política.....	15
Figura 5 – Fatores de Influência sobre as percepções de riscos.....	17
Figura 6 – Ciclo Motivacional	25

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo	33
Gráfico 2 – Faixas Etárias	34
Gráfico 3 – Estado Civil.....	34
Gráfico 4 - Habilitações Literárias.....	35
Gráfico 5 – Bombeiros Voluntários e Profissionais.....	36
Gráfico 6 – Antiguidade.....	37
Gráfico 7 - Acidentes sofridos.....	37
Gráfico 8 - Acidente com colegas presenciados	38
Gráfico 9 – Problemas de saúde	38
Gráfico 10 - Média e Desvio Padrão da Escala de Comportamentos Individuais de Segurança	45
Gráfico 11 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos	46
Gráfico 12 - Média e Desvio Padrão dos Itens da Percepção de Riscos Específicos, Risco Cognitivo e Risco Emocional	49

Introdução

O presente trabalho visa responder a um requisito para a obtenção do grau de Mestre em Segurança e Higiene no Trabalho. O tema escolhido remete para a Percepção dos Riscos. Neste âmbito, convém ter presente que a presença e atividade do ser humano no planeta revela-se cada vez mais complexa e com necessidades específicas, contribuindo para o aumento do grau de exposição aos riscos naturais e tecnológicos, provocando um desequilíbrio entre o meio ambiente e a sociedade.

A vulnerabilidade da sociedade em relação aos riscos naturais e tecnológicos é refletida no seu grau de preparação para fazer face a estes riscos, ou seja, um fenómeno idêntico que ocorra com a mesma intensidade em sociedades diferentes, pode ter efeitos bastante divergentes.

Para além deste tipo de riscos, convém lembrar aqueles que estão presentes no decurso das atividades laborais. Indicadores estatísticos nacionais e internacionais apontam para números dramáticos, resultantes de acidentes, que tiveram por base a exposição a eventos perigosos, no decurso da realização de tarefas profissionais.

A forma como os indivíduos percebem os riscos, em especial no contexto laboral, a que estão expostos poderá contribuir para uma melhor consciência e gestão dos mesmos, e assim, contribuir para a melhoria das suas condições de trabalho (Rundmo, 1996; Silva, 1998; Tiadro, 2000). Características socioculturais e mesmo individuais, de que são exemplo diferentes tipos de personalidade, podem levar a uma maior ou menor tendência para aceitar e enfrentar os riscos, ou até, para tentar evitá-los.

O comportamento dos indivíduos, em termos de segurança, é baseado na percepção e interpretação que estes fazem da realidade, assim como nas suas expectativas face ao futuro e no conhecimento e experiências anteriores. Destaca-se assim o papel desencadeador da Percepção do Risco relativamente a práticas individuais e coletivas ao nível da Segurança.

Este estudo incide precisamente, sobre a temática da Percepção dos Riscos pelos Bombeiros, ou seja, a forma como estes profissionais interpretam os riscos a que estão sujeitos e os comportamentos e atitudes que tomam em relação aos mesmos.

As atividades desenvolvidas pelos Bombeiros, como a comunicação social têm vindo a revelar, envolve sérios riscos, muitas vezes com possibilidade de perda da própria vida. Na época em que estamos a realizar este trabalho têm-se somado acidentes, designadamente Associados ao combate a incêndios florestais, com efeitos dramáticos no número de indivíduos afetados.

Com efeito o verão de 2013 revelou-se muito preocupante, sendo particularmente sentido no País, a perda de vidas humanas, em especial a dos oito Bombeiros e de um Autarca, que faleceram em ações de combate aos incêndios.

Acrescidas a estas mortes, estão também presentes duas outras mortes em território nacional, decorrentes de acidentes relacionados com os incêndios. É no quadro da tentativa de clarificação sobre os desencadeadores dos comportamentos dos Bombeiros, designadamente no campo da Perceção dos Riscos em ações de proteção da população civil, nomeadamente quando lidam com situações de emergência, que pretendemos desenvolver o nosso trabalho.

A questão de partida que serviu de mote a este trabalho, foi a seguinte:

- Determinar a perceção dos riscos pelos Bombeiros e como é que estes percecionam os riscos específicos com que se defrontam.

Com base na questão anterior, definimos como objetivo geral deste trabalho, caraterizar a Perceção dos riscos profissionais na amostra estudada. A partir do objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos para este estudo:

- Caraterizar a influência de determinantes da Perceção de Riscos na população em análise;
- Compreender as Perceções específicas dos Riscos, por parte dos Bombeiros, no decurso das atividades que desenvolvem;
- Identificar a influência de variáveis sociodemográficas e organizacionais na população estudada.

Com a realização do presente estudo espera-se contribuir para uma melhor elucidação de fatores relacionados com a Perceção do Risco, enquanto elementos de influência dos comportamentos de segurança levados a cabo pelos elementos das corporações de Bombeiros.

A metodologia utilizada neste trabalho assenta abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários a elementos de corporações de Bombeiros.

No cumprimento dos objetivos propostos o estudo apresenta a seguinte estrutura:

- Na primeira parte é feita uma revisão da literatura apresentando alguns temas relevantes para o desenvolvimento do trabalho;
- Na segunda parte do trabalho é apresentada a metodologia que inclui o estudo empírico que visa responder aos objetivos enunciados;

- A terceira parte do trabalho é destinada à discussão dos resultados apresentados na metodologia;
- A quarta e ultima parte é referente às conclusões e sugestões apresentadas após o estudo do tema apresentado.

Capítulo I

Revisão da Literatura

1. Revisão da Literatura

O Homem com a finalidade de melhorar as suas condições de vida foi desenvolvendo instrumentos e materiais essenciais à sua evolução. O desenvolvimento destes materiais veio trazer novos perigos e riscos, não só para todo o ambiente, em geral, assim como, para os indivíduos, em particular. Deste modo, o risco esteve sempre e continuará a estar presente em toda e qualquer atividade humana. Ao longo da sua evolução, o Homem continuará a ser “agredido pelas suas próprias descobertas” (Souza, 1995).

A forma como o homem percebe e assume os riscos com que decide lidar no seu dia-a-dia, constitui um interessante objeto de estudo, uma vez que, este fator irá influenciar significativamente a possibilidade de se ver envolvido em acidentes.

O tema deste trabalho recai sobre a Perceção do Risco pelos Bombeiros. Importa por isso ter presente que as atividades desenvolvidas pelos Bombeiros envolvem riscos, que não podem ser eliminados, e que é importante perceber em que medida estes indivíduos percebem estes riscos, de acordo com o meio em que estão inseridos, assim como, as medidas que tomam perante os mesmos.

Para a compreensão desta temática começamos por analisar o contexto em que esta atividade é desenvolvida no nosso país.

1.1. Realidade dos Bombeiros em Portugal

As sociedades modernas, nomeadamente as mais desenvolvidas, debatem-se hoje com problemas que, não sendo novos, assumem por vezes, uma dimensão redobrada, porque os riscos cresceram com o avanço tecnológico e com a expansão dum urbanismo desenfreado.

Considerando proporcional o aumento dos riscos a que os Bombeiros estão sujeitos à evolução da sociedade, verifica-se que os mesmos estão sujeitos a várias ocorrências em contextos completamente diferentes.

Analisando comparativamente a distribuição do número de ocorrências com os valores verificados nos últimos anos é possível constatar que no ano de 2012 houve um decréscimo do número de intervenções de ocorrências de proteção e socorro. Esta redução é mais significativa relativamente às intervenções em ocorrências relacionadas com infraestruturas e vias de comunicação as quais englobam sobretudo intervenções relacionadas com situações de condições meteorológicas adversas em particular inundações, deslizamentos e queda de árvores e estruturas, as quais pelo facto de inverno do 2012 ter sido pouco rigoroso se registaram em menor número.

Apesar de ser verificado um decréscimo, continuam a ser os acidentes, que representam a maior número de ocorrências com 22 % do total.

Tabela 1 – Ocorrências registadas

Tipo de Socorro	2011	2012	2013
Incêndios em Habitação	6.909	6.076	5.655
Incêndios Industriais	1.165	890	704
Outros Incêndios (excluindo os rurais)	18.324	14.473	11.874
Acidentes	33.877	30.274	30.349
Intervenções em Infraestruturas e Vias de Comunicação	17.748	10.390	28.458
Conflitos Legais	20.063	18.698	17.774
Acidentes Tecnológicos e Industriais	1.964	1.368	1.076
Outros Eventos de Proteção e Socorro	61.086	57.285	78.655
Totais de Intervenções de Socorro	161.136	139.454	174.545

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2013

O relatório Anual de Segurança Interna de 2013, revela que as ocorrências relacionadas com, os incêndios urbanos, os acidentes e os conflitos legais registam um decréscimo em relação a anos anterior. Pensa-se que este decréscimo está relacionado com as campanhas de sensibilização desenvolvidas nestas áreas.

Apesar do decréscimo, a categoria dos acidentes continua a registar um maior número de ocorrências, com 17% do total de ocorrências de proteção e socorro dos agentes de proteção civil em particular os Bombeiros.

Os incêndios florestais continuam a assumir-se como um dos principais domínios que obrigam a um elevado e cada vez mais permanente envolvimento da Proteção Civil e consequentemente dos Bombeiros. De acordo como Relatório Anual de Segurança Interna foram registadas 23.801 ocorrências de incêndios florestais, de que resultou uma área ardida de 159.758 hectares, 25% superior à de 2012 (118.954 hectares).

Em termos meteorológicos, o ano de 2013 foi considerado o sexto ano mais quente, apesar de se ter registado Inverso e Primavera chuvosos, as condições meteorológicas verificadas nos meses de Verão conturbaram para uma secagem muito rápida da grande quantidade de vegetação existente após o Inverno chuvoso, aumentado assim significativamente o risco de incêndio florestal.

Muito embora o risco esteja presente em qualquer profissão, a pluralidade de atividades de socorro que os Bombeiros desempenham em condições e ambientes difíceis sujeita-os, de forma

muito singular, a riscos biológicos, físicos, químicos, ergonómicos e psicológicos que lesam a sua saúde e podem causar a morte.

No Portugal de hoje, as pessoas querem uma resposta rápida e eficaz, que resolva o problema no mais curto espaço de tempo possível e com o mínimo de consequências. Ora, esta resposta não se compadece com tempos de espera e de disponibilidade dos Bombeiros. Conforme refere Costa (2008:39) "*a primeira intervenção do socorro é uma questão de tempo e deve ser profissionalizada*. Ou seja, a vertente da eficácia que a ação da primeira intervenção tem que ter, e deve estar sustentada por Bombeiros que possam treinar-se todos os dias através da formação continua permanente.

1.2. Conceitos Relacionados com a Percepção do Risco

1.2.1. Risco

De acordo com Zêzere et al., (2007b), o risco é compreendido como a probabilidade de ocorrência de um efeito específico causador de danos graves à Humanidade e/ou ao ambiente, num determinado período e em determinadas circunstâncias. Segundo estes autores o risco revela a possibilidade de ocorrência, e a respetiva quantificação em termos de custos, de consequências graves, económicas ou mesmo para a segurança das pessoas, em resultado do desencadeamento de um fenómeno natural ou induzido pela atividade antrópica. O risco pode ser quantitativamente medido pois constitui o produto da perigosidade pela vulnerabilidade e pelo valor dos elementos em risco.

A figura seguinte representa a forma como o risco pode ser mitigado a partir da intervenção em qualquer um dos seus componentes (perigosidade, vulnerabilidade, valor dos elementos expostos), sendo nulo se um deles for eliminado.

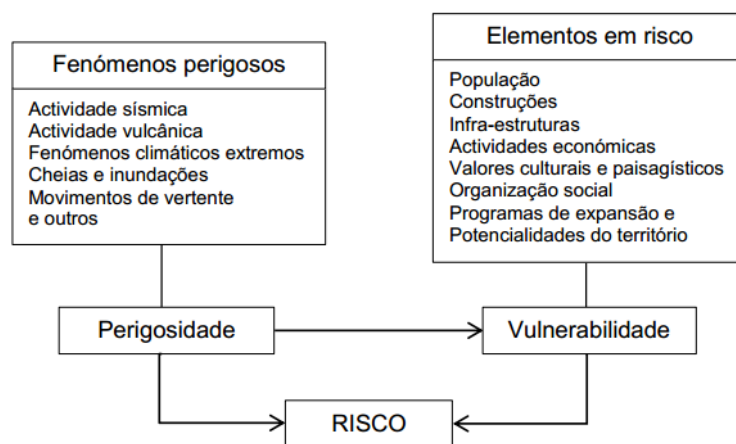


Figura 1 – Adaptado do Modelo conceptual do risco

Fonte: Zêzere et al., (2007b).

Com o avanço da tecnologia os fenómenos naturais perigosos deixaram de representar a maioria dos riscos para a sociedade, passando os riscos de origem tecnológica e ambiental a merecer grande preocupação da sociedade em geral.

A norma NP 4397 de 2008, sobre os Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, distingue o Risco da seguinte forma:

Risco - Combinação da probabilidade e da(s) consequência(s) da ocorrência de determinado acontecimento perigoso.

O fato da palavra "risco" ter muitos significados diferentes, causa muitas vezes problemas na comunicação. Independentemente da sua definição, este assume, as probabilidades e consequências de eventos adversos.

O conceito de Risco ao longo dos anos tem sofrido algumas alterações, muito devido, ao fato deste conceito poder ser aplicado em vários contextos. O contexto que aqui interessa explorar é o risco associado aos danos e lesões, pessoais ou coletivas, derivados da exposição a agentes físicos e biológicos.

Contudo o conceito de risco pode obter várias interpretações, para um mesmo risco ou perigo existem significados distintos dependendo das pessoas e do contexto em que inserem. Independentemente da diversidade de definições existem alguns elementos que são comuns a todas, a partir dos quais podemos estudar os componentes que definem o risco. O elemento que é essencialmente comum a todas as definições de riscos é o de existir a possibilidade de perdas ou danos. Tendo em conta este elemento o estudo do risco envolve três componentes essenciais: as perdas, o significado dessas perdas e as incertezas associadas às mesmas (Puy,1995).

Existem vastas distinções que podem ser feitas a respeito do risco, ao nível em que é investigado e como essas distinções podem ser concebidas dentro da sociedade. As distinções podem ser definidas de acordo com o indivíduo ou o grupo, e sob uma perspetiva construtivista ou realista. Uma grande parte da pesquisa sobre a Percepção de Risco procura uma explicação ao nível do indivíduo e também a nível da sociedade. Os elementos de pesquisa pretendem integrar estes dois níveis à compreensão do que a leva à interação com o seu meio social, mas poucas das abordagens para a Percepção de Risco consideram quais os elementos que são determinados pelas propriedades objetivas do perigo, e que parte são aprendidas ou herdadas (Puy,1995).

A figura a seguir apresentada representa as diferentes abordagens de risco em relação às dimensões em cima descritas.

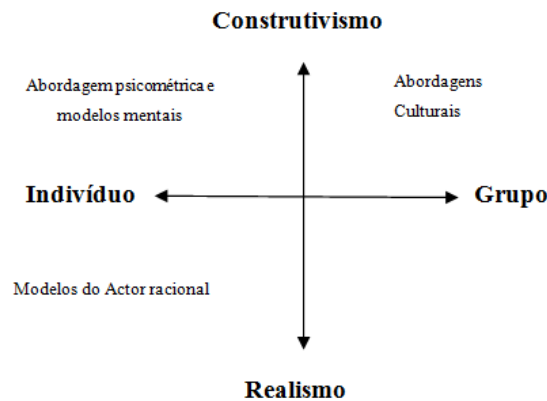


Figura 2 - Perspetivas de Abordagem ao Risco

Fonte: Adaptado de Renn (1992)

Perigo

A norma NP 4397 de 2008, sobre os Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, define o Perigo da seguinte forma:

“Fonte, situação ou ato com um potencial para o dano em termos de lesões, ferimentos ou danos para a saúde, ou uma combinação destes.”

Percepção

A percepção é o processo ou resultado de se tornar consciente de objetos, relacionamentos e eventos por meio dos sentidos, que inclui atividades como reconhecer, observar e discriminar (Puy,1995).

A percepção é vista como um processo mental com a finalidade de dar significado à informação recebida, ou seja, o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade e depende do conhecimento e experiências anteriores. A Percepção é tida como a realidade.

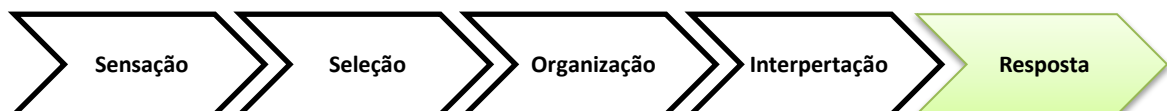


Figura 3 – Processo Precetivo

Fonte: Adaptado de Gardener (1989)

A sensação pode ser traduzida como a capacidade do indivíduo de detetar estímulos no ambiente próximo. A seleção é representada pelo processo de eliminação de alguns estímulos que foram detetados e pela retenção de outros para posterior processamento, a organização é o processo de colocação dos estímulos selecionados numa estrutura para “armazenamento”; a interpretação é a fase do processo preceptivo em que os estímulos são traduzidos e que recebem significado, e finalmente, a resposta que envolve a predisposição para agir e a respetiva ação (Gardener, 1989).

1.3. Perceção do Risco

Este conceito, de forma geral, pode ser encarado como o julgamento que as pessoas fazem sobre o potencial grau de ameaça de um determinado acontecimento ou atividade, as suas atitudes serão determinadas pelo risco percebido e não pelo risco real. A perceção e avaliação do risco percebido presumem a identificação subjetiva do perigo, das circunstância em que o risco poderá ocorrer, enquanto que, a avaliação subjetiva presume, a sua gravidade e a vulnerabilidade das pessoas.

A perceção dos comportamentos e reações dos indivíduos perante o risco e a necessidade de os quantificar e prever a forma como as pessoas pensam sobre o risco têm sido objeto de investigação desde longa data, dando origem ao aparecimento de modelos que visam a compreensão do mecanismo da perceção do risco. Os primeiros estudos da análise do comportamento perante o risco adotaram uma abordagem comportamental e tinham como objetivo o estudo da perceção do risco relacionado com o jogo. Posteriormente, e numa abordagem psicométrica, os estudos sobre a perceção do risco assentaram na área dos processos de decisão e utilização das regras heurísticas, sendo possível através deste modelo quantificar e prever a forma como as pessoas pensam sobre o risco (Lima, 1998; Sjöberg et al., 2004). Mais recentemente, surgiram outras abordagens sobre a perceção do risco. Entre elas as mais utilizadas encontram-se no domínio da psicologia e da sociologia.

Segundo Sjöberg et al. (2004), existem duas teorias distintas que dominam a área de perceção do risco. O paradigma psicométrico assente na psicologia, e abordagens baseadas na teoria cultural desenvolvida por sociólogos e antropólogos. As abordagens teóricas a seguir apresentadas contribuíram para o estudo e compreensão da Perceção do Risco.

1.3.1. Teoria de Decisão Comportamental

Um dos maiores contributos na investigação relativa à perceção do risco veio da Psicologia, os primeiros estudos nesta área tinham como objetivo o estudo da perceção do risco relacionado com o jogo e adotavam uma abordagem comportamental, assente fundamentalmente em modelos económicos.

Por volta dos anos 60 a discórdia pública manifestada contra a evolução tecnológica, nomeadamente, a tecnologia nuclear, chamou à atenção dos investigadores sobre o conceito de percepção do risco (Sjoberg et al., 2004).

De acordo com o mesmo autor os trabalhos de Starr foram muito importantes na medida em que despertaram o interesse sobre questões como, por exemplo, de que forma as pessoas percebiam, toleravam e aceitavam os riscos. De acordo com esse autor a sociedade parece aceitar os riscos quando os mesmos estão associados a benefícios (Sjoberg et al., 2004).

Segundo Lima (1998) as pessoas têm tendência para sobrestimar a probabilidade de ocorrência de um acontecimento que experienciaram recentemente, os quais são fáceis de imaginar e recordar (heurística da disponibilidade). A ênfase dada às heurísticas é também partilhada pelos autores que se enquadram na abordagem psicométrica.

1.3.2. Abordagem Psicométrica

A abordagem psicométrica nos vários estudos, desenvolvidos nesta área, mostrou um padrão semelhante de resultados evidenciando a importância de três dimensões qualitativas com possível impacto na percepção do risco por parte das pessoas. A primeira confronta os riscos incontrolláveis e fatais com riscos controláveis e com consequências menos graves (Lima, 1998; Sjoberg et al., 2004). A segunda confronta os riscos vistos como desconhecidos com riscos mais familiares. A terceira dimensão prende-se com o número de pessoas expostas a estes riscos (Lima, 1998; Sjoberget al., 2004).

Esta abordagem da Percepção do Risco assume que o mesmo pode ser subjetivamente definido pelos indivíduos podendo estes ser influenciados por uma variedade de fatores psicológicos, sociais, institucionais e culturais, avoca ainda, que muitos destes fatores podem ser quantificados (Sjoberg e Drotz-Sjoberg, 1994; Slovic e Weber, 2002; Sjoberg et al., 2004). Desta forma, através deste modelo é possível quantificar e prever a forma como as pessoas pensam sobre o risco (Lima, 1998; Sjoberg et al., 2004).

Um dos contributos importantes da abordagem psicométrica foi demonstrar que os pontos de vista das pessoas devem ser tidos em consideração, não como erros, mas como dados importantes. De igual modo, as técnicas usadas na abordagem psicométrica podem identificar as similaridades e diferenças entre grupos no que diz respeito à percepção do risco e atitudes (Slovic e Weber, 2002; Sjoberg et al., 2004).

Segundo esta abordagem, para responder adequadamente a uma fonte de perigo o indivíduo precisa de ter uma apreciação precisa da natureza e da magnitude do risco envolvido. No entanto,

essa apreciação nem sempre é processada da forma mais correta e muitas vezes as pessoas tomam decisões utilizando regras cognitivas ou heurísticas (Lima, 1998; Sjöberg et al., 2004).

De acordo com Sjöberg et al. (2004), o paradigma psicométrico deixa uma série de questões importantes por responder, uma vez que, não considera adequadamente como e porque os indivíduos diferem nos seus “julgamentos sobre o risco”, Slovic citado por, Sjöberg et al., 2004), ou seja, não considera os processos psicológicos e sociais subjacentes.

Outros estudos mais recentes salientam as diferenças interculturais na percepção do risco. Os autores que lhe estão associados referem a importância da identificação dos fatores de risco como uma forma de preservação das sociedades e dos grupos e, portanto, como um “fenómeno eminentemente social e cultural” (Lima, 1998).

1.3.3. Abordagem Sociocultural

A abordagem da percepção do risco desenvolveu-se, em parte, como resposta ao facto das percepções e decisões dos indivíduos divergirem da avaliação objetiva do risco (Jackson et al., 2006). Neste sentido, as investigações desenvolvidas na década de 80 por Douglas e Wildawsky deram um importante contributo na identificação dos riscos como uma forma de preservação das sociedades e dos grupos, ou seja, como um fenómeno social e cultural (Lima, 1998; Jackson et al., 2006).

A teoria cultural da percepção do risco procura explicar a razão pela qual os diferentes riscos podem obter diferentes importâncias, para diferentes indivíduos e diferentes comunidades. Sendo assim, e assumindo que a posição de que o risco é culturalmente construído, a teoria cultural assenta na hipótese de que as pessoas temem várias coisas e percebem diferentes tipos de perigos dependendo das suas influências e carga cultural (Jackson et al., 2006).

De acordo com a Psicologia Cognitiva, a abordagem sociocultural apresenta algumas falhas, na medida em que, subestima a influência dos aspectos individuais na percepção do risco (Jackson et al., 2006).

1.4. Risco Real versus Risco Percebido

O risco real é definido como aquele que é determinado através do estudo feito por especialistas, enquanto que, o risco percebido é definido como sendo o risco baseado na experiência ou na intuição de um indivíduo ou da sociedade (Lima, 1998; Slovic, 2001).

Esta noção de risco, qualitativa, incorpora considerações como a incerteza, o potencial catastrófico, a controlabilidade, a equidade e o risco para as gerações futuras em contraste com o conceito dos especialistas, que não sublinham estas dimensões de risco (Slovic, 2001).

A definição de uma situação como perigosa, segundo Lima (1999), deverá ser o primeiro passo para a opção por comportamentos de segurança. Contudo, esta está sujeita a alguns fatores que influenciam de certa forma a identificação dos sinais de perigo, entre eles a condição física do indivíduo, os perigos no ambiente não detetáveis (radiações, gases, entre outros), mecanismos de tolerância do indivíduo aos estímulos e, mesmo que estes sejam detetados, a importância que lhes é dada depende em grande parte de fatores sociais.

O risco percebido e risco real, são válidos, ou seja, a caracterização da discordância entre os dois conceitos é essencial para se compreender, da melhor forma, o mecanismo da percepção do risco e, sobretudo, para saber como influenciar essa percepção, quer através de estratégias de avaliação do risco, quer para a eficácia da comunicação sobre riscos (Tanaka (1998), Liu et al. (1998), Perez-Floriano et al. (2000), Poyhonen (2000) citados por Arezes (2002).

1.5. Relação entre Percepção, Atitudes, Comportamentos, Clima e Cultura de Segurança

As Percepções de Risco desempenham um papel importante nas decisões que as pessoas fazem, no sentido de que diferenças na Percepção de Risco estão no centro de divergências sobre as decisões a tomar, dignamente, homens vs mulheres, e pessoas de diferentes culturas, tanto individualmente como em grupo, mostram diferenças na preferência por alternativas de decisão relativamente à Percepção do Risco (Slovic, 1987).

De acordo com Pidgeon et al, (1992) o relatório da Royal Society conclui que as variáveis culturais desempenham um papel importante na forma como as pessoas entendem os riscos e como as diferenças nas avaliações públicas de risco podem ser influenciadas pelo contexto social e cultural em que aqueles que estão expostos a um risco, estão inseridos.

Weyman e Kelly (1999) chegaram a uma conclusão semelhante, de acordo com as suas opiniões sobre a Percepção de Risco, a fim de entender as reações das pessoas ao risco, é necessário ter em conta o contexto social e cultural em que surgem os riscos, assim com, a maneira pela qual estas variáveis moldam as atitudes das pessoas, crenças e comportamento.

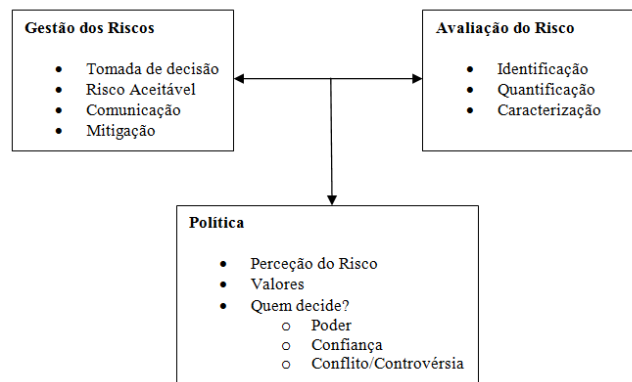


Figura 4 – Relação entre Gestão dos Riscos, Avaliação do Risco e Política

Fonte: Adaptado de Weyman e Kelly (1999)

1.6. Comportamentos Seguros

Os estudos sobre este tema são escassos, o que revela alguma dificuldade na pesquisa e análise do mesmo. Meliá (1999), afirma que os modelos de análise funcional da conduta permitem identificar os elementos que sustentam as condutas inseguras e os que sustentam ou poderiam sustentar as condutas seguras. A análise do comportamento permite descobrir que, em muitas ocasiões, existe um desequilíbrio de eventualidades contrário à conduta segura e favorável às condutas inseguras. Com o objetivo da prevenção de acidentes, os tipos de comportamentos destacados por profissionais da segurança/emergência são aqueles que podem ser divididos, em seguros e inseguros.

O comportamento “seguro” é utilizado para se referir àquilo que o indivíduo faz e que contribui para a não ocorrência de acidentes, como por exemplo, o uso de EPI's, o cumprimento de normas de segurança e o uso adequado de ferramentas e equipamentos (Meliá, 1999).

O comportamento de “risco” é aquele que contribui para que os acidentes aconteçam e são também chamados de “atos inseguros”, como por exemplo, não usar EPI's, não seguir padrões de segurança, utilizar ferramentas de maneira inadequada (Meliá, 1999).

Segundo Bley (2004), o comportamento seguro de um indivíduo, pode ser entendido como a capacidade de identificar e controlar os riscos da atividade no presente para que isso resulte em redução da probabilidade de consequências indesejáveis no futuro, para si e para o outro.

O ato seguro e inseguro, podem ser vistos como graus da segurança de um mesmo comportamento, que pode variar do mais seguro ao menos seguro. Esta compreensão permite examinar a possibilidade de prevenir danos (acidentes e doenças) à saúde como um processo, e não como uma ação fixa. Esta análise permite mencionar comportamentos que resultam na

redução da probabilidade de algo indesejável acontecer. Assim, o ato seguro e inseguro pode ser entendido como um aspeto do comportamento de um sujeito quando está no seu posto de trabalho (Pacheco, 2012).

O fator de risco de uma determinada atividade pode ser alcançado como a apresentação de diferentes graus de exposição de um indivíduo a um agente perigoso ou como a probabilidade da ocorrência de consequência indesejável ser reduzida (Cardella, 1999).

No que se refere à análise do comportamento Skinner (1967) afirma que, se houver um estímulo (um sinal) que precede uma situação desagradável, o indivíduo pode perceber o sinal e agir para evitar essa situação. Se o indivíduo fizer isso e, realmente, evitar a situação aversiva, o comportamento de evitar é fortalecido.

Como exemplo, de acordo com a afirmação de Skinner (1967), um trabalhador de manutenção realiza um reparação num equipamento, no qual já realizou múltiplas em outras ocasiões. Ao testar o equipamento após a intervenção, percebe um ruído grave e baixo, com origem na parte inferior do equipamento. Um colega que trabalha num outro equipamento ao lado orienta-o para que desligue imediatamente o aparelho, pois o ruído é um sinal de que poderá haver uma explosão. O colega sabe disso porque, na empresa em que trabalhava anteriormente, um funcionário havia sofrido um acidente ao realizar reparações num equipamento semelhante quando um ruído semelhante ocorreu e foi seguido de uma explosão, ferindo-o gravemente. O trabalhador desliga o equipamento e continua as reparações para que o problema que causou o ruído fosse descoberto e resolvido. Nesta situação pode-se dizer que o ruído ajudou o trabalhador a evitar um acidente naquele momento e, possivelmente, ajudará a evitar outros em condições semelhantes (Skinner, 1967).

O fato de não ocorrer nenhum evento aversivo (danos à saúde causados por acidente) tende a enfraquecer, gradualmente, a ocorrência da resposta (desligar o equipamento) que, por sua vez, aumenta a probabilidade do evento aversivo (danos à saúde causados por acidente) ocorrer. O autor salienta que o contato com o estímulo aversivo (sofrer acidente) pode recondicionar o poder do estímulo anterior (ruído grave e baixo) e fazer com que o organismo volte a comportar-se de forma a evitar o contacto com o aversivo (Skinner, 1967).

1.7. Determinantes da Percepção e Atitudes face ao Risco

A preocupação da sociedade no que diz respeito ao risco resulta de fatores como a aceleração das mudanças e dos contínuos progressos tecnológicos e científicos, a complexidade de

determinadas situações, a globalização entre outros. De acordo com Sjoberg e Drotz-Sjoberg (1994), o risco ocupa um lugar evidente nos debates da sociedade atual por se encontrar muito ligado à existência dos indivíduos, das organizações e das sociedades.

De acordo com Areosa (2012), as percepções de riscos vão muito além das dimensões individuais ou psicológicas. Elas são elaboradas, particularmente, a partir das diversas variáveis do meio envolvente do indivíduo, ou seja, são construídas através de múltiplas dimensões coletivas ou sociais (Areosa, 2012). O campo social apresenta uma capacidade de influência excepcional sobre os indivíduos e sobre a forma como constroem as percepções em geral e as percepções de riscos em particular. A formulação das percepções de riscos (individuais ou coletivas) varia mediante o tipo de ambientes culturais, sociais, económicos, políticos, ideológicos ou simbólicos e que cada indivíduo ou grupo está inserido. As crenças, as atitudes, as normas e regras, os hábitos, os valores e as representações sociais são também determinantes que vão atuar sobre a formulação das percepções (Slovic, 2000).



Figura 5 – Fatores de Influência sobre as percepções de riscos

Fonte: Adaptado de Areosa (2012)

1.7.1. Características do Risco

Em seguida apresenta-se as principais características do risco e os fatores essenciais que influenciam a percepção do risco.

1.7.1.1. Natureza

Familiaridade e Experiência

A familiaridade influencia as avaliações de risco e está associada à experiência, conhecimento e percepção de controlabilidade do risco (Weyman e Kelly, 1999).

Ao retirar conclusões a partir da perspectiva cognitiva sobre a Percepção de Risco, Weyman e Kelly (1999) sugerem que existem evidências de que as pessoas estimam mais os riscos a que não estão familiarizadas.

Os estudiosos nesta área, de uma forma geral, acreditam que quanto mais tempo o indivíduo está envolvido no contexto de trabalho, sem dano ou forte experiência do perigo, menor o risco percebido, ou seja, os riscos tendem a ser percebidos com menos cautela.

Verifica-se que indivíduos que vivem em áreas de risco tendem a eliminar esse risco, concebendo o ambiente em que vivem como mais seguro, esta situação apresenta vantagens em termos de adaptação, mas dificulta ações de prevenção (Queirós et al., 2006).

Novidade

A novidade perante o risco é encarada pelos indivíduos da mesma forma que o fator de familiaridade e experiência, ou seja, os riscos novos são encarados como de maior grandeza, relativamente aos antigos e familiares. As investigações demonstram que o nível de tolerância e Percepção de Risco, é explicável pela novidade dos riscos (Slovic, 1987).

1.7.1.2. Consequências

O número de indivíduos afetados, severidade e efeito imediato ou remoto do risco são consequências das características do risco e determinam a forma como os indivíduos percebem o risco.

Número de Indivíduos Afetados

Segundo Sjoberg e Drotz-Sjoberg (1994), em questões de segurança quanto maior for o número de indivíduos envolvidos, maior será o nível de preocupação demonstrado.

Severidade e Efeito Imediato ou Remoto

No que diz respeito à severidade, os indivíduos tendem a mostrar-se mais responsáveis perante consequências mais graves, do que por mais ligeiras.

No que diz respeito à severidade e ao efeito imediato ou remoto, os indivíduos têm tendência a temer menos um risco com efeito remoto e com uma menor severidade, do que um com efeito, imediato e uma severidade mais elevada. A percepção do risco parece ser mais reduzida quando os seus efeitos são pouco visíveis, lentos e desfasados no tempo (Areosa, 2012).

A Percepção de Riscos dos trabalhadores parece ser menor quando os riscos não são catastróficos, nem fatais (Areosa, 2012).

1.7.1.3. Gestão

Relação Custo - Benefício

Quando os benefícios obtidos são elevados (por ter de suportar a exposição a certos níveis de risco) a percepção da gravidade dos riscos tende a ser reduzida. Estudos apontam que os indivíduos estão disponíveis para correr níveis de risco superiores quando os benefícios ou compensações são também maiores (Starr, 1969). De acordo com Fleming, citado por Areosa (2010) o risco está relacionado com a forma de olhar do espectador, ou seja, os riscos são percebidos de forma diferente por cada observador, mediante os benefícios que deles podem resultar.

Destreza e Controlo Percebido

A destreza e controlo percebido constituem um importante fator a ter em consideração na compreensão da percepção do risco. Sempre que um determinado indivíduo sente que tem o controlo da situação, o risco percebido é mais baixo do que quando sente que não tem esse mesmo controlo (Lima, 1999). Assim pode assumir-se que, se o indivíduo sentir que tem algum controlo sobre o processo que determina o risco que enfrenta, naturalmente, não será visto como um risco tão grande quanto no caso em que não tenha nenhum controlo sobre ele (Sjoberg e Drotz-Sjoberg., 1994; Lima, 1999).

Confiança

O grau confiança é um fator importante a ter em consideração na percepção do risco. Recentemente, o papel da confiança tem sido reconhecido como importante nas questões sobre a percepção do risco (Slovic, 2001). Segundo Sjoberg e Drotz-Sjoberg (1994), em questões de segurança quanto menos confiança existir nas autoridades responsáveis pelo risco, maior será o nível de preocupação demonstrado pelo público.

Cultura e Clima de Segurança

A definição do conceito de Cultura e Clima de Segurança envolve aspetos como as atitudes, crenças, percepções, ações, políticas, procedimentos e comportamentos.

O conceito de Cultura de Segurança, têm tido abordagens diferentes dependendo dos autores, na maioria das abordagens, este conceito deriva da aplicação do conceito de cultura organizacional à segurança, sendo referido habitualmente que cultura organizacional influencia a cultura de segurança. Posto isto, a cultura de segurança é relevante para contribuir para a melhoria da segurança nas organizações e a prevenção de acidentes (Silva, 2008).

A cultura de segurança numa organização torna-se mais importante quanto maior for a complexidade da organização. É assim importante apostar na cultura de segurança de modo a otimizar a prevenção de acidentes nas organizações.

Numa organização a cultura de segurança deve partir da gestão de topo, pois é um pressuposto de que existe um compromisso assumido por parte da organização. A organização deve apostar em políticas e fixação de objetivos de segurança de forma a motivar todos os seus colaboradores, com o objetivo de incutir comportamentos seguros por parte destes (Silva, E, 2010).

Segundo Reason, (1990;1997) citado por Silva, (2010) os acidentes nas organizações ocorrem devido à combinação de vários fatores que surgem concomitantemente a vários níveis dentro da organização. O autor define os acidentes nas organizações como situações em que condições ou falhas latentes emergem de fatores relacionados com as práticas dos gestores de topo, influências culturais, combinadas com eventos locais provocados, como o clima e a localização, e falhas ativas, que estão relacionadas com os erros e/ou violação de procedimentos que são efetuados por indivíduos ou equipas pertencentes à organização e que levam à ocorrência de um acidente.

De acordo com Silva (2008), o Clima de Segurança corresponde às percepções partilhadas de valores, normas, crenças, práticas e procedimentos, relativos à segurança. Por outras palavras o clima pode assumir-se como uma manifestação temporal e mais visível da cultura, que se reflete nas percepções partilhadas pelos membros de uma organização, ou seja, a aparência geral da cultura de segurança num dado momento.

Guldenmund citado por Silva (2010), atribui a diferença entre clima e cultura de segurança, ao facto de a cultura ser algo mais estável e inextinguível, enquanto o clima adota características mais passageiras e instáveis, com tendência para mudar de acordo com as características específicas de uma organização, referindo-se a uma percepção compartilhada de um momento específico e em determinado local (Silva, 2010).

1.7.1.4. Historia Prévia

Acidentes Anteriores

Segundo Cordeiro (2002) entre os trabalhadores sinistrados e não sinistrados existe uma relação inversa através da Percepção de Riscos dos trabalhadores e a ocorrência de acidentes de trabalho. Aparentemente, quanto mais baixos forem os seus níveis de percepção maior será a probabilidade de sofrerem um acidente no trabalho, ou seja, os trabalhadores com níveis de Percepção de Risco mais baixas são mais vulneráveis a sofrerem lesões e acidentes durante o trabalho.

Os acidentes podem servir como motor para a alteração das percepções de riscos, visto ser sempre a materialização de determinado risco que dá origem ao acidente, tornando-o assim mais visível para a percepção comum (Lima, 1990). A ocorrência de acidentes tende a inflacionar a Percepção de Riscos, sendo este, um dos fatores mais importantes na sua construção. Isto significa que a aprendizagem com os acidentes também pode influenciar as percepções de riscos (Arezes, 2002; Neto, 2012).

Greening (1997) citado por Arezes (2002) refere que um trabalhador que tenha sofrido um acidente apresentará uma maior percepção do perigo e consequentemente do risco relativo à ocorrência do acidente.

Recompensas e Compreensão do Risco Percebido

A teoria das recompensas, afirma que os indivíduos tendem a sentir-se menos ameaçados pela exposição a um risco que tem as suas próprias recompensas, ou seja, se os indivíduos se sentirem recompensados de alguma forma sob o risco que correrem estão mais dispostos a enfrenta.

A história prévia dos indivíduos influencia diretamente a percepção que os indivíduos fazem do risco. De acordo com a teoria da compensação do risco percebido os indivíduos ajustam o seu comportamento de forma a compensar mudanças no risco percebido, por exemplo, se um determinado equipamento tem proteção ou se o trabalhador usa um EPI é provável que se reduza a Percepção do Risco e assim realize comportamentos mais arriscados (Geller, 2001).

1.7.2. Predisposições e Personalidade

Os fatores da predisposição e da personalidade que influenciam de forma significativa a forma como se encara e percebe o risco são o voluntarismo, a vulnerabilidade à influência do grupo, o locus de controlo interno e externo, a atração e/ou aversão ao risco, a ancoragem e supressão. De seguida são referidos, de forma breve, cada um destes fatores.

Voluntarismo

Conforme Slovic (1993), os riscos que escolhemos são percebidos como menores do que aqueles que nos são impostos. A Percepção de Risco é dissipada se o risco é escolhido voluntariamente, mas alargada se este for imposto Renn (1992). Os indivíduos ao assumirem os riscos voluntariamente sentem que são capazes de controlar o risco de qualquer forma.

Vulnerabilidade à Influência do Grupo

Os indivíduos têm em conta as opiniões e as avaliações das pessoas que lhes estão mais próximas sobre o risco Areosa (2012). O autor refere que se existir um líder que seja respeitável perante os outros indivíduos e assim exercendo por essa via algum tipo de autoridade (formal e informal), a tendência é de que todos os outros indivíduos aceitem a sua visão sobre os riscos. A título de exemplo, segundo alguns estudos abordados por Areosa (2012), os trabalhadores não cumprem as normas de segurança no trabalho, não apenas por desconhecimento dos riscos inerentes às suas tarefas, mas porque a sua subcultura profissional assim o impõe, ou seja, por vezes a exposição ao risco é uma forma de garantir a integração no grupo (Areosa, 2012).

De forma sucinta a vulnerabilidade à influência do grupo é vista como, quanto maior necessidade de aceitação pelo grupo menos a resistência à pressão social.

De acordo com Areosa (2010) a pressão do grupo de trabalho vê-se, por exemplo, na comparação com os outros, isto é, quando um trabalhador afirma que não utiliza os EPI (Equipamentos de Proteção Individual) porque os seus pares também não o fazem, isto mais não é mais do que uma ou uma influência do grupo perante o comportamento individual do trabalhador.

Segundo o mesmo autor os estudos de Festinger as pessoas comparam-se com os outros para reduzir a incerteza acerca da adequação da sua conduta, dos seus sentimentos e das suas crenças.

Atração/Aversão ao Risco

As pessoas com maior aversão ao risco tendem a demonstrar mais tendência para a preocupação e valorizar o risco associado a acontecimentos desconhecidos. As pessoas que decidem, enfrentar o risco mais facilmente revelam uma percepção mais reduzida desses riscos, pelo contrário, as pessoas que demonstram níveis mais elevados de aversão ao risco estão mais vulneráveis a apresentar percepções de riscos superiores. Uma maior tolerância ao risco poderá estar associada a ganhos secundários derivados deste comportamento (Areosa, 2012).

Locus de Controlo Interno e Externo

O conceito do locus de controlo é definido através da Teoria da Aprendizagem Social., que consiste numa perceção individual sobre a fonte do controlo dos eventos (Rotter, 1966), sendo interna ou externa. Se for interna refere-se ao indivíduo com as suas competências, esforço pessoal, motivação. No caso de ser externa é dado importância a um facto fora do indivíduo (outras pessoas, sorte) (Esteves, 2012). A orientação, interna ou externa, acaba por ter influência direta na Perceção de Riscos.

Os indivíduos identificados com locus de controlo interno entendem os riscos como consequência das suas próprias ações e comportamentos, sendo assim, manifestam um nível de empenho e motivação superior no desempenho das atividades, quando comparados com os indivíduos que têm um locus de controlo externo (Rotter, 1966). Os indivíduos com um forte Locus de Controlo Interno são mais propensos a um otimismo irrealista e à ilusão de invulnerabilidade.

Esteves (2012) citando Lefcourt, afirma que os indivíduos identificados com maior locus de controlo externo demonstram, por norma, ser mais agressivos, desconfiados de si próprios e dos outros, recorrendo com frequência a mecanismos de defesa e perspetivando um futuro mais negativo. Ocorre um desânimo com mais facilidade e há uma tendência para reduzir a sua persistência, por acreditarem que não vale a pena o esforço, sendo que os resultados obtidos devem-se a fatores que não podem ser controlados (Esteves, 2012). As pessoas em que domina o Locus de Controlo Externo creem ter pouco controlo sobre a sua vida e não encontram relação entre os seus comportamentos e os seus resultados atribuindo-os a fatores que não podem controlar, como a sorte ou azar ou o destino.

Ancoragem

Segundo Luppe e Angelo (2010), a ancoragem ocorre quando uma pessoa no processo decisório se vale de um valor de referência (âncora) para escolher um determinado rumo de ação. Por exemplo, na compra de um carro novo, o comprador pode ancorar seu julgamento na lista de preços do veículo e mentalmente ajustar esse valor para descontos que eventualmente podem ser concedidos. Os ajustamentos partindo das "âncoras iniciais" são geralmente insuficientes e levam a vieses das estimativas de valor.

Mussweiler e Strack (2001) afirmam que a ancoragem pode ser uma das influências mais notáveis em julgamento e tomada de decisão, pois as demonstrações dos efeitos da ancoragem são abundantes em vários domínios nos estudos de julgamento.

Supressão

A supressão está relacionada com a tendência dos indivíduos a ignorar, propositadamente, determinadas percepções que não sejam compatíveis com as que possuíam previamente. Ao efetuar um juízo sobre um determinado risco é difícil de substituí-lo.

Segundo alguns estudos, os indivíduos que tenham feito inicialmente um diagnóstico de determinado risco, torna-se mais provável que estes reconheçam os falsos sintomas que sejam coerentes com o diagnóstico feito inicialmente e, conseqüentemente, será menos provável que reconheçam os atuais sintomas que são incoerentes com esse diagnóstico (Dejours, 1999).

1.7.3. Motivação e Inteligência Emocional

A motivação e a inteligência emocional dos indivíduos influenciam significativamente a forma como percebem o risco, os fatores que lhe são associados são os objetivos, os reforços/recompensas, a autoconsciência e o autocontrole. De seguida apresenta-se, de forma breve, cada um destes fatores.

Motivação

O conceito de motivação é entendido com o “*conjunto de fatores que determinam a conduta de alguém*” (Costa e Melo, 1999) de forma a atingir algo que o satisfaça num determinado estágio. A motivação é caracterizada com uma das forças impulsionadoras do comportamento humano, estando diretamente relacionada com o desempenho do indivíduo. Quanto mais motivado estiver o indivíduo, melhor será o seu desempenho e, conseqüentemente, maior será a produtividade da organização (Hillion, 2011).

Perceber o que motiva os indivíduos e identificar quais os estímulos a eliminar é o início do processo motivacional, mas por si só não é suficiente para manter um indivíduo ou uma equipa motivada.

As necessidades satisfeitas, originam o aparecimento de novas necessidades à espera de serem satisfeitas, e desta forma, todo o processo motivacional tem um ciclo de vida que se repete ao longo do tempo. O tipo de motivação e as necessidades são diferentes, de indivíduo para indivíduo, estas desigualdades dizem respeito às necessidades já satisfeitas, de acordo designadamente, com a fase na vida que o indivíduo está (Hillion, 2011).

No caso da necessidade não tiver sido satisfeita, teremos uma reação de frustração, onde o indivíduo terá uma resposta negativa à não realização da meta inicial, podendo apresentar reações desde agressividade, regressão, fixação, até ao isolamento (Hillion, 2011).

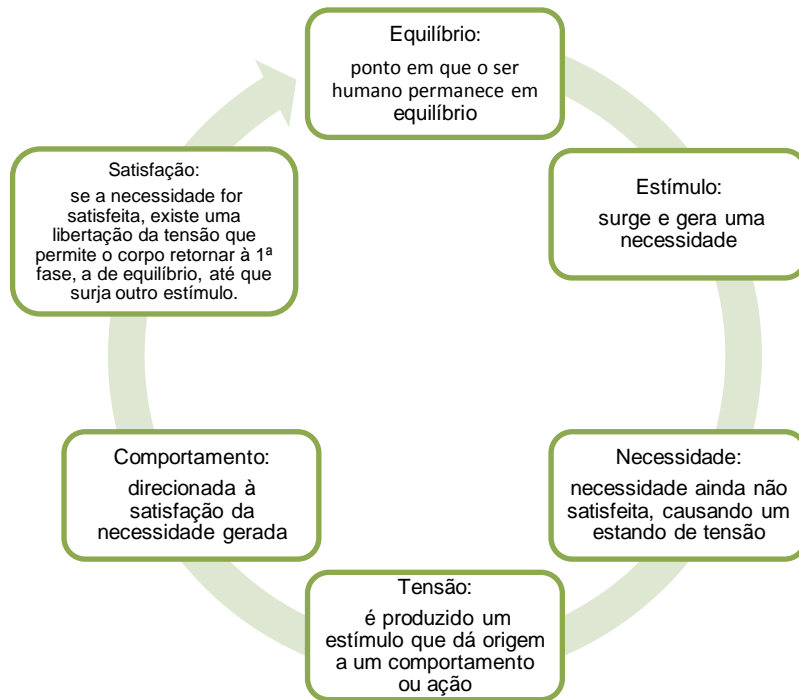


Figura 6 – Ciclo Motivacional

Fonte: Adaptado de (Hillion, 2011)

Inteligência Emocional

Segundo Goleman (1995), nas características de inteligência emocional, encontramos as aptidões que nos permitem motivarmo-nos a nós próprios preservar face à frustração, controlar os nossos impulsos e ser capaz adiar as nossas fontes de gratificação; regular o nosso humor e fazer com que o stress não nos impeça de pensar, de ser empáticos e de manter a esperança na vida. Estas competências influenciam o modo como os indivíduos percebem e lidam com os riscos (Matthews et al., 2007).

Sobreconfiança e Ilusão de Controlo

Todos os indivíduos, em maior ou menor escala, consideram que controlam a sua vida. Este sentimento de controlo pessoal é parte integrante do auto-conceito e da auto-estima que fazem parte do indivíduo. As evidências sugerem, no entanto, que estas crenças são maiores do que a realidade demonstra. Assim, a ilusão de controlo normalmente representa uma distorção leve em domínios sobre os quais as pessoas realmente têm algum controlo. Esta ilusão não ocorre sobre coisas que são completamente incontroláveis, apenas sobre as situações em que as pessoas consideram ter alguma espécie de controlo (Inácio, 2011). A questão que interessa ter em conta não é se as pessoas acreditam que conseguem controlar algo que na realidade não conseguem,

mas sim se acreditam que podem controlar mais coisas do que são realmente capazes (Taylor, 1975).

Relativamente à ilusão de controle, esta ocorre quando os indivíduos exageram a extensão em que as suas aptidões permitem desempenhos seguros, designadamente, em situações em que o acaso desempenha um papel importante e a capacidade não é necessariamente o fator decisivo. Neste caso, as pessoas acreditam que podem controlar acontecimentos que são em grande parte incontrolláveis, e também consideram que podem prever com precisão o resultado das suas ações. Quanto ao excesso de confiança, refere-se à incapacidade de conhecer os próprios limites ao nível do conhecimento e capacidades. Estas distorções alteram a percepção ajustada dos riscos Simona et al (2000).

Saúde

No que diz respeito aos problemas de saúde as pessoas revelam uma preocupação acrescida perante a sua saúde, assim verifica-se que segundo alguns autores as pessoas com problemas de saúde têm tendência a valorizar o risco. Estudos elaborados por Ostlin (2010) explicam alterações na saúde dos trabalhadores conduzem a comportamentos de menor risco. Por outras palavras, o facto de os indivíduos com problemas de saúde riscos leva com que estes tenham mais precauções perante os mesmos.

1.8. Características Socioculturais

As opiniões e as atitudes relativas à percepção do risco dependem também dos valores em que os indivíduos acreditam e da cultura em que estão inseridos (Peretti-Watel, 2001; WHO, 2002). Por outro lado, os riscos não são aceitáveis de forma absoluta, ou seja, a percepção do risco existe dentro de um contexto interativo de fatores específicos, valores, motivações, metas e benefícios (Sjoberg e Drotz-Sjoberg, 1994).

Uma das principais tendências identificadas na literatura sobre a Percepção de Risco remete para o reconhecimento da importância dos processos sociais, culturais e políticos na formação de atitudes em relação a aceitabilidade social do Risco. O estudo da percepção do risco move-se desde o nível individual, considerando o resultado das interações dos indivíduos dentro de redes formais e informais. A partir desta perspetiva, a Percepção de Risco é socialmente localizada e determinada pelas características do evento de risco (Pidgeon et al, 1992).

De entre as tentativas para investigar o risco salienta-se a perspetiva sociológica, nomeadamente através da Teoria Cultural Proposta por Douglas e Wildavsky (1982) citado em (Gaskell e Allum , 2001). A Teoria Cultural descreve que as pessoas pertencentes a um agrupamento, em parte, são responsáveis pelo grupo, nesta teoria são utilizados alguns domínios para explicar as diferenças

na percepção do risco, o domínio do "viés cultural " e das " relações sociais". O domínio do “Viés cultural” é concebido através dos valores compartilhados dentro de um grupo. O domínio das “relações sociais” é definido através de cinco padrões/tipos de relações interpessoais: hierárquicas, igualitárias, individualistas, fatalistas e eremitas. As variações de combinações que podem ocorrer dentro destes dois domínios estão relacionadas com as diferenças na percepção do risco entre os grupos.

1.8.1. Fatores Organizacionais

Os fatores derivados da própria organização, também devem ser tidos em conta, estes estão associados à pressa/falta de tempo, à carga de trabalho, a administração, à supervisão e aos colegas. De seguida são apresentados algumas características deste fatores de forma a compreendê-los melhor.

Características da Organização

De acordo com os estudos de Rundmo (1996), existe uma forte cultura de segurança e níveis elevados de percepções de riscos nas organizações em que os trabalhadores lidam com ambientes de alto risco, como por exemplo, nos trabalhos exercidos em plataformas marítimas de petróleo, minas etc. Um clima de segurança positivo, as respostas dos superiores e colegas conduzem a um processo de influência social generalizada de forma a otimizar atitudes em relação à segurança.

As decisões da gestão de topo, as formas de organização do trabalho, o *design* e conceção dos postos de trabalho, as barreiras e dispositivos de segurança existentes, as técnicas e tecnologias utilizadas, podem também influenciar profundamente os níveis de segurança organizacional (Areosa, 2010).

Pressa/Falta de Tempo e Carga de Trabalho

As situações de falta de tempo e excesso de trabalho originam muitas vezes um nível de stress nos indivíduos. O stress é entendido como uma dificuldade no ajustamento entre as capacidades disponíveis e as exigências e solicitações no desenvolvimento do trabalho proposto (Areosa, 2010). O Stress é condicionado por variados determinantes, nomeadamente, as quantidades elevadas de trabalho, a gestão de riscos complexos, as pressões de tempo para execução de tarefas, os salários auferidos, (Areosa, 2010).

Analisando todos os fatores acima referidos designadamente ao nível da sua tradução em o stress, verifica-se que este pode influenciar os tipos de julgamento dos indivíduos, os seus comportamentos, bem como as suas perceções de riscos (Areosa, 2010).

1.8.2. Fatores Sócio-demográficos

Sexo

Um dos fatores sócio – demográficos mais importantes que influencia a Perceção de Risco é o sexo. Apesar de não ser um aspeto consensual, alguns estudos têm demonstrado que as diferenças entre sexos podem conduzir a formas distintas de perceções de riscos. Os estudos revelam que os homens tendem a subestimar o risco comparativamente às mulheres e estas estão menos dispostas a aceitá-los que os homens. As explicações para este facto têm recaído sobre fatores biológicos e sociais (WHO, 2002).

Uma das possíveis explicações para este facto deve-se ao sentimento de maior vulnerabilidade dos indivíduos do sexo feminino, onde é revelado também um maior receio perante os perigos. As mulheres mais jovens tendem a ver os riscos dos outros como maiores do que os seus, os estudos revelam ainda que os indivíduos masculinos sofrem mais acidentes do que os femininos, realizando as mesmas tarefas laborais.

Idade

O fator idade, revela que os homens jovens têm tendência a avaliar o risco num nível inferior às pessoas com mais idade (Sjoberg e Drotz-Sjoberg, 1994). De igual forma, verificou-se que os jovens mais envolvidos nos comportamentos de risco tendem a subestimar a sua perigosidade e as suas implicações em termos de segurança (Sjoberg e Drotz-Sjoberg, 1994).

Habilitações Académicas

As habilitações académicas dos indivíduos também podem ter influência na forma como estes percebem o risco e assim, alguns autores assumem que indivíduos com níveis académicos mais baixos tendem a valorizar mais o risco. Estes estudos afirmam que os indivíduos com níveis de formação reduzida apresentam níveis superiores de Perceção de Riscos, talvez por se sentirem mais vulneráveis ao risco e com menor capacidade para os enfrentar. Existem estudos que referem outras análises no que diz respeito ao nível de habilitações dos indivíduos.

Um estudo realizado por Sjöberg *et al.* (2004) avaliou a relação entre o conhecimento (formal e informal) e a Perceção de Riscos dos trabalhadores de centrais nucleares europeias e norte-americanas. Os resultados revelaram que os trabalhadores que efetuavam tarefas mais específicas, mas que tinham graus de escolaridade inferiores, apresentavam perceções de riscos

menos apuradas, comparativamente com aqueles que efetuavam trabalhos menos específicos, mas possuíam maiores graus de escolarização (Areosa, 2010).

Capítulo II

Metodologia

2. Metodologia

Neste capítulo será apresentada a metodologia adotada no decorrer da investigação, que passa particularmente por compreender quais as Percepções do Risco dos Bombeiros no decorrer da sua atividade. Nos pontos a seguir descritos são referidas as variáveis, o método de abordagem utilizado, a amostra, os instrumentos utilizados bem os procedimentos.

O estudo da Percepção do Risco e seus determinantes é muito importante, na medida em que ela está na base dos comportamentos adotados pelos indivíduos. Dada a atividade dos profissionais de emergência é fundamental entender como estes percebem os riscos em articulação com os comportamentos de segurança que tomam em relação aos mesmos. Neste domínio, o fator tempo é muito importante, sendo que por vezes se tomam decisões precipitadas comprometendo assim a segurança. A Percepção do Risco tem assim uma especial relevância neste âmbito.

O principal objetivo desta investigação, visa caraterizar a Percepção do Risco e os determinantes da Percepção do Risco nos profissionais de emergência, nomeadamente, os elementos de corporações de Bombeiros.

A um nível mais específico, este estudo visa:

- Caraterizar os fenómenos que influenciam a Percepção de Risco na população em análise;
- Compreender as Percepções específicas dos Riscos, por parte dos Bombeiros, no decurso das atividades que desenvolvem, e
- Identificar a influência de variáveis sociodemográficas e organizacionais na população estudada.

O método adotado nesta investigação, para atingir o objetivo geral e específicos é, de natureza quantitativa e consubstanciado no recurso a questionários.

Recorremos a este método em virtude de tornar mais prático o tratamento estatístico dos resultados obtidos e ainda de forma a contemplar um maior número de indivíduos envolvidos na amostra em estudo.

De modo a tornar mais clara a análise dos resultados obtidos e, com base na revisão da literatura e de alguma experiência da autora na área de intervenção dos Bombeiros, formularam-se as seguintes Hipóteses.

Hipótese 1 – As variáveis demográficas como o Sexo, Idade e Habilitações académicas, influenciam a percepção dos Riscos pelos Bombeiros.

Hipótese 2 – As variáveis como o vínculo (Profissional/Voluntário), a Antiguidade, a Graduação, influenciam a percepção dos Riscos pelos Bombeiros.

Hipótese 3 – As variáveis Acidentes, Acidentes com Colegas e Problemas de Saúde influenciam a Percepção do Risco dos bombeiros.

2.1. Amostra

A população-alvo da investigação são, conforme referimos, os profissionais de emergência, mais especificamente, os Bombeiros.

A recolha de dados foi realizada em várias corporações de Bombeiros, com o objetivo de a tornar mais ampla. Os questionários foram distribuídos:

- Bombeiros Voluntários de Vendas Novas;
- Bombeiros Voluntários de Almodôvar;
- Bombeiros Voluntários da Vidigueira;
- Bombeiros Voluntários de Barrancos.

O número de elementos total a que foi pedido para participar no estudo foi de 150, divididos pelas várias corporações de Bombeiros, todavia só foi obtida uma amostra efetiva de 120 respondentes, a tabela seguinte mostra o número de questionários distribuídos em cada uma das corporações bem como o número de elementos que responderam.

A amostra utilizada é de conveniência, uma vez que, para que os dados fossem obtidos mais fácil e rapidamente foi selecionada uma amostra que se revelasse mais acessibilidade.

Tabela 2 – Constituição da Amostra

Corporação	Número de questionários distribuído	Número de questionários respondidos	Percentagem de questionários respondidos
B.V de Vendas Novas	65	60	50%
B.V de Almodôvar	30	22	18.3%
B.V de Barrancos	30	20	16.7%
B.V da Vidigueira	25	18	15%

Fonte: SPSS 21

2.2. Caracterização da Amostra

Apresentamos, de seguida, a composição da nossa amostra.

Sexo

O gráfico circular em baixo é representativo das percentagens de indivíduos pertencentes à amostra do sexo feminino e masculino, como se pode verificar, existe uma maior percentagem de indivíduos do sexo feminino. O número de indivíduos do sexo feminino é de 83 o que corresponde a 69.9% do total da amostra, enquanto que, o número de indivíduos do sexo masculino é de 37 o que corresponde a 30.8% da amostra total.

A tendência da amostra revela uma percentagem maior de elementos de sexo de feminino, o que representa um desfasamento, relativamente à distribuição por sexos nesta população. Este facto resulta de a amostra ser uma amostra por conveniência e da circunstância de as pessoas que se mostraram mais disponíveis para responder a este questionário terem sido as do sexo feminino.

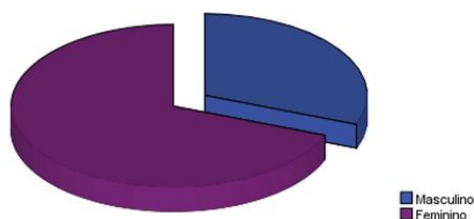


Gráfico 1 – Sexo

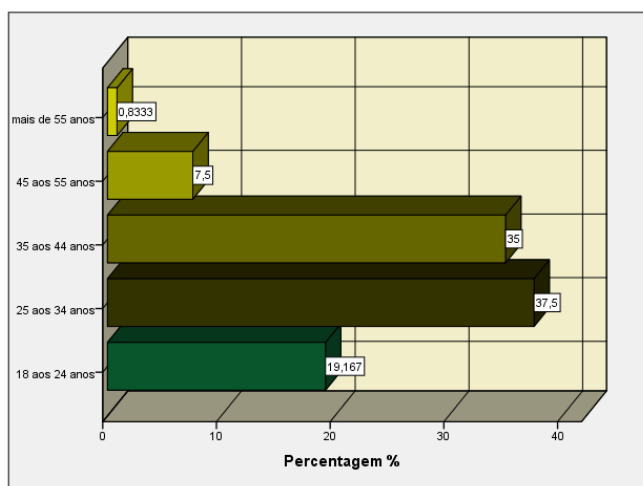
Fonte: SPSS 21

Nacionalidade

Os indivíduos que compõem a amostra deste estudo são todos de nacionalidade Portuguesa.

Faixa Etária

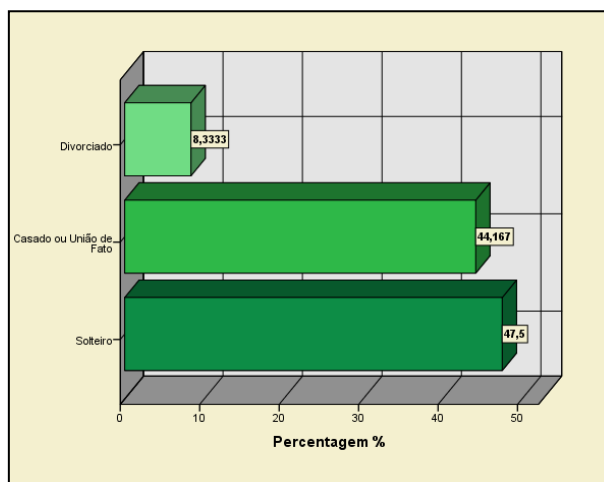
De acordo com o gráfico seguinte observa-se que as faixas etárias foram agrupadas em cinco grupos. O primeiro grupo diz respeito aos indivíduos dos 18 aos 24 anos em que existem 23 indivíduos que correspondem a 19.2% da amostra, o segundo grupo diz respeito a indivíduos entre os 25 e os 34 anos em que existem 45 indivíduos que correspondem a 37.5% da amostra, o terceiro grupos diz respeito a indivíduos entre os 35 e 44 anos em que existem 42 indivíduos que correspondem a 35% da amostra, o quarto grupo diz respeito a indivíduos entre os 45 e os 55 anos em que existem 9 indivíduos que correspondem a 7.5% da amostra, por fim o quinto grupo, diz respeito a indivíduos com mais 55 anos em que existe apenas 1 indivíduo que corresponde a 0.8% do total da amostra em estudo.

**Gráfico 2 – Faixas Etárias**

Fonte: SPSS 21

Estado Civil

De acordo com o gráfico seguinte observa-se que o número de indivíduos solteiros e casados ou em união de fato é muito semelhante, existindo 57 indivíduos solteiros o que corresponde a 47.5% dos inquiridos e 53 indivíduos casados, ou a viver em união de fato, o que corresponde a 44.2% dos inquiridos, por fim, existem ainda 10 indivíduos divorciados o que corresponde a 8.3% da amostra total de indivíduos inquiridos.

**Gráfico 3 – Estado Civil**

Fonte: SPSS 21

Habilitações Literárias

As habilitações literárias dos inquiridos podem ser traduzidas em seis grupos distintos, através do gráfico seguinte é possível constatar que:

- O primeiro grupo diz respeito a indivíduos com 4ºano de escolaridade que corresponde a 3 indivíduos que representam 2.5% dos inqueridos;
- O segundo grupo diz respeito a indivíduos com o 6ºano de escolaridade que corresponde a 9 indivíduos que representa 7.5% os inquiridos;
- O terceiro grupo diz respeito a indivíduos com o 9ºano de escolaridade que corresponde a 45 indivíduos que representam 37.5% dos inquiridos;
- O quarto grupo diz respeito a indivíduos com 12ºano ou curso técnico-profissional corresponde a 54 indivíduos que representam 45% dos inquiridos;
- O quinto grupo diz respeito a indivíduos com frequência de ensino superior em que existe apenas 1 individuo que corresponde 0.8% dos inquiridos;
- O sexto grupo que diz respeito a indivíduos com curso superior ou mais que representa 8 indivíduos que corresponde a 6.7% da amostra.

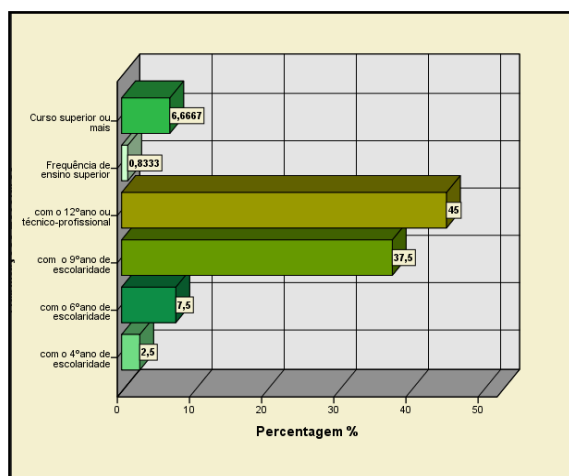


Gráfico 4 - Habilitações Literárias

Fonte: SPSS 21

Bombeiros Voluntários e Profissionais

De acordo com os dados presentes no gráfico seguinte observa-se a percentagem de Bombeiros Voluntários e Profissionais inquiridos. Após analisar o gráfico é visível que a percentagem de Bombeiros Voluntários é superior à dos Bombeiros Profissionais, isto é, existem 79 indivíduos que representam 65.8% da amostra que são Bombeiros Voluntários e 41 indivíduos que representam 34.2% que são Bombeiros Profissionais.

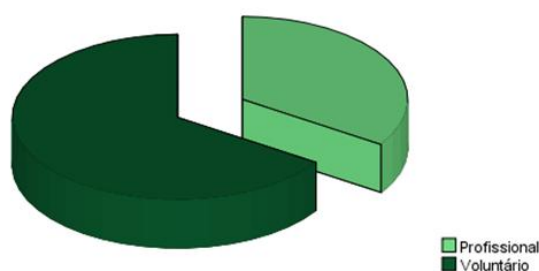


Gráfico 5 – Bombeiros Voluntários e Profissionais

Fonte: SPSS 21

Função/Graduação

A tabela que se segue faz referência ao número e percentagem de indivíduos inquiridos e a sua respetiva função/graduação na instituição de que faz parte. A função/Graduação foi agrupada em dez grupos distintos: Comandante, 2º Comandante, Adjunto de Comando, Oficial de Bombeiro Principal, Chefe, Subchefe, Bombeiro de 1ª Classe, Bombeiro de 2ª Classe, Bombeiros de 3ª Classe e Estagiários.

Tabela 3 – Função/Graduação

	Frequência	Percentagem %
Comandante	4	3,3
2º Comandante	5	4,2
Adjunto de Comando	5	4,2
Oficial de Bombeiro Principal	4	3,3
Chefe	3	2,5
Subchefe	9	7,5
Bombeiro de 1º Classe	7	5,8
Bombeiro de 2º Classe	20	16,7
Bombeiro de 3º Classe	49	40,8
Estagiário	14	11,7

Fonte: SPSS 21

Antiguidade

O fator da antiguidade foi agrupado em seis grupos distintos: O primeiro grupo diz respeito a indivíduos que fazem parte da instituição há menos de 1 anos e que fazem parte 16 indivíduos que representam 13.3% da amostra, o segundo grupo diz respeito a indivíduos que estão na instituição entre 1 e 3 anos e que fazem parte 9 indivíduos que representam 7.5% da amostra, o terceiro grupo diz respeito a indivíduos que estão na instituição entre 3 e 6 anos e que fazem parte 13 indivíduos que representam 10.8% da amostra, o quarto grupo diz respeito a indivíduos que estão

na instituição entre 6 e 10 anos e de que fazem parte 22 indivíduos que representam 18.3% da amostra, o quinto grupo diz respeito aos indivíduos que estão na instituição entre os 10 e 20 anos e que fazem parte 43 indivíduos que representam 35% da amostra, e por fim, o sexto grupo que diz respeito aos indivíduos que estão na instituição à mais de 20 anos e que fazem parte 18 indivíduos que representam 15% da amostra total de indivíduos.

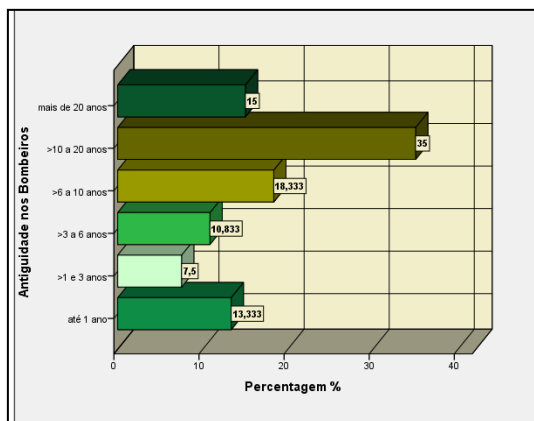


Gráfico 6 – Antiguidade

Fonte: SPSS 21

Acidentes Sofridos

No total de indivíduos inquiridos a percentagem dos que já sofreram acidentes é bem menor dos que não sofreram acidentes. Os indivíduos que admitem já ter sofrido acidentes são 13, o que representa 10.8% da amostra sendo que destes acidentes ocorridos foram todos considerados de ligeira gravidade e apenas um indivíduo teve mais do que 1 acidente. O gráfico que se segue ilustra estes dados.

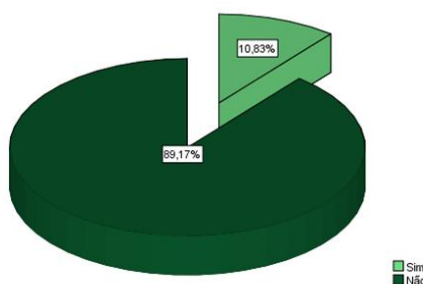


Gráfico 7 - Acidentes sofridos

Fonte: SPSS 21

A tabela seguinte refere-se ao número de acidentes que cada indivíduo sofreu durante o decorrer das suas atividades como bombeiro.

Tabela 4 – Número de acidentes ocorridos

	Frequência	Porcentagem
1 Acidente	12	10,0%
2 Acidentes	1	0,8%

Fonte: SPSS 21

Acidentes Presenciados com Colegas

O fator dos acidentes com colegas foi analisado através de dois grupos, o grupo dos indivíduos que já presenciaram e dos indivíduos que não presenciaram. No primeiro grupo descrito encontram-se 24 indivíduos o que representa 20.17% da amostra, enquanto que, o segundo corresponde aos restantes indivíduos, 95 que corresponde a 79.2% da amostra total. O gráfico circular, a seguir apresentado, faz referência às percentagens anteriormente descritas.

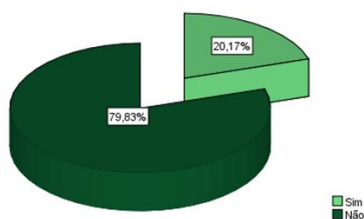


Gráfico 8 - Acidente com colegas presenciados

Fonte: SPSS 21

Problemas de Saúde

De acordo com os dados representados no gráfico seguinte observa-se que, 7 indivíduos possuem problemas de saúde o que representa 5.8% da amostra total.

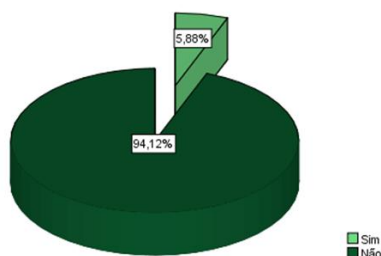


Gráfico 9 – Problemas de saúde

Fonte: SPSS 21

2.3. Instrumento

O instrumento utilizado durante esta investigação, foi um questionário, direcionado a elementos de várias corporações de Bombeiros do país, com o objetivo de estudar as suas perceções dos riscos.

O questionário foi adaptado a partir de um outro disponibilizado por Pereira (2010), este encontra-se dividido em, 130 itens, subdivididos em duas partes, os Determinantes da Perceção do Risco e a Perceção do Risco Efetiva. A parte relativa aos Determinantes da Perceção do Risco encontra-se dividida em 20 subescalas e a parte relativa à Perceção de Riscos Específicos encontra-se dividida em 2 subescalas. Na tabela seguinte encontra-se representada a divisão do questionário, com as respetivas subescalas e itens.

Escalas	Subescalas		Caracterização	Exemplo de Itens
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Refere-se à percepção que os Bombeiros sentem ao correr riscos	“ Ao correr riscos melhoro a minha auto – confiança”
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Refere-se à falta de tempo e meios existentes para desempenhar as suas funções	“Por vezes, não uso o equipamento de proteção porque isso me incomoda”
	D3	Estimativa do Risco	Refere-se ao a percepção do risco que acarreta as funções dos Bombeiros	“ Por vezes realizo tarefas perigosas”
	D4	Voluntarismo	Refere-se à atitude perante o risco quando é decidido correr riscos	Quando sou eu a controlar o risco, arrisco-me mais do que quando são outros
	D5	Conhecimento/Novidade	Refere-se à tendência e atitudes perante situações de risco, no que diz respeito a situações novas ou já conhecidas	Tendo a facilitar mais, quando lido com situações que conheço, do que quando são novas para mim
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Refere-se à sensação de controlo das situações e autoconfiança	Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Refere-se a como os Bombeiros encaram o risco de acordo com o número de indivíduos afetados	Tomo mais precauções quando os riscos podem afetar também outras pessoas
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Refere-se a como se sente que o risco pode afetar o presente ou o futuro	As consequências a longo prazo preocupam-me pouco
	D9	Menorização, Retrospectiva	Refere-se à forma como se pressiona o risco com base em acontecimentos passados	Às vezes quando, me lembro de alguns acontecimentos sinto que corri um risco maior do que pensava na altura
	D10	Negação	Refere-se aos riscos que não se podem controlar e à sensação de importância perante os mesmos	Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Refere-se ao sentimento de insegurança, despreocupação e desconhecimento perante o risco	A minha saúde e segurança não são importantes
	D12	Recompensas, Influência Social	Refere-se à valorização social que por vezes se dá ao facto de correr riscos	Tendo a proceder de acordo com aquilo que o meu grupo de colegas pensa

	Subescalas		Exemplo de Itens	Escalas
	D13	Compensação do Risco Percebido	Refere-se à forma com os indivíduos envolvidos se sentem compensados pelo risco corrido	. Muitas vezes sinto que o uso de vestuário de proteção nos permite arriscar mais
	D14	Teoria da Reactância/Resistência	Refere-se à forma como os indivíduos sentem a segurança e a forma como procedem perante ela	Tendo a cumprir mais as regras de segurança quando estou a ser observado
	D15	Situações de Trabalho	Refere-se às situações de trabalho que os Bombeiros se vêm envolvidos no decorrer da sua atividade	Fazer trabalhos em atmosferas explosivas
	D16	Locus de Controlo Externo	Refere-se aos fatores externos aos indivíduos e à forma como eles vem que esses fatores podem influenciar a sua segurança	Não importa preocupar-nos com os acidentes, porque o que tiver que acontecer acontece mesmo
	D17	Locus de Controlo Interno	Refere-se aos fatores internos dos próprios indivíduos e à forma como eles vem que esses fatores podem influenciar a sua segurança	Quando eu faço planos, sei que os posso executar.
	D18	Mudanças	Refere-se às sensações que os indivíduos têm perante a mudança	As mudanças são um verdadeiro aborrecimento para mim.
	D19	Impulsividade	Refere-se à forma como os próprios indivíduos se sentem perante as situações de trabalho	Sinto-me furioso quando sou criticado.
	D20	Ansiedade	Refere-se à forma como os próprios indivíduos se sentem perante a sua segurança	Sinto que as dificuldades se acumulam e não posso superá-las
	D21	Risco Cognitivo	Refere-se ao grau de risco cognitivo que os indivíduos sentem perante as suas atividades	Indique qual considera ser o seu grau de exposição aos seguintes riscos.
Perceção de Riscos Específicos	D22	Risco Emocional	Refere-se ao grau de risco emocional que os indivíduos sentem perante as suas atividades	Relativamente aos riscos referidos no quadro anterior, indique qual a sua preocupação com estes.

Tabela 5 – Caracterização das Escalas e Subescalas

As alternativas de resposta a cada item foram estabelecidas de acordo com uma escala do tipo de Likert. Cada uma das partes do questionário contém diferentes alternativas de resposta, ou seja, na parte relativa aos Determinantes da Percepção do Risco as alternativas e respetivas pontuações, variam entre, Discordo Totalmente (1 ponto) e Concordo Totalmente (5 pontos). Na parte relativa à Percepção de Riscos Específicos as alternativas de resposta são sete. Nenhum Risco, Pouco Risco, Baixo, Médio, Elevado, Muito Elevado e Elevadíssimo, variando as pontuações, respetivamente entre 1 e 7 pontos.

Finalmente, no fim do questionário são colocadas questões de carácter sociodemográfico com objetivo de caracterizar a amostra em estudo e proceder a análises complementares, relacionadas com os objetivos pré-definidos.

O software utilizado para o tratamento estatístico dos dados obtidos foi o IBM SPSS Statistics 21.

As análises realizadas foram no âmbito da estatística indutiva e dedutiva com saliência para a determinação de percentagens, médias, desvio padrão, teste de fiabilidade (alfa de Cronbach), t de Student e análise variância (ANOVA).

2.4. Procedimento

Antecipadamente à aplicação dos questionários foram realizados alguns esclarecimentos junto dos responsáveis pelas várias instituições de Bombeiros, com a pretensão de identificar o âmbito e objetivos desta investigação, assim como, garantir a confidencialidade das respostas dadas no questionário, de forma a favorecer uma maior disponibilidade e cooperação dos elementos pertencentes às várias instituições de Bombeiros.

A aplicação do questionário teve lugar nas respetivas instituições de Bombeiros através da distribuição pelos seus responsáveis. A duração da aplicação dos questionários durou cerca de um mês.

A tabela seguinte representa algumas características psicométricas do questionário, designadamente, o número de itens por dimensão e respetivos α de Cronbach para cada uma das subescalas em análise.

Escalas	Subescalas		Número total de Itens	Itens eliminados	Nº itens e respectivo Alfa	
					Nº final de itens	Alfa
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	7	77,78,79 e 80	3	0.841
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	4	4 e 6	2	0.617
	D3	Estimativa do Risco	7	8, 9, 12 e 14	3	0.668
	D4	Voluntarismo	3	--	3	0.715
	D5	Conhecimento/Novidade	3	--	3	0.768
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	13	36,37,38, 39 e 71	8	0.780
	D7	Número de Indivíduos Afetados	3	--	3	0.856
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	4	30	3	0.716
	D9	Menorização, Retrospectiva	8	34 e 35	6	0.804
	D10	Negação	3	42	2	0.723
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	3	43	2	0.781
	D12	Recompensas, Influência Social	11	--	11	0.827
	D13	Compensação do Risco Percebido	4	50	3	0.791
	D14	Teoria da Reactância/Resistência	4	--	4	0.763
	D15	Situações de Trabalho	6	--	6	0.825
	D16	Locus de Controlo Externo	3	81	2	0.706
	D17	Locus de Controlo Interno	3	--	3	0.439*
	D18	Mudanças	6	87	5	0.798
	D19	Impulsividade	7	94	6	0.763
	D20	Ansiedade	9	103 e 105	7	0.834
Percepção dos Riscos Específicos	D21	Risco Cognitivo	10	-	10	0.905
	D22	Risco Emocional	10	6B	9	0.921

Tabela 6 - Escalas e subescalas do Questionário Final

Fonte: SPSS 21

Relativamente aos valores do alfa de Cronbach das subescalas obtivemos 2 subescalas com valores superiores a 0.90 o que é considerado Muito Bom; 6 subescalas com valores entre 0.80 e 0.90 o que é considerado Bastante Bom; 11 subescalas com valores entre 0.70 e 0.80 o que é considerado Bom; 2 subescalas com valores entre 0.60 e 0.70 o que é considerado Razoável.

Todavia a dimensão Locus de Controlo Interno obteve o valor de 0.43 o qual é considerado inválido ao nível da garantia de precisão, do instrumento. Porém dada a sua relevância conceptual, decidimos manter esta dimensão. Fica contudo esta anotação, com a indicação de maiores reservas, relativamente aos resultados desta subescala.

2.5. Análise dos Dados Obtidos e Discussão dos Resultados

Este ponto destina-se à apresentação e análise dos dados obtidos. Através dos dados obtidos e da sua análise pretende dar-se a conhecer o perfil dos bombeiros face às suas perceções do risco no decorrer do seu trabalho como bombeiro.

2.5.1 Análise dos Dados Obtidos

Este ponto destina-se à apresentação e análise dos dados obtidos. Através destes indicadores e da sua análise pretende dar-se a conhecer o perfil dos Bombeiros face aos determinantes e Perceções do Risco no decorrer das suas atividades.

A apresentação dos dados obtidos começa por comparar a média e o desvio padrão das respostas de cada uma das subescalas que compõem as duas partes do questionário: a parte de Determinantes da Perceção do Risco e a parte da Perceção de Riscos.

Determinantes das Perceções dos Riscos

No que diz respeito aos Determinantes da Perceção do Risco, a tabela 10 representa numericamente a informação relativa aos valores da média e desvio padrão de cada uma das dimensões em análise.

Tabela 7 - Média e Desvio Padrão das Subescalas relativas aos Determinantes da Perceção do Risco

	Média	Desvio Padrão
Procura de Experiências/Atração pelo Risco	2,6	1,08
Estimativa do Risco	4,2	0,77
Voluntarismo	4,2	0,83
Conhecimento/Novidade	3,8	0,84
Ilusão de Controlo/Sobreconfiança/Ancoragem/Supressão	4,2	0,86
Número de Indivíduos Afetados	4,2	0,86
Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	2,9	0,97
Menorização/Retrospetiva	3,3	0,76
Negação	1,9	0,79
Irrelevância de Evitar o Risco	1,5	0,88
Recompensas/Influência Social	2,9	0,71
Compensação do Risco Percebido	3,2	0,92
Teoria da Reactância/Resistência	2,5	0,95
Situações de Trabalho	3,9	0,75
Locus de Contro Externo	3,0	1,11
Locus de Contro Interno	3,1	0,76
Mudanças	2,5	0,72
Impulsividade	2,6	0,71
Ansiedade	2,6	0,80

Fonte: SPSS 21

A média das subescalas que fazem parte dos Determinantes das Percepções dos Riscos, varia entre, o seu valor mais elevado 4.2 (Estimativa do Risco, Voluntarismo, Ilusão de Controlo, Sobreconfiança/Ancoragem/Supressão e Número de Indivíduos Afetados) e o seu valor mais baixo 1.5 (Irrelevância de Evitar o Risco). Nas subescalas em que o desvio padrão apresenta o valor mais elevado das é 1.11 (Locus de Contro Externo) e o valor mais baixo 0.71 (Recompensas/Influência Social e Impulsividade).

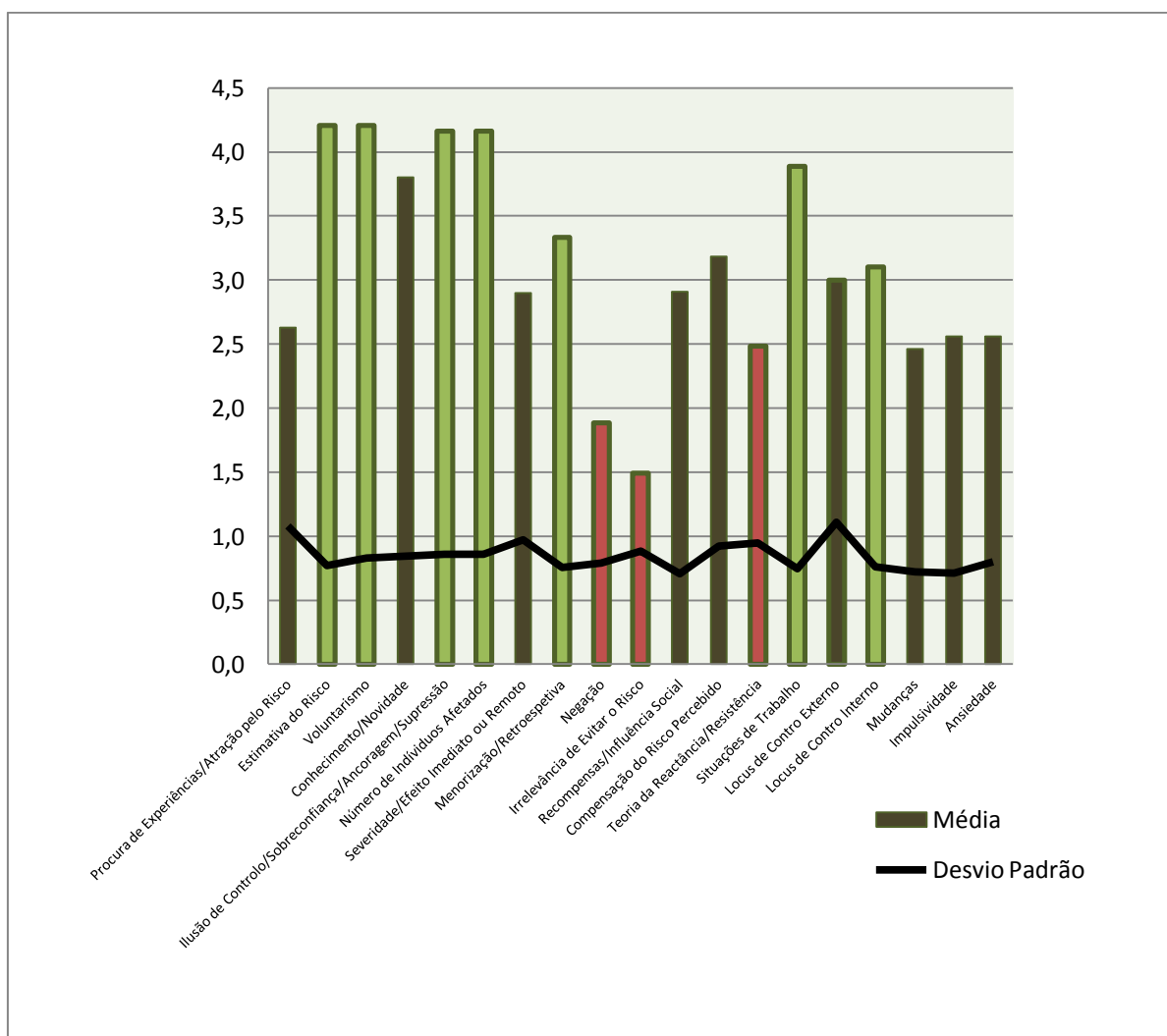


Gráfico 10 - Média e Desvio Padrão das Subescalas relativas aos Determinantes da Percepção do Risco

Fonte: SPSS 21

Ao visualizar o gráfico anterior, as subescalas que se destacam com uma média mais elevada são a Estimativa do Risco, o Voluntarismo, a Ilusão de Controlo/Sobreconfiança/Ancoragem/Supressão, Número de Indivíduos Afetados, Memorização/Retrospetiva, Situações de Trabalho e Locus de Controlo Interno. As subescalas que apresentam uma média menor são a Negação, a Irrelevância de Evitar o Risco e a Teoria da Reactância/Resistência.

Percepção Cognitiva do Risco e Percepção Emocional do Risco

Relativamente à escala de Percepção dos Riscos Específicos está dividida, como já aqui foi referido, em duas subescalas: Percepção Cognitiva do Risco e Percepção Emocional do Risco. Conforme referido, anteriormente, os riscos em análise eram os mesmos em ambas as subescalas. A especificação foi feita através duma questão prévia: No Risco Cognitivo, pedia-se aos inquiridos que avaliassem o seu grau de exposição aos riscos mencionados e no Risco Emocional pedia-se que indicassem a sua preocupação com os mesmos riscos.

A tabela seguinte representa valores que tomam a média e o desvio padrão para as duas subescalas. Através da análise destes valores podemos verificar que as duas apresentam valores próximos, a média varia entre 5.3 (Risco Cognitivo) e 5.5 (Risco Emocional), enquanto, os valores que o desvio padrão apresenta varia entre 1.1 (Risco Cognitivo) e 1.0 (Risco Emocional). Ou seja, evidencia-se uma média ligeiramente superior, bem como uma dispersão ligeiramente menor no que concerne à componente emocional da Percepção de Riscos Específicos, comparativamente à componente racional.

Tabela 8 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos

	Média	Desvio Padrão
Risco Cognitivo	5,3	1,1
Risco Emocional	5,5	1,0

Fonte: SPSS 21

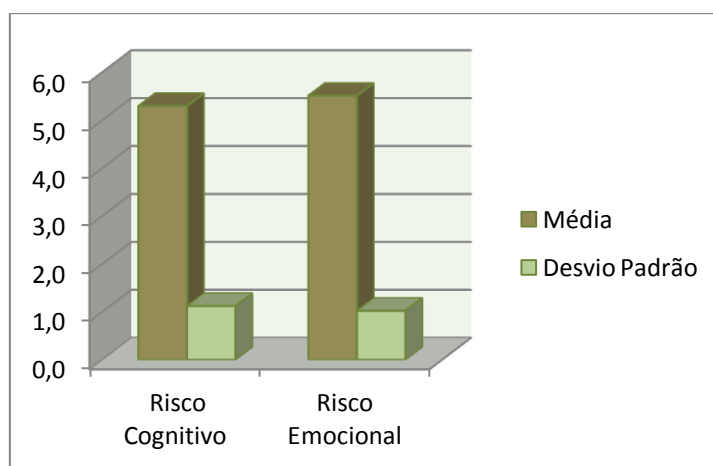


Gráfico 11 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos

Fonte: SPSS 21

Tabela 9 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos, Risco Cognitivo

Risco Cognitivo		Média	Desvio Padrão
1 A	Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, fumos, poeiras)	5,42	1,708
2 A	Manipular ou estar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, fumos, poeiras)	5,37	1,655
3 A	Efetuar trabalhos em ambientes explosivos (gases e outros combustíveis)	5,26	1,751
4 A	Risco de quedas em alturas com consequências graves (escadas, andaimes, plataformas)	5,19	1,605
5 A	Risco de eletrocussão (fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos)	5,23	1,746
6 A	Risco de queimaduras no combate a incêndios (por projeção de partículas incandescentes, etc)	5,54	1,353
7A	Risco de ferimentos durante o desencarceramento	4,95	1,204
8 A	Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais	4,98	1,299
9 A	Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus)	5,59	1,399
10 A	Risco ergonómico (risco de contrair lesões lombares devido a sobre esforços, etc)	5,24	1,472

Fonte: SPSS 21

Tabela 10 - Média e Desvio Padrão da Percepção de Riscos Específicos, Risco Emocional

Risco Emocional		Média	Desvio Padrão
1 B	Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, fumos, poeiras)	5,70	1,345
2 B	Manipular ou estar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, fumos, poeiras)	5,68	1,348
3 B	Efetuar trabalhos em ambientes explosivos (gases e outros combustíveis)	5,62	1,445
4 B	Risco de quedas em alturas com consequências graves (escadas, andaimes, plataformas)	5,40	1,331
5 B	Risco de eletrocussão (fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos)	5,69	1,308
6 B	Risco de queimaduras no combate a incêndios (por projeção de partículas incandescentes, etc)	5,88	2,040
7B	Risco de ferimentos durante o desencarceramento	5,26	1,149
8 B	Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais	5,11	1,269
9 B	Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus)	5,81	1,272
10 B	Risco ergonómico (risco de contrair lesões lombares devido a sobre esforços, etc)	5,33	1,305

Fonte: SPSS 21

A média de Respostas do Risco Cognitivo varia entre 4,9 o 5,6 aproximadamente. As questões em que se revela um maior valor de média e que consequentemente os inquiridos revelam ter uma maior Perceção do Riscos são as seguintes:

- Risco de queimaduras no combate a incêndios (por projeção de partículas incandescentes, etc);
- Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus).

As questões que revelam um menor valor de média, entre 5,1 e 5,3, na dimensão de Risco Cognitivo e consequentemente aquelas em que os inquiridos mostram Perceber menos o Risco nestas situações são as seguintes:

- Risco de ferimentos durante o desencarceramento;
- Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais.

A média de Respostas do Risco Emocional varia entre 5,7 o 5,9 aproximadamente. As questões em que se revela um maior valor de média e que consequentemente os inquiridos revelam ter uma maior Perceção do Riscos são as seguintes:

- Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, fumos, poeiras);
- Risco de eletrocussão (fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos);
- Risco de queimaduras no combate a incêndios (por projeção de partículas incandescentes, etc);
- Risco ergonómico (risco de contrair lesões lombares devido a sobre esforços, etc).

As afirmações que demonstram um menor valor de média, entre 5,1 e 5,3, na dimensão de Risco Emocional e consequentemente aquelas em que os indivíduos inquiridos mostram Perceber em menor escala o Risco nestas situações são as seguintes:

- Risco de ferimentos durante o desencarceramento;
- Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais;
- Risco ergonómico (risco de contrair lesões lombares devido a sobre esforços, etc).

A análise das tabelas 9 e 10 e do gráfico 12 apresentados, sobre a média de respostas a cada um dos itens das subescalas. Risco Cognitivo e Risco Emocional, revela que de forma geral os inquiridos emocionalmente Percebem o Risco de forma mais elevada em detrimento do Risco Cognitivo.

Analisando a média de todos os itens, de cada uma das afirmações apresentadas, nas duas subescalas, verifica-se que a média destes itens estão todas acima do valor médio das várias

opções de respostas, o que demonstra uma elevada Perceção do Risco por parte dos Bombeiros inquiridos.

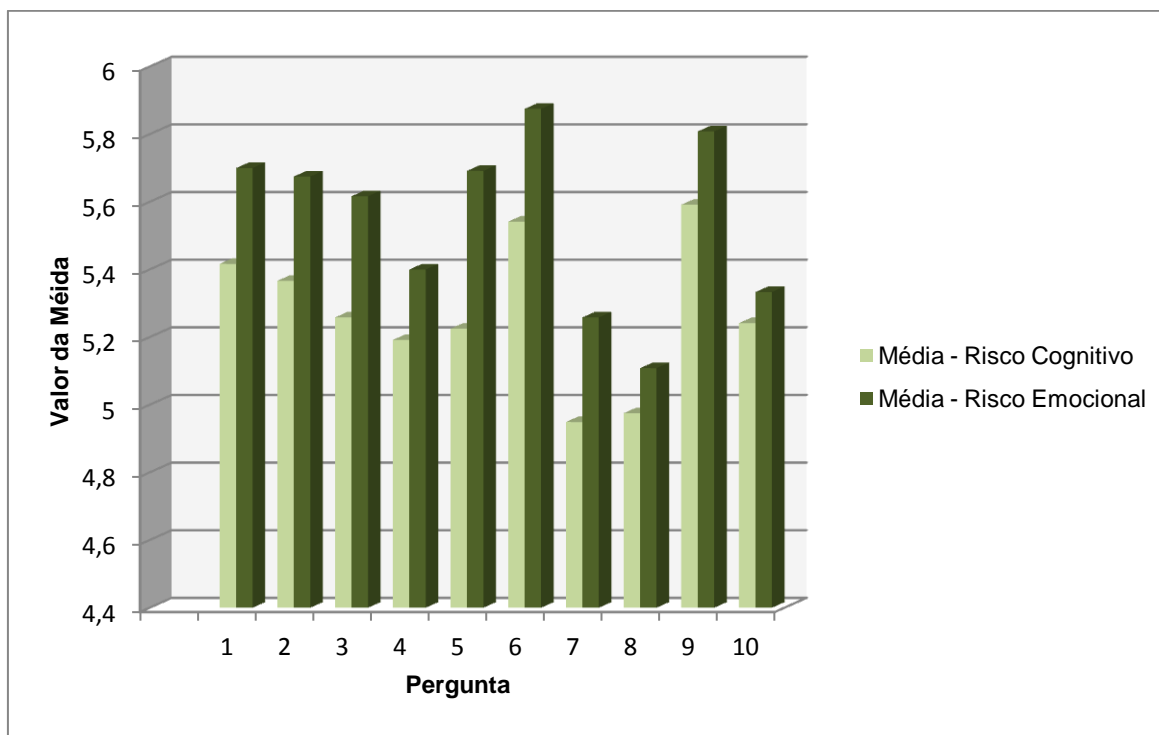


Gráfico 12 - Média e Desvio Padrão dos Itens da Perceção de Riscos Específicos, Risco Cognitivo e Risco Emocional

Fonte: SPSS 21

Complementarmente, pode-se observar que todos os itens que integram a subescala Perceção Emocional do Risco revelam pontuações mais elevadas quando comparados com a Perceção Cognitiva do Risco. Ou seja, a força dos elementos emocionais revela sobrepor-se à força dos elementos cognitivos.

2.6. Influência das Variáveis Sociodemográficas nos resultados obtidos

Com a finalidade de conseguir perceber como é que as variáveis socio – demográficas influenciam os determinantes e as Percepções do Risco, ou seja, o impacto que estes fatores têm nos valores médios das subescalas, foi efetuada uma comparação das médias das subescalas relativamente aos Determinantes da Percepção dos Riscos e à Percepção de Riscos Específicos (Percepção Cognitiva e Emocional do Risco), quando cruzadas com as variáveis: Sexo, Idade, Estado Civil; Agregado Familiar, Habilitações Académicas, Funções/Graduação, Antiguidade, Vínculo com os Bombeiros, Funções de Supervisão/Chefia, Acidentes, Acidentes com Colegas e Problemas de Saúde.

Uma vez que, as variáveis Sociodemográficas estão agrupadas em categorias, de acordo com o tipo de alternativas de respostas, foram realizados dois tipos de testes diferenciados de comparação de médias. O T-Test é um teste de hipóteses, utilizado para rejeitar ou não a hipótese nula, este teste foi utilizado para as variáveis que apresentam duas categorias de resposta, ou seja, o Sexo, o Vínculo com os Bombeiros, Funções de Supervisão/Chefia, Acidentes, Acidentes com Colegas e Problemas de Saúde. O teste de One Way Anova, para variáveis com mais que duas categorias de resposta, ou seja, Idade, Estado Civil, Agregado Familiar, Habilitações Académicas, Funções/Graduação e Antiguidade.

Utiliza-se o nível de significância, Sig <0.05 como referência para determinar a relação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas com os Determinantes da Percepção do Risco e da Percepção de Riscos Específicos.

Passa-se agora a apresentar os resultados obtidos.

Sexo

No que diz respeito à influência da variável Sexo nos resultados dos Determinantes da Percepção do Risco encontram-se representadas na tabela 12. Através da análise desta tabela é possível identificar que na dimensão Determinantes da Percepção do Risco, a subescala Inercia e Falta de Tempo ou Meios, com valores de Sig=0.002 e F=5.37, revela diferenças significativas entre os indivíduos do sexo feminino e masculino, ou seja, os indivíduos do sexo feminino percecionam mais frequentemente o determinante Inercia e Falta de Tempo ou Meios ($\bar{X} = 4,3$; S=0,69) do que os indivíduos do sexo masculino ($\bar{X} = 4,1$; S=0,92).

Na escala da Percepção dos Riscos Específicos não foram encontradas diferenças significativas nas respostas dos indivíduos em função do sexo.

Tabela 11 - Sexo

Dimensão		Sexo	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Masculino	4,063	0,916	5,37	0,02
		Feminino	4,273	0,689		

Fonte: SPSS 21

Vínculo Profissional com os Bombeiros

A variável Vínculo profissional com os Bombeiros revela diferenças significativas nos resultados da escala Determinantes da Percepção do Risco, nomeadamente, nas subescalas Negação, Irrelevância de Evitar o Risco e Compensação do Risco Percebido, como se verifica na tabela 13.

Na dimensão Negação são obtidos, os valores de Sig=0.02 e F=5.59, ou seja, existem diferenças significativas nas respostas dos indivíduos com vínculo profissional e voluntário. Os indivíduos em que a sua atividade nos Bombeiros é voluntária mostram mais concordância com esta dimensão ($\bar{X}=2$; S=0,9) do que os indivíduos em que a sua atividade nos Bombeiros é profissional ($\bar{X}=1.7$; S=0,6).

Na dimensão Irrelevância de Evitar o Risco, com valores de Sig=0.00 e F=5.59, os indivíduos com vínculo voluntário responderam de forma mais favorável ($\bar{X}=1.6$; S=1) do que os indivíduos com vínculo profissional ($\bar{X}=1.3$; S=0,6).

Na dimensão Compensação do Risco Percebido com valores de Sig=0.03 e F=4.80, os indivíduos que responderam de forma mais favorável foram os que possuem um vínculo voluntário ($\bar{X}=3.2$; S=0,8) em detrimento dos indivíduos com vínculo profissional ($\bar{X}=3.1$; S=1,1).

Na escala Percepção dos Riscos Específicos não foram encontradas diferenças significativas nas respostas dos indivíduos que tem vínculo profissional ou voluntário com os Bombeiros.

Tabela 12 - Vínculo com os Bombeiros

Dimensão		Vínculo com os Bombeiros	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D10	Negação	Profissional	1,7	0,6	5,59	0,02
		Voluntário	2	0,9		
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Profissional	1,3	0,6	8,37	0,00
		Voluntário	1,6	1		
D13	Compensação do Risco Percebido	Profissional	3,1	1,1	4,8	0,03
		Voluntário	3,2	0,8		

Fonte: SPSS 21

Chefia/Supervisão

A variável Chefia/Supervisão apresenta diferenças significativas na resposta entre os elementos que têm cargos de Chefia/Supervisão e os indivíduos que não possuem estas funções.

Na escala Determinantes da Percepção do Risco as subescalas que apresentam diferenças significativas de respostas são a Irrelevância de Evitar o Risco e a Ansiedade. A subescala Irrelevância de Evitar o Risco apresenta valores de Sig=0.02 e F=5.55, em que os indivíduos que não possuem um cargo de Chefia/Supervisão referem com mais frequência este determinante (\bar{X} =1.5; S=0,9) de que os que possuem um cargo de Chefia/Supervisão (\bar{X} =1.3; S=0,5).

Na dimensão Ansiedade com valores de Sig=0,05 e F=3,77, os indivíduos que não têm cargos de Chefia/Supervisão também referiram com mais frequência este determinante, (\bar{X} =2,7; S=0,8) do que os indivíduos que possuem este tipo de cargos (\bar{X} =2,1; S=0,6).

Tabela 13 - Supervisão/Chefia

Dimensão		Funções de Chefia/Supervisão	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Sim	1,3	0,5	5,55	0,02
		Não	1,5	0,9		
D20	Ansiedade	Sim	2,1	0,6	3,77	0,05
		Não	2,7	0,8		

Fonte: SPSS 21

A escala de Percepção dos Riscos Efetivos não apresenta diferenças significativas nas respostas dos indivíduos que têm, ou não, função de Chefia/Supervisão.

Acidentes

As subescalas que compõem a escala de Determinantes da Percepção do Risco apresentam diferenças significativas em duas subescalas, na Memorização, Retrospectiva e na dimensão Recompensas, Influência Social.

A dimensão da Memorização e Retrospectiva assume valores de Sig=0,033 e F=4,656, em que, os indivíduos que já sofreram acidentes referem com mais frequência este determinante, ($\bar{X}=3,6$; S=0,4) em detrimento dos que não sofreram acidentes ($\bar{X}=3,3$; S=0,8). Na dimensão de Recompensas e Influência Social com valores de Sig=0,023 e F=5,332, a média de respostas dos indivíduos que sofreram acidentes é mais favorável neste determinante ($\bar{X}=3$; S=0,4), do que, a dos indivíduos que não sofreram acidentes ($\bar{X}=2,8$; S=0,7).

A escala de Percepção dos Riscos Efetivos não apresenta diferenças significativas nas respostas entre os indivíduos inquiridos, ou seja, independentemente dos indivíduos já terem sofrido um acidente, ou não, as suas respostas são idênticas.

Tabela 14 - Acidentes

Dimensão		Acidentes	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D9	Memorização, Retrospectiva	Sim	3,6	0,4	4,656	0,03
		Não	3,3	0,8		
D12	Recompensas, Influência Social	Sim	3,0	0,4	5,332	0,02
		Não	2,8	0,7		

Fonte: SPSS 21

Acidentes com Colegas

A variável Acidentes de Trabalho com Colegas apresenta diferenças significativas de resposta em três subescalas da escala dos Determinantes da Percepção do Risco.

A dimensão Estimativa do Risco assume o valor de Sig=0,025 e F=5,152, em que, os indivíduos que não presenciaram acidentes com colegas ($\bar{X}=4,3$; S=0,7) responderam, mais favoravelmente a esta determinante que os indivíduos que já presenciaram acidentes com colegas ($\bar{X}=3,9$; F=1). A dimensão da Irrelevância de Evitar o Risco assume o valor de Sig=0,01 e F=12,532, em que, os indivíduos que não presenciam acidentes com colegas ($\bar{X}=1,6$; F=1) responderam, mais favoravelmente que os indivíduos que já presenciaram acidentes com colegas ($\bar{X}=1,2$; S=0,4). A dimensão Teoria da Reactância/Resistência assume o valor de Sig=0,016 e F=5,933, em que, os

indivíduos que não presenciaram acidentes com colegas ($\bar{X}=2,5$; $S=0,9$) responderam, mais favoravelmente a esta determinante que os indivíduos que já presenciaram acidentes com colegas ($\bar{X}=2,3$; $F=1,2$).

Tabela 15 - Acidentes com Colegas

Dimensão		Acidentes de Colegas	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D3	Estimativa do Risco	Sim	3,9	1	5,152	0,03
		Não	4,3	0,7		
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Sim	1,2	0,4	12,532	0,00
		Não	1,6	1		
S14	Teoria da Reactância/Resistência	Sim	2,3	1,2	5,933	0,02
		Não	2,5	0,9		

Fonte: SPSS 21

A escala Percepção dos Riscos Efetivos não apresenta diferenças significativas de resposta entre os indivíduos inquiridos.

Problemas de Saúde

Na escala dos Determinantes da Percepção do Risco as subescalas que apresentam diferenças significativas de resposta, na variável Problemas de Saúde, são a Procura de Experiências/Atração pelo Risco e Inercia e Falta de Tempo ou Meios.

Na dimensão Procura de Experiências/Atração pelo Risco são obtidos, os valores de $Sig=0,049$ e $F=3,967$, ou seja, existem diferenças significativas nas respostas dos indivíduos com problemas de saúde, ou não. Os indivíduos que não revelam ter problemas de saúde mostram mais concordância com esta dimensão ($\bar{X}=2,7$; $S=1,1$) do que os indivíduos que têm problemas de saúde ($\bar{X}=1,8$; $S=0,6$).

Na dimensão Inercia e Falta de Tempo ou Meios são obtidos valores idênticos aos valores da dimensão Procura de Experiências/Atração pelo Risco. Com os valores de $Sig=0,049$ e $F=3,967$, ou seja, existem diferenças significativas nas respostas nos indivíduos com problemas de saúde, ou não. Os indivíduos que não revelam ter problemas de saúde mostram mais concordância com esta dimensão ($\bar{X}=2,7$; $S=1,1$) do que os indivíduos que têm problemas de saúde ($\bar{X}=1,8$; $S=0,6$).

Tabela 16 - Problemas de Saúde

Dimensão		Problemas de Saúde	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Sim	1,8	0,6	3,967	0,05
		Não	2,7	1,1		
D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Sim	1,8	0,6	3,967	0,05
		Não	2,7	1,1		

Fonte: SPSS 21

A escala da Percepção dos Riscos Efetivos, não apresentam diferenças significativas de resposta entre os inquiridos com ou sem problemas de saúde.

Agregado Familiar

A variável Agregado Familiar apresenta diferenças significativas de resposta apenas, numa das suas subescalas, a Teoria da Reactância/Resistência.

A dimensão Teoria da Reactância/Resistência, com valores de Sig=0,038 e F=2,621, encontra-se dividida em cinco grupos, o grupo que mostra mais concordância com esta dimensão é aquele em que o seu agregado familiar é composto por 4 pessoas ($\bar{X}=2,8426$; S=0,96114), o grupo que revela menos concordância de resposta é o grupo em que o, o seu agregado familiar é composto por 3 elementos ($\bar{X}=2,1319$; S=0,82481).

A tabela seguinte mostra o nível de concordância de cada um dos grupos às respostas dos inquiridos.

Tabela 17– Agregado Familiar

Dimensão		Agregado Familiar	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D14	Teoria da Reactância/Resistência	1 Pessoa	2,48	0,83	2,621	,038
		2 Pessoas	2,45	1,08		
		3 Pessoas	2,13	0,82		
		4 Pessoas	2,84	0,96		
		5 Pessoas ou mais	2,77	1,00		
		Total	2,48	0,95		

Fonte: SPSS 21

A escala da Percepção dos Riscos Efetivos, não apresentam significativas diferenças de resposta entre os inquiridos.

Antiguidade

A variável Antiguidade apresenta diferenças significativas de resposta em duas subescalas, o Voluntarismos e a Impulsividade, estas duas variáveis encontram-se divididas em cinco grupos.

Na dimensão Voluntarismo, com valores de Sig=0,037 e F=2,639, o grupo que mostra mais concordância com os conteúdos da subescala é aquele em que, a antiguidade nos Bombeiros se encontra entre os 3 e os 6 anos (\bar{X} =3,9231; S=0,65481), o grupo que revela menos concordância de resposta é o grupo cuja sua antiguidade está entre 6 e os 10 anos (\bar{X} =3,1183; S=0,90082).

Na dimensão Impulsividade, com valores de Sig=0,015 e F=3,247, o grupo que mostra mais concordância é aquele em que a sua antiguidade nos Bombeiros está compreendida entre os 10 e os 20 anos (\bar{X} =2,7433; S=0,75006), por sua vez o grupo que revela menos concordância de resposta é o grupo em que a antiguidade se encontra entre 3 e os 6 anos (\bar{X} =2,0513; S=0,59467).

A tabela seguinte mostra o nível de concordância de cada um dos grupos às respostas dos inquiridos.

Tabela 18- Antiguidade

Dimensão		Antiguidade	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D4	Voluntarismo	até 1 ano	3,40	0,73	2,639	,037
		>1 e 3 anos	3,19	0,93		
		>3 a 6 anos	3,92	0,65		
		>6 a 10 anos	3,12	0,90		
		>10 a 20 anos	3,19	0,78		
		Total	3,28	0,83		
D19	Impulsividade	até 1 ano	2,52	0,72	3,247	,015
		>1 e 3 anos	2,22	0,54		
		>3 a 6 anos	2,05	0,59		
		>6 a 10 anos	2,59	0,62		
		>10 a 20 anos	2,74	0,75		
		Total	2,56	0,71		

Fonte: SPSS 21

A escala da Percepção dos Riscos Efetivos, não apresenta diferenças significativas de resposta entre os inquiridos nesta variável.

Estado Civil

A variável Estado Civil apresenta diferenças de resposta em três subescalas, na Procura de Experiências/Atração pelo Risco, Inercia e Falta de Tempo ou Meios e Compensação do Risco Percebido. Estas três variáveis encontram-se divididas em três grupos distintos.

Na dimensão Procura de Experiências/Atração, com valores de Sig=4,200 e F=0,017, o grupo que respondeu de forma mais positiva é o dos indivíduos divorciados (\bar{X} =3,550; S=0,83166), o grupo que respondeu de forma menos positiva é o de indivíduos solteiros (\bar{X} =2,5263; S=1,00188).

Na dimensão Compensação do Risco Percebido, o qual assume valores de Sig=0,036 e F=3,419, o grupo em que as respostas se revelam mais positivas foi o dos divorciados (\bar{X} =3,8667; S=0,65168) e o grupo que revela respostas menos positivas nesta dimensão foi o grupo dos casados ou em união de fato (\bar{X} =3,0503; S=1,01778).

A tabela seguinte mostra a forma a como foi respondida cada uma destas subescalas.

Tabela 19 – Estado Civil

Dimensão		Estado Civil	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Solteiro	2,53	1,00	4,200	,017
		Casado ou União de Fato	2,57	1,14		
		Divorciado	3,55	0,83		
		Total	2,63	1,08		
D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Solteiro	2,53	1,00	4,200	,017
		Casado ou União de Fato	2,57	1,14		
		Divorciado	3,55	0,83		
		Total	2,63	1,08		
D13	Compensação do Risco Percebido	Solteiro	3,18	0,83	3,419	,036
		Casado ou União de Fato	3,05	1,02		
		Divorciado	3,87	0,65		
		Total	3,18	0,92		

Fonte: SPSS 21

A escala da Percepção dos Riscos Efetivos, não apresenta divergência significativa de resposta entre os inquiridos nesta variável.

Graduação

Ao efetuar o teste de comparação da média de respostas através da ANOVA não foram identificadas variações significativas nesta variável, ou seja, esta não influenciou de forma significativa os Determinantes da Percepção do Risco ou a Percepção dos Riscos Específicos.

Habilitações Acadêmicas

A variável Habilitações Acadêmicas apresenta discordâncias de resposta, em sete das suas subescalas; a Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão, Número de Indivíduos Afetados, Memorização, Retrospectiva, Negação, Situações de Trabalho, Locus de Controlo Interno e Ansiedade. Esta variável encontra-se dividida em seis grupos distintos e é a que apresenta um maior número de subescalas com discordâncias de resposta.

Na dimensão Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão, com valores de $Sig=0,01$ e $F=3,01$, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 12ºano ou um curso técnico-profissional ($\bar{X}=4,36$; $S=0,68$), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1,67$). O grupo com frequência no ensino superior está representado apenas por um indivíduo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor média mais baixo, com o 9ºano de escolaridade, com valores de ($\bar{X}=3,96$; $S=1,02$).

Na dimensão Número de Indivíduos Afetados, com valores de $Sig=0,01$ e $F=3,01$, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que possui habilitações académicas com o 12ºano ou um curso técnico-profissional ($\bar{X}=4,36$; $S=0,68$), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1,67$). O grupo com frequência no ensino superior é representado apenas por um indivíduo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor médio mais baixo, com o 9ºano de escolaridade, com valores de ($\bar{X}=3,96$; $S=1,02$).

Na dimensão Memorização, Retrospectiva, com valores de $Sig=0,05$ e $F=2,31$, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 4ºano de escolaridade ($\bar{X}=3,61$; $S=0,54$), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1$). O grupo com frequência no ensino superior é representado apenas por um indivíduo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor médio mais baixo, com o 9ºano de escolaridade, com valores de ($\bar{X}=3,36$; $S=0,76$).

Na dimensão Negação, com valores de Sig=0,01 e F=3,15, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 4ºano de escolaridade ($\bar{X}=2,83$; S=0,76), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm o 12ºano ou curso técnico-profissional ($\bar{X}=1,68$; S=0,71).

Na dimensão Situações de Trabalho, com valores de Sig=0,00 e F=4,66, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 4ºano de escolaridade ($\bar{X}=4,17$; S=0,67), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1$). O grupo com frequência no ensino superior é representado apenas por um individuo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor média mais baixo, com o 9ºano de escolaridade, com valores de ($\bar{X}=3,73$; S=0,83).

Na dimensão Locus de Controlo Interno, com valores de Sig=0,01 e F=3,14, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 4ºano de escolaridade ($\bar{X}=3,67$; S=0,00), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1$). O grupo com frequência no ensino superior é representado apenas por um individuo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor médio mais baixo, com o 9ºano de escolaridade, com valores de ($\bar{X}=2,90$; S=0,74).

Na dimensão Ansiedade, com valores de Sig=0,03 e F=2,50, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que possui habilitações académicas com o 4ºano de escolaridade ($\bar{X}=3,05$; S=0,79), o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, têm frequência no ensino superior ($\bar{X}=1,14$). O grupo com frequência no ensino superior é representado apenas por um individuo, pelo que, não se pode retirar conclusões a partir deste grupo, considerando assim, o grupo que a seguir apresenta um valor médio mais baixo, 12ºano ou cursos técnico-profissional, com valores de ($\bar{X}=2,37$; S=0,73).

A tabela seguinte mostra a forma como os inquiridos responderam a esta dimensão.

Tabela 20 - Habilitações Académicas

Dimensão		Habilitações Académicas	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	com o 4ºano de escolaridade	4,00	0,33	3,01	0,01
		com o 6ºano de escolaridade	4,22	0,71		
		com o 9ºano de escolaridade	3,96	1,02		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	4,36	0,68		
		Frequência de ensino superior	1,67	-		
		Cuso superior ou mais	4,25	0,66		
		Total	4,16	0,86		
D7	Número de Indivíduos Afetados	com o 4ºano de escolaridade	4,00	0,33	3,01	0,01
		com o 6ºano de escolaridade	4,22	0,71		
		com o 9ºano de escolaridade	3,96	1,02		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	4,36	0,68		
		Frequência de ensino superior	1,67	-		
		Cuso superior ou mais	4,25	0,66		
		Total	4,16	0,86		
D9	Menorização, Retrospectiva	com o 4ºano de escolaridade	3,61	0,54	2,31	0,05
		com o 6ºano de escolaridade	3,28	0,79		
		com o 9ºano de escolaridade	3,36	0,76		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	3,31	0,74		
		Frequência de ensino superior	1,00	-		
		Cuso superior ou mais	3,58	0,49		
		Total	3,33	0,76		
D10	Negação	com o 4ºano de escolaridade	2,83	0,76	3,15	0,01
		com o 6ºano de escolaridade	1,89	0,65		
		com o 9ºano de escolaridade	2,13	0,84		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	1,68	0,71		
		Frequência de ensino superior	2,00	-		
		Cuso superior ou mais	1,50	0,60		
		Total	1,88	0,79		
D15	Situações de Trabalho	com o 4ºano de escolaridade	4,17	0,67	4,66	0,00
		com o 6ºano de escolaridade	3,91	0,38		
		com o 9ºano de escolaridade	3,73	0,86		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	4,02	0,60		
		Frequência de ensino superior	1,00	-		
		Cuso superior ou mais	4,15	0,47		
		Total	3,89	0,75		
D17	Locus de Controlo Interno	com o 4ºano de escolaridade	3,67	0,00	3,14	0,01
		com o 6ºano de escolaridade	3,26	0,64		
		com o 9ºano de escolaridade	2,90	0,74		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	3,23	0,74		
		Frequência de ensino superior	1,00	-		
		Cuso superior ou mais	3,00	0,78		
		Total	3,08	0,76		
D20	Ansiedade	com o 4ºano de escolaridade	3,05	0,79	2,50	0,03
		com o 6ºano de escolaridade	2,89	0,85		
		com o 9ºano de escolaridade	2,75	0,85		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	2,37	0,73		
		Frequência de ensino superior	1,14	-		
		Cuso superior ou mais	2,43	0,51		
		Total	2,56	0,80		

Fonte: SPSS 21

A escala da Perceção dos Riscos Efetivos, apresenta na dimensão Risco Emocional diferenças de resposta, com valores de Sig=0,035 e F=2,488, o grupo que respondeu de forma mais favorável a esta dimensão é o que, possui habilitações académicas com o 6ºano de escolaridade ($\bar{X}=6,407$;

S=0,401), sendo que o grupo que revela uma resposta menos favorável é o que, possui curso superior ou mais ($\bar{X}=4,958$; S=1,415).

Tabela 21 - Habilitações Académicas, Escala Percepção dos Riscos

Subescalas		Habilitações Académicas	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D21	Risco Emocional	com o 4ºano de escolaridade	6,00	0,77	2,488	,035
		com o 6ºano de escolaridade	6,41	0,40		
		com o 9ºano de escolaridade	5,32	1,04		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	5,57	0,96		
		Frequência de ensino superior	5,67	0,96		
		Cuso superior ou mais	4,96	1,42		
		Total	5,51	1,02		

Fonte: SPSS 21

Variável Idade

Tabela 22 - Idade

Dimensão		Idade	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
D18	Mudanças	18 aos 24 anos	2,70	0,76	5,035	,001
		25 aos 34 anos	2,33	0,71		
		35 aos 44 anos	2,31	0,55		
		45 aos 55 anos	3,29	0,81		
		mais de 55 anos	2,20	-		
		Total	2,46	0,72		

Fonte: SPSS 21

Ao efetuar o teste de comparação de médias de respostas, este revela que existem diferenças nas respostas dos inquiridos na subescala Mudanças.

Os indivíduos na faixa etária dos 45 aos 55 ($\bar{X}=3,288$; S=0,813) anos são aqueles que evidenciam mais frequentemente a influência destes determinantes das Percepções do Risco, enquanto que, os indivíduos que evidenciaram uma menor influência destes determinantes são os indivíduos na faixa etária com mais de 55 anos ($\bar{X}=2,200$).

2.7. Discussão dos Resultados

2.7.1. Hipótese 1

Na formulação desta hipótese considerou-se que, as variáveis demográficas como o Sexo, Idade e Habilitações Académicas, influenciam a Perceção dos Riscos pelos Bombeiros.

Nos resultados obtidos da variável Sexo verifica-se que, os inquiridos do sexo feminino percecionam o risco de forma diferente dos inquiridos do sexo masculino, no que diz respeito à Inércia e Falta de Tempo ou Meios. O sexo feminino percecionam mais o risco perante este tipo de situações do que o sexo masculino.

Nas atividades desenvolvidas pelos Bombeiros, um dos fatores essenciais é o tempo e os meios disponíveis para atuar de imediato, este fator é preocupante para as mulheres, enquanto, os homens não o veem fator como um risco acrescido.

Na variável idade os resultados obtidos vão de encontro aos estudos divulgados por WHO (2002) que refere que os homens tendem a subestimar o risco comparativamente às mulheres e estas estão menos dispostas a aceitá-los, este facto deve-se ao sentimento de maior vulnerabilidade dos indivíduos do sexo feminino, onde é revelado também um maior receio perante os perigos.

Nos resultados obtidos na variável Idade verifica-se que os indivíduos que veem de forma mais negativa as mudanças são os que estão na faixa etária dos 45 aos 55 anos. Os resultados apresentados revelam que a faixa etária que vê as mudanças de forma mais positiva é o grupo entre os 35 e 44 anos. Através da análise dos resultados obtidos, a faixa etária mais velha é aquela que encara as mudanças com maior dificuldade, em oposto, aos indivíduos que se encontram faixas etárias intermédias. Os estudos de Sjoberg e Drotz-Sjoberg (1994) revelam que os jovens têm tendência a avaliar o risco num nível inferior às pessoas com mais idade.

A variável Habilitações Académicas é a que apresenta um maior número de subescalas em discordância com os diferentes grupos de escolaridade. As subescalas que apresentam discordância nas respostas são, a Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão, Número de Indivíduos Afetados, Memorização, Retrospectiva, Negação, Situações de Trabalho, Locus de Controlo Interno e Ansiedade.

Os resultados obtidos na dimensão Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão mostram que os indivíduos que revelam uma maior apetência nestas situações são os que possuem habilitações académicas ao nível do 12ºano ou curso técnico-profissional e os que revelam menos apetência nestas situações são os indivíduos com habilitações académicas ao nível do 9ºano. Este ultimo grupo revela ter uma menor tendência para uma ilusão de controlo e

sobreconfiança nas atividades que desempenha, assim como, Ancoragem/Supressão nas situações envolvidas nas suas atividades de Bombeiros, do que aqueles com o 12º ano ou curso técnico-profissional.

Os resultados obtidos na dimensão, Número de Indivíduos Afetados revelam que os indivíduos que se mostram preocupados com o risco, de acordo com o número de indivíduos afetados, são os indivíduos com o 12º ano ou curso técnico-profissional e por sua vez o grupo que menos se preocupa com o risco consoante o número de indivíduos afetados é o grupo com o 9ºano de escolaridade.

A dimensão Memorização, apresenta resultados que revelam que os indivíduos que pertencem ao grupo com o 4ºano de escolaridade têm uma maior percepção dos riscos perante acontecimentos do passado, enquanto, os que revelam uma menor percepção dos riscos perante acontecimentos do passado são os indivíduos que pertencem ao grupo com o 9ºano de escolaridade.

Na dimensão Negação os resultados obtidos mostram que os indivíduos com uma menor escolaridade (4ºano de escolaridade) percecionam menos os riscos que correm, achando que estes não as podem afetar e por isso não é necessário preocuparem-se com eles, do que os indivíduos que tem escolaridade ao nível do 12ºano ou curso técnico-profissional.

A análise dos resultados na dimensão Situações de Trabalho divulga que os inquiridos que acham mais arriscadas as atividades dos Bombeiros, são os que pertencem ao grupo com escolaridade ao nível do 4ºano e os que acham essas atividades menos arriscadas são os com escolaridade ao nível do 9ºano.

Os resultados revelados na dimensão Locus de Controlo Interno, a percepção dos riscos em que se vêm envolvidos depende dos próprios, é mais relevante nos indivíduos com o 4º ano de escolaridade e menos relevante nos indivíduos com o 9ºano de escolaridade.

A dimensão Ansiedade revela nos seus resultados que os inquiridos que revelam sentir maior ansiedade nas questões relacionadas os riscos que correm são os que pertencem ao grupo com escolaridade ao nível do 4ºano enquanto que, os que sentem uma menor ansiedade são aqueles com o 12º ano ou curso técnico-profissional.

A análise de todas as subescalas acima referidas no que dizem respeito às habilitações académicas, revelam que, de uma forma geral os inquiridos que se destacam mais, com uma maior ou menor percepção do risco consoante a dimensão, são os grupos com escolaridade ao nível do 4ºano de escolaridade e aquelas com o 12º ano de escolaridade ou curso técnico-profissional. De uma forma geral os indivíduos com uma menor escolaridade tem uma maior Percepção de Risco do que os indivíduos com maior escolaridade.

De acordo com Snyder (2004), os indivíduos com níveis de formação reduzida apresentam níveis superiores de Percepção de Risco, talvez por se sentirem mais vulneráveis ao risco e com menor capacidade para os enfrentar.

Os resultados apresentados em cada uma das subescalas permitem concluir pela confirmação parcial da hipótese, ou seja, as variáveis Sexo, Idade e Habilitações Académicas influenciam a Percepção dos Riscos nos Bombeiros em várias das subescalas analisadas.

2.7.2. Hipótese 2

Na formulação desta hipótese preconizou-se que, as variáveis como o vínculo (Profissional/Voluntário), a Antiguidade, a Graduação, influenciam a Percepção dos Riscos pelos Bombeiros.

A variável Vínculo Profissional com os Bombeiros (Profissional/Voluntário), apresenta diferenças significativas nos resultados das respostas nas subescalas Negação, Irrelevância de Evitar o Risco e Compensação do Risco Percebido.

Os inquiridos com o vínculo Voluntário, de uma forma geral, veem o risco de forma menos relevante, que os indivíduos com vínculo Profissional. O risco é tido pelos indivíduos com vínculo Voluntário de forma menos preocupada e consideram, ainda, que o facto de utilizarem equipamentos de proteção individual os torna menos vulneráveis ao risco, permitindo-lhes arriscar mais; pelo contrário, os indivíduos com vínculo Profissional encaram o risco com mais seriedade, dando importância à forma como se pode atenuar esse risco.

A variável Antiguidade apresenta discordância nas respostas em duas dimensões: Voluntarismo e a Impulsividade.

Na dimensão Voluntarismo verifica-se, através dos resultados obtidos, que os indivíduos que estão mais dispostos, a aventurarem-se perante os riscos que decidem correr e perante os riscos que lhes são familiares, são os indivíduos em que a sua antiguidade nos Bombeiros varia entre os 3 e 6 anos. No entanto os indivíduos que se manifestam menos dispostos a correr riscos, mesmos que estejam familiarizados com o risco, são os indivíduos entre os 6 e a 10 anos de antiguidade nos Bombeiros.

Na dimensão Impulsividade os resultados obtidos revelam que os indivíduos com Antiguidade nos Bombeiros entre os 10 e 20 anos assumem ser mais impulsivos. Tomam decisões de forma impensada e consequentemente tendem mais facilmente a perder o controlo, por oposição, os indivíduos que são menos impulsivos são aqueles com antiguidade entre os 3 e 6 anos.

Na variável Graduação os inquiridos, de forma geral, responderam da mesma forma, ou seja, não influência a forma como os inquiridos percebem o risco.

Durante a pesquisa bibliográfica não nos foi possível encontrar nenhum estudo que abordasse as dimensões Vínculo, Antiguidade e Graduação, pelo que, não vai ser possível a comparação com outros resultados existentes.

Os resultados obtidos nestas subescalas revela que os indivíduos com um Vínculo voluntário com os Bombeiros, têm tendência a observar menos o risco que corre, assim como aqueles que pertencem à instituição há menos anos. Por outro lado, aqueles que são Bombeiros há mais anos mostram ser mais impulsivos. No que diz respeito à Graduação não se revelam diferenças significativas nas respostas.

Em conclusão, embora não ter sido possível fazer a comparação com outros estudos, confirma-se a Hipótese de que o Vínculo (Profissional/Voluntário), Antiguidade influencia diretamente a Perceção do Risco dos Bombeiros. No que diz respeito à variável Graduação essa influência não se pode confirmar. Em suma, a hipótese é, parcialmente, confirmada.

2.7.3. Hipótese 3

Na formulação desta hipótese assumiu-se que, as variáveis Acidentes, Acidentes com Colegas e Problemas de Saúde influenciam a perceção dos Riscos pelos Bombeiros.

A variável Acidentes apresenta diferenças significativas nas respostas em duas subescalas, a Memorização, Retrospectiva e as Recompensas, Influência Social.

Na dimensão Memorização, Retrospectiva os indivíduos que sofreram acidentes, referem que, recordam esses acontecimentos nas situações do dia-a-dia, fazendo com que tomem mais precauções perante os riscos, ao contrário, dos indivíduos que não sofreram acidentes.

Na dimensão Recompensas e Influência Social os inquiridos que já sofreram acidentes dizem que, se sentem mais influenciados perante a opinião dos colegas, tomando decisões de acordo com esta opinião, em oposto aos inquiridos que não sofreram acidentes.

A variável Acidentes com Colegas revela discordância nas respostas nas subescalas Estimativa ao Risco, Irrelevância de Evitar o Risco e Teoria da Reactância/Resistência.

A dimensão Estimativa ao Risco revela que os indivíduos que não presenciaram acidentes com colegas, entendem que os riscos que correm durante o despenhar das suas funções são elevados e podem afetar mais pessoas, em oposto, aos indivíduos que não presenciaram acidentes com colegas.

Na dimensão Irrelevância de Evitar do Risco, os indivíduos que assuem estar menos preocupados com os riscos que os afetam diretamente e que não se preocupam com o que lhe possa acontecer são aqueles que não presenciaram acidentes com colegas.

Na dimensão Teoria da Reactância/Resistência os indivíduos que não presenciaram Acidentes com Colegas, assumem que, por vezes só tomam medidas de segurança quando estão a ser observados, tendo uma maior sensação de liberdade quando não as cumprem, em oposto, aos indivíduos que já presenciaram Acidentes com Colegas.

A variável Problemas de Saúde é representada apenas por 7 dos inquiridos, os quais evidenciam diferenças significativas nas respostas nas subescalas de Procura de Experiência/Atracção pelo Risco e Inercia e Falta de Tempo ou Meios.

A dimensão de Procura de Experiência/Atracção pelo Risco, os Indivíduos que tem Problemas de Saúde revelam ter mais preocupações com a segurança e os riscos a que estão sujeitos do que os indivíduos sem estes problemas.

A dimensão Procura de Experiência/Atracção pelo Risco e Inercia e Falta de Tempo ou Meios, revela que, os indivíduos com Problemas de Saúde também se preocupam mais com o fator tempo e meios disponíveis para atuar de imediato perante situações de emergência, em oposto, aos indivíduos sem Problemas de Saúde.

Nas subescalas Acidentes e Acidentes com colegas, de uma forma geral indivíduos que se viram envolvidos num acidente ou que presenciaram com um colega, temem mais os riscos que correm e consequentemente tomam medidas de prevenção. De acordo com os estudos de Azeres (2002) a aprendizagem com os acidentes podem influenciar as Percepções de Riscos, segundo este autor os indivíduos que tenha sofrido um acidente apresentaram uma maior percepção do perigo e consequentemente do risco relativo à ocorrência do acidente.

Na dimensão Problemas de Saúde os indivíduos com estes problemas manifestam claramente, que se preocupam mais com as questões relacionadas com a segurança. Na opinião de Osstill (1988) as alterações na saúdes dos indivíduos conduzem a comportamentos de menor risco, ou seja, o fato de os indivíduos apresentarem problemas de saúde leva com que estes tenham mais preocupações com os riscos.

As considerações acima referidas permitem concluir que as variáveis Acidentes, Acidentes com Colegas e Problemas de Saúde influenciam diretamente a Percepção do Risco dos Bombeiros, pelo que concluímos pela confirmação da hipótese relativamente aos determinantes em análise.

Conclusões e Sugestões

Seguidamente serão apresentadas as principais conclusões que se podem tirar deste trabalho, assim como, apresentação de algumas limitações desta investigação e, ainda algumas sugestões de trabalhos futuros no âmbito desta temática.

O presente trabalho de investigação teve como principal objetivo, caraterizar a Perceção de Risco dos Bombeiros. Para atingir este objetivo procedeu-se a uma revisão da literatura relacionada com o tema e, na vertente empírica, aplicado um questionário em quatro corporações de Bombeiros. Esse questionário é composto por duas macro dimensões: Determinantes da Perceção do Risco e Perceção de Riscos Específicos, cada uma delas com múltiplas subescalas de análise.

O questionário foi aplicado a uma amostra de conveniência, composta por 120 elementos das corporações de Bombeiros envolvidas no estudo.

Os resultados do trabalho realizado permitiram observar comparativamente, as diferentes subescalas em análise, permitindo identificar os Determinantes mais relevantes e menos relevantes na Perceção dos Riscos por parte dos Bombeiros, bem como a identificação e comparação das Componentes Emocional e Racional, relativamente a riscos específicos da sua atividade. Complementarmente, foi possível analisar o impacto de múltiplas variáveis de natureza sociodemográfica e organizacional nos resultados obtidos.

Relativamente às determinantes estudadas que maior impacto, parecem ter na perceção dos riscos por parte dos Bombeiros, apontam-se as seguintes: Estimativa ao Risco, Voluntarismo, Ilusão de Controlo/Sobreconfiança/Ancoragem e Supressão, Número de Indivíduos Afetados e Situações de Trabalho.

No que se refere às Perceções de Riscos específicos, observámos que o Risco Cognitivo e o Risco Emocional apresentam valores próximos de resposta. Todavia, os valores relativos à componente Emocional de perceção do risco evidenciam maior expressão quantitativa, quando comparada com os valores relativos à componente Cognitiva.

No que se refere ao impacto de variáveis de natureza sociodemográfica e organizacional nos resultados obtidos, evidenciou-se que praticamente todas as variáveis identificadas influenciam diretamente a Perceção que os Bombeiros tem do perigo e a forma como estes reagem ao risco.

No decurso da redação do trabalho foram formuladas hipóteses, as quais remetiam para a possibilidade das variáveis sociodemográficas e organizacionais influenciarem as Perceções que os Bombeiros têm dos Riscos, o que se veio a confirmar, no que concerne a algumas das variáveis e subescalas analisadas, em cada uma das hipóteses levantadas.

Após a conclusão do presente estudo, convém deixar algumas referências às limitações existentes, nomeadamente, às dificuldades verificadas nível da articulação dos resultados obtidos com a revisão da literatura realizada, uma vez que ainda não existem muitos estudos publicados no âmbito específico em que realizámos o nosso trabalho. As características da amostra também podem ser consideradas como uma limitação uma vez que para se conseguir efetuar o estudo a um maior número de indivíduos foi necessário aplica-lo em diversas corporações, que por sua vez, encontravam-se bastante distantes entre si.

A partir do trabalho realizado considera-se que, seria interessante em trabalhos futuros, analisar as implicações de cada um dos determinantes, bem como a influência da Perceção de Riscos específicos no modo como os sujeitos se comportam efetivamente durante as atividades de emergência, complementarmente seria interessante incorporar no estudo os vários tipos de formação inerentes às atividades de Bombeiros e associar esse nível de formação à forma como estes percebem os riscos.

Referências Bibliográficas

Areosa, J. (2010) - *Riscos e Sinistralidade laboral: Um estudo de caso em contexto organizacional*. Tese de Doutoramento de Sociologia, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

Areosa, J. (2012) - A importância das percepções de riscos dos trabalhadores. *International Journal on Working Conditions*, No. 3, ISSN 2182-4096, p. 55-64.

Cardella, B. (1999) – *Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística, Segurança Integrada a Missão Organizacional com Produtividade, Qualidade, Preservação Ambiental e Desenvolvimento de Pessoas*. São Paulo: Atlas.

Costa, Luis Belo (2008) – “A primeira intervenção tem de ser profissionalizada”, *Revista Alto Risco*, nº 32, Lisboa, p 35-41.

Costa, C. (1998) – O papel do amor na percepção de invulnerabilidade à SIDA. *Psicologia*, Volume XII, nº 1. Revista da Associação Portuguesa de Psicologia. Celta Editora, p. 41-62.

Costa, JA e Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8ª Edição. Porto: Porto Editora.

Dejours, C. (1999) - *Conferências Brasileiras: Identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho*. São Paulo: Fundap.

Esteves, B. (2012) - *Expetativas, Locus de Controlo e Auto-Eficácia face à atual crise: Uma realidade em estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.

Gardner, G. T. & Gould, L. C. (1989). *Public perceptions of the risk and benefits of technology*. Risk Analysis.

Gaskell, G., Allum (2001) - *Europeans and Biotechnology*. Bruxelas: Comissão Européia.

Geller, E. S. (2001) - *The Psychology of Safety Handbook*. Boca Raton, FL: CRC Press.

Glendon, I, McKenna, E. (1995) - *Human Safety and Risk Management*. London: Chapman & Hall.

Hilion, Carla (2011) – *A Influência da Motivação no Trabalho sobre a Percepção do Risco*.

Dissertação de Mestrado de Segurança e Higiene no Trabalho, Instituto Politécnico de Setúbal.

Inácio, Mónica (2011) – Estudo da Prevalência de Sintomas de Lesões Músculo-esqueléticas Ligadas ao Trabalho nos Profissionais de Educação de Infância. Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa.

Jackson, J.; Allum, N.; Gaskell, G. (2006) – Bridging Levels of Analysis in Risk Perception Research: The Cases of the Fear of Crime. Fórum: Qualitative Social Research, vol.7.

Lima, M. L. (1998) – *Fatores sociais na percepção de riscos. Psicologia*. Volume XII, nº 1. Revista da Associação Portuguesa de Psicologia, Celta Editora, p. 11-28.

Lima, M. L. (1999) – *Percepção de riscos e culturas de segurança nas organizações. In Psicologia*. Volume XII (2). Revista da Associação Portuguesa de Psicologia. Celta Editora.

Liu, S., Huang, J.C., Brown, G.L. (1998) - *Information and risk perception: a dynamic adjustment process, Risk Anal*, vol. 18:6, p. 689-699.

Luppe, Marcos Roberto; Angelo, Claudio Felisoni (2010) – *As decisões de consumo e a heurística da ancoragem: uma análise da racionalidade do processo de escolha*. Acedido a 2 de Fevereiro de 2014, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000600006.

Melià, J.L. (1998) - *Un Modelo Causal Psicosocial de los Accidentes Laborales [A psychosocial causal modelo of work accidents]*. In: Anuário de Psicologia, p. 25-43.

Musswiler, T., Strack, F – Numeric Judgment Under Uncertainty: the role of knowledge in anchoring. *Journal of Experimental Social Psychology*, V.78, n.1, p.1038-1052, 2001.

Norma Portuguesa 4397 de 2008 – *Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*.

Olsen, R. A.; Cox, C. M. (2001) - The influence of gender on the perception and response to investment risk: The case of professional investors. *Journal of Behavioral Finance*, 2(1), p. 29-36.

Ostlin (2010) - *Priorities for research on equity and health: implications for global and national priority setting and the role of WHO to take the health equity research agenda forward*. Genebra, OMS.

Pacheco, Celso (2012) – *Perceção de Riscos e Comportamentos Seguros, Qual o papel destes elementos enquanto componentes da cultura de segurança organizacional?*, Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal.

Peretti-Watel, P. (2001) – *La Société du Risque*. Paris: La Découverte.

Perez-Floriano, R., Ferdman, B. (2000) - A comparison of the effects of hazard information on risk perception and behavioral intentions to comply with safety prescriptions among American, Canadian and Mexican electric lineworkers, *Proceedings of Society for Risk Analysis Annual Meeting*.

Pidgeon, N., Turner, B., & Blockey, D. (1992) - The use of grounded theory for conceptual analysis in knowledge elicitation. *Inter-national journal of man-machine studies*.

Pöyhönen, M. (2000) - POLSSS: surveying stakeholders about acceptability of risk and system changes, *Safety Science*, vol. 35(1-3), p. 123-137.

Puy, Ana (1995) – *Percepción social de los riesgos*. Fundación Mapfre.

Queirós, M; Vaz, T; Palma, P. (2006) - *Uma reflexão a propósito do Risco*. Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Relatório Anual de Segurança Interna 2012, acedido em 07 de Março de 2014, disponível em: http://www.portugal.gov.pt/media/904058/20130327_RASI%202012_vers%C3%A3o%20final.pdf.

Relatório Anual de Segurança Interna 2013, acedido em 23 de Junho de 2014, disponível em: <http://www.portugal.gov.pt/media/1391220/RASI%202013.pdf>.

Renn, O. (1992) - *Concepts of risk: A clarification*, in Krinsky, S. and Golding, D. (Eds.) *Social Theories of Risk* Westport, CT: Praeger, Chapter 3 p. 53-79.

Rotter, J.B. (1966) - *Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement*. *Psychological Monographs*, 80, p. 1-28.

Rundmo, T. (1996) - *Associations between risk perception and safety*, *Safety Science*, vol. 24, No. 3. p. 197-209.

Silva, E. (2010). *Percepção do Risco e Cultura de Segurança – O Caso Aeroportuário*. Acedido em 20 de Dezembro de 2013, em: http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CDMQFjAA&url=http%3A%2F%2Festudogeral.sib.uc.pt%2Fbitstream%2F10316%2F13546%2F1%2F19971060_ERMENANDO_SILVA.pdf&ei=m4TcUL24AYiYhQfkmYD4BQ&usg=AFQjCNEZjauE6hNS-2VCWaS8_YJnr8TmPA&bvm=bv.1355534169.d.d2k.

Silva, F. (1998) - *Atenção à saúde do trabalhador: conhecimento e Percepção de Riscos ocupacionais por funcionários de um hospital de ensino do município de São Paulo*, Monografia de graduação da EEUSO, São Paulo, Brasil.

Silva, S. (2008) - *Culturas de Segurança e Prevenção de Acidentes de Trabalho Numa Abordagem Psicossocial: Valores Organizacionais Declarados e em Uso*. 1ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Simona, M. Houghtonb, S. M.; Aquinoc, K. (2000) Cognitive biases, risk perception, and venture formation: How individuals decide to start companies. *Journal of Business Venturing*. Volume 15, Issue 2, March, p. 113–134.

Sjoberg, L.; Drotz-Sjoberg, B. (1994) – *Radiation and Society: Comprehending radiation risk. Proceedings of na International Conference on Radiation and Society*. Comprehending radiation risk, Paris, 24-28 October.

Sjoberg, L.; Bjorg-Elin M.; Rundmo, T. (2004) – *Explaining risk perception. Na evaluation of the psychometric paradigm in risk perception research*. Rotunde, nº 84.9

Skinner. B. F. (1967) - *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

Skinner, B. F. (1983) – *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

Slovic, P. (1987) - *Perception of risk*. Science. p.236:280.

Slovic, P. (1992) - *Perception of risk: Reflections on the psychometric paradigm*. In S. Krimsky & D. Golding (Eds.), *Social theories of risk*. p. 117-152). Westport, CT: Praeger Press.

Slovic, P. (2000) - *The perception of Risk*. London: Earthscan

Slovic, P. (2001) – *The risk game*. Journal of Hazardous Materials 86: p. 17-24.

Slovic, P.; Weber, E. U. (2001) – *Perception of Risk Posed by Extreme Events. Prepared for discussion at the Conference "Risk Management strategies in Uncertain World"*, Palisades, New York, April.

Souza, E. (1995) - *O treinamento industrial e a gerência de riscos – uma proposta de instrução programada*, Tese de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Starr, C. (1969) - *Social benefit versus technological risk*, acedido em 10 de Março de 2014, disponível em:

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000262&pid=S1645-4464201200020000300041&lng=pt.

Tylor, E.b (1975) - *La ciencia de la cultura*", em KAHN, J.S. (comp.): *El concepto de cultura: textos fundamentales*. Barcelona: Anagrama.

Tanaka, Y. (1998) *Psychological dimensions of risk assessment: Risk perception and risk communication*, *Progress in Nuclear Energy*, vol. 32, no. 3-4, p. 243-253.

Tiadro.com (2000) *Novo cenário legislativo em Portugal*, em Tiadro.com.

Viegas, Domingos Xavier; Ribeiro, Luís Mário; Almeida, Miguel Abrantes; Oliveira, Ricardo.

Weyman, A., Kelly, C. (1999) *Risk perception and risk communication: a review of the literature*, *Health and Safety Executive Contract Research Report No. 248/1999*, United Kingdom.

WHO (2002) — *Active ageing : a policy framework*. Geneva: World Health Organization.

Zêzere J, Ramos C, Reis E, Garcia R, Oliveira S. (2007a) *Perigos Naturais, Tecnológicos e Ambientais na Região do Oeste e Vale do Tejo*. Inforgeo-22/23: p. 37-49.

Zêzere J, Ramos-Pereira A, Morgado P (2007b) *Perigos Naturais em Portugal e Ordenamento do Território. E depois do PNPOT?* Geographia – o sentir e os sentidos da Geografia. C.E.G : p. 529-542.

Apêndice I

Questionário

PERCEPÇÃO E ATITUDES FACE AO RISCO

Parte I

Este questionário pretende conhecer os seus pontos de vista relativamente à Segurança.

Leia com atenção cada uma das afirmações que lhe são apresentadas.

Só poderá dar **uma resposta** para **cada afirmação**. Faça-o de forma espontânea e honesta, procurando demorar pouco tempo a assinalar cada resposta.

Não existem respostas certas ou erradas.

Para responder assinale com uma cruz (X) no número que melhor traduz a **impressão** que tem sobre cada uma das afirmações.

Quando achar que se enganou, risque e volte a fazer uma cruz no local pretendido.

É necessário que responda a todas as questões indicadas.

Lembre-se sempre que garantimos, em absoluto, o **anonimato** e a **confidencialidade** das suas respostas

PROCURA DE EXPERIÊNCIAS

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente		
1. Quando corro riscos experimento sensações agradáveis	1	2	3	4	5	
2. Ao correr riscos melhoro a minha auto - confiança	1	2	3	4	5	
3. Correr riscos é uma oportunidade de testar os meus limites	1	2	3	4	5	

INERCIA E FALTA DE TEMPO OU MEIOS

Relativamente à segurança, considero que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente		
1. Cuidados acrescidos em termos de segurança exige demasiado esforço	1	2	3	4	5	
2. O pouco tempo que é dado para fazer as coisas leva-me, por vezes, a facilitar em termos de segurança	1	2	3	4	5	
3. A falta de equipamentos leva-me, por vezes, a arriscar em termos de segurança	1	2	3	4	5	
4. Por vezes, não uso o equipamento de proteção porque isso me incomoda	1	2	3	4	5	

ESTIMATIVA DO RISCO

Relativamente à segurança, estou convicto que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Não terei consequências graves dos riscos que corro	1	2	3	4	5
2. Os riscos com que trabalho podem afetar muitas pessoas	1	2	3	4	5
3. O meu trabalho é, por vezes, muito arriscado	1	2	3	4	5
4. O meu trabalho acarreta riscos para a saúde	1	2	3	4	5
5. O meu trabalho é seguro	1	2	3	4	5
6. Por vezes realizo tarefas perigosas	1	2	3	4	5
7. Os riscos com que lido só me poderão afetar a mim	1	2	3	4	5

VOLUNTARISMO

Relativamente à segurança, tendo a...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Ter menos receio dos riscos que decido enfrentar do que daqueles a que sou obrigado	1	2	3	4	5
2. Quando sou eu a controlar o risco, arrisco-me mais do que quando são outros	1	2	3	4	5
3. Aventurar-me mais quando sou eu a escolher os riscos que vou correr	1	2	3	4	5

ILUSÃO DE CONTROLO, SOBRECONFIANÇA

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho	1	2	3	4	5
2. Arrisco porque sei que domino bem a situação	1	2	3	4	5
3. Controlo bem os riscos associados ao meu trabalho.	1	2	3	4	5

CONHECIMENTO/NOVIDADE

Relativamente à segurança, parece-me que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tendo a facilitar mais, quando lido com situações que conheço, do que quando são novas para mim	1	2	3	4	5
2. Quando enfrento um perigo pela primeira vez tendo a tomar mais precauções, do que nas vezes seguintes	1	2	3	4	5
3. Tenho mais receio dos riscos que conheço mal, do que daqueles a que já estou habituado	1	2	3	4	5

SEVERIDADE / EFEITO IMEDIATO OU REMOTO

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tenho mais cuidados com os riscos que podem causar problemas imediatos do que com aqueles que só podem causar doenças, passado muito tempo	1	2	3	4	5
2. As consequências a longo prazo preocupam-me pouco	1	2	3	4	5
3. São mais atemorizadores os riscos que podem conduzir a problemas imediatos do que aqueles que só o podem fazer a longo prazo	1	2	3	4	5
4. O futuro Deus dirá, por isso só me preocupo com as consequências para o presente	1	2	3	4	5

RECOMPENSAS

Relativamente à segurança, creio que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Sinto-me melhor quando decido correr riscos para evitar situações menos confortáveis	1	2	3	4	5
2. Há pessoas que valorizam o risco que corro	1	2	3	4	5
3. Agrada-me correr alguns riscos e sentir que me dão apreço por isso	1	2	3	4	5
4. Corro riscos no trabalho porque para mim é a forma mais fácil de fazer as coisas	1	2	3	4	5

NEGAÇÃO

Relativamente à segurança, eu sou de opinião que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar	1	2	3	4	5
2. Não vale a pena preocupar-nos com os riscos que dependem dos outros	1	2	3	4	5
3. Vale mais estar descontraindo do que preocupado com eventualidades	1	2	3	4	5

MEMORIZAÇÃO

Relativamente à segurança, parece-me que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tenho mais cuidado face a riscos com que já tive um acidente ou estive quase a ter	1	2	3	4	5
2. Os riscos que podem ter efeitos a longo prazo estão menos presentes na minha memória	1	2	3	4	5
3. Tomo mais precauções sobre riscos cujas consequências estão mais presentes na minha memória	1	2	3	4	5
4. Muitas vezes não utilizo equipamentos de segurança porque não me lembro deles	1	2	3	4	5
5. Tendo a facilitar mais quando não tenho bem presente as possíveis consequências do risco	1	2	3	4	5

COMPENSAÇÃO DO RISCO PERCEBIDO

Relativamente à segurança, muitas vezes sinto que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Quando uso equipamentos de protecção sinto-me mais seguro e por isso posso arriscar mais	1	2	3	4	5
2. Muitas vezes sinto que o uso de vestuário de protecção nos permite arriscar mais	1	2	3	4	5
3. Por vezes, quando estou com equipamento de protecção faço coisas que envolvem mais risco	1	2	3	4	5
4. Com equipamentos de protecção podemos ter comportamentos mais destemidos	1	2	3	4	5

ANCORAGEM/SUPRESSÃO

Relativamente à segurança, eu sei que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Quando estou convicto sobre como devo proceder face a determinado perigo, dificilmente mudo de opinião	1	2	3	4	5
2. Tendo a ignorar informação sobre riscos em que acredito pouco	1	2	3	4	5
3. Só presto atenção aos perigos que me convencem	1	2	3	4	5
4. Depois de ter criado uma ideia do risco que corro é difícil modificá-la	1	2	3	4	5

IRRELEVÂNCIA DE EVITAR O RISCO

Relativamente à segurança, cá para mim...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. O futuro é demasiado sombrio para que eu me preocupe muito com a minha vida	1	2	3	4	5
2. A minha saúde e segurança não são importantes	1	2	3	4	5
3. Estou pouco preocupado com o que me possa acontecer	1	2	3	4	5

NUMERO DE INDIVÍDUOS AFECTADOS

Relativamente à segurança, considero que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tomo mais precauções quando os riscos podem afetar também outras pessoas	1	2	3	4	5
2. Tenho mais receio dos perigos que podem afetar mais pessoas do que daqueles que só me podem afetar a mim	1	2	3	4	5
3. Tomo mais cautelas quando lido com perigos que podem afetar mais pessoas	1	2	3	4	5

TEORIA DA REACTÂNCIA/RESISTÊNCIA

Relativamente à segurança, tenho a sensação que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Tendo a cumprir mais as regras de segurança quando estou a ser observado	1	2	3	4	5
2. Não cumprir com algumas regras de segurança dá-me um sentimento de maior liberdade	1	2	3	4	5
3. Em questões de segurança gosto de me guiar pela minha cabeça e não por aquilo que me querem impor	1	2	3	4	5
4. Tendo a usar mais o vestuário de protecção quando estou a ser observado	1	2	3	4	5

RETROSPECTIVA

Relativamente à segurança, tenho a sensação que...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Às vezes quando, me lembro de alguns acontecimentos sinto que corri um risco maior do que pensava na altura	1	2	3	4	5
2. Quando olho para trás verifico que corri riscos de trabalho que não devia	1	2	3	4	5
3. Em muitas alturas poderia ter procedido com mais segurança	1	2	3	4	5

LOCUS DE CONTROLO EXTERNO

Relativamente à segurança, do meu ponto de vista...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. Muito do que me acontece é, provavelmente, uma questão de sorte.	1	2	3	4	5
2. Parece-me que aquilo que tiver que acontecer, acontecerá, tomemos nós as precauções que tomarmos	1	2	3	4	5
3. Não importa preocupar-nos com os acidentes, porque o que tiver que acontecer acontece mesmo	1	2	3	4	5

LOCUS DE CONTROLO INTERNO

Relativamente à segurança, do meu ponto de vista...	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
1. O que acontece comigo depende de mim próprio.	1	2	3	4	5
2. Quando eu faço planos, sei que os posso executar.	1	2	3	4	5
3. Sou eu que determino o meu destino.	1	2	3	4	5

INFLUÊNCIA SOCIAL

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo			Concordo	
	Totalmente			Totalmente	
1. Para mim é importante ser aceite pelos outros	1	2	3	4	5
2. Tendo a proceder de acordo com aquilo que o meu grupo de colegas pensa	1	2	3	4	5
3. A opinião dos meus colegas é importante para mim	1	2	3	4	5
4. Os meus colegas incentivam-me a correr riscos	1	2	3	4	5
5. Quero ser igual aos meus colegas	1	2	3	4	5
6. Não quero ser visto como um covarde	1	2	3	4	5
7. Estou mais forte quando os meus colegas apoiam o modo como lido com os riscos	1	2	3	4	5

SITUAÇÕES DE TRABALHO

Como avalio as seguintes situações de trabalho:	Nada			Muito	
	Arriscado			Arriscado	
1. Trabalhar em espaços confinados	1	2	3	4	5
2. Fazer trabalhos em atmosferas explosivas	1	2	3	4	5
3. Efetuar salvamentos/ trabalhos em alturas	1	2	3	4	5
4. Combate a incêndios	1	2	3	4	5
5. Desencarceramento	1	2	3	4	5
6. Emergência médica	1	2	3	4	5

ATRACÇÃO PELO RISCO

Estou convencido que...	Discordo			Concordo	
	Totalmente			Totalmente	
1. Tenho corrido riscos para a saúde (por exemplo, tabaco, má alimentação, consumo de álcool elevado)	1	2	3	4	5
2. Tenho corrido riscos de segurança (por exemplo, conduzir a alta velocidade, usar bicicleta sem travões)	1	2	3	4	5
3. De uma forma geral, estou muito disposto/a a assumir riscos.	1	2	3	4	5
4. Aqueles que me conhecem dizem que eu corro riscos muitas vezes	1	2	3	4	5

SOBRECONFIANÇA

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo			Concordo		
	Totalmente			Totalmente		
1. Sou mais confiante do que outros.	1	2	3	4	5	
2. Sou uma pessoa muito capaz.	1	2	3	4	5	
3. Sou mais independente que a maioria das pessoas.	1	2	3	4	5	
4. Gosto de impressionar os outros.	1	2	3	4	5	
5. Tenho mais capacidade de controlo que a maioria	1	2	3	4	5	
6. Posso influenciar os outros	1	2	3	4	5	

MUDANÇAS

Cá para mim...	Discordo			Concordo		
	Totalmente			Totalmente		
1. As alterações são sempre negativas.	1	2	3	4	5	
2. Raramente mudo a forma como vejo as coisas	1	2	3	4	5	
3. Quando sou informado de mudanças de planos, fico um pouco tenso.	1	2	3	4	5	
4. As mudanças são um verdadeiro aborrecimento para mim.	1	2	3	4	5	
5. Eu não mudo facilmente o meu modo de pensar	1	2	3	4	5	
6. É difícil que eu mude o modo de pensar	1	2	3	4	5	

IMPULSIVIDADE

Na verdade...	Discordo			Concordo		
	Totalmente			Totalmente		
1. Sou uma pessoa impulsiva.	1	2	3	4	5	
2. Costumo pensar cuidadosamente antes de fazer qualquer coisa.	1	2	3	4	5	
3. Sinto-me furioso quando sou criticado.	1	2	3	4	5	
4. Tendo a perder o controlo.	1	2	3	4	5	
5. Irrito-me com facilidade	1	2	3	4	5	
6. Costumo fazer coisas, no calor do momento, de que me venho a arrepender.	1	2	3	4	5	
7. Sou tão "levado" por idéias novas, que nunca penso nas contrariedades.	1	2	3	4	5	

ANSIEDADE

Relativamente à segurança, eu sinto que...	Discordo			Concordo	
	Totalmente			Totalmente	
1. Fico muitas vezes nervoso	1	2	3	4	5
2. Gostaria de ser tão feliz quanto os outros parecem ser	1	2	3	4	5
3. Sinto-me pouco tranquilo	1	2	3	4	5
4. Sou "calmo e bem disposto"	1	2	3	4	5
5. Sinto que as dificuldades se acumulam e não posso superá-las	1	2	3	4	5
6. Sou feliz	1	2	3	4	5
7. Falta-me a autoconfiança	1	2	3	4	5
8. Há pensamentos que atravessam a minha mente e me incomoda	1	2	3	4	5
9. As decepções abatem-me	1	2	3	4	5

Parte 2

1. Indique qual considera ser o seu grau de exposição aos seguintes riscos:

	Nenhum	Risco	Muito	Baixo	Baixo	Médio	Elevado	Muito	Elevado	Elevadíssimo
1. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, fumos, poeiras).										
2. Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, fumos, poeiras).										
3. Efetuar trabalhos em ambientes explosivos (Gases e outros combustíveis)										
4. Risco de quedas em alturas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas)										
5. Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos)										
6. Risco de queimaduras no combate a incêndios (Por projeção de partículas incandescentes, etc.)										
7. Risco de ferimentos durante o desencarceramento.										
8. Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais.										
9. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus).										
10. Risco ergonómico (risco de contrair lesões lóbares devido a sobre esforços, etc.)										

2. Relativamente aos riscos referidos no quadro anterior, indique qual a sua preocupação com estes:

	Nenhum	Risco	Muito	Baixo	Baixo	Médio	Elevado	Muito	Elevado	Elevadíssimo
1. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, fumos, poeiras).										
2. Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, fumos, poeiras).										
3. Efetuar trabalhos em ambientes explosivos (Gases e outros combustíveis)										
4. Risco de quedas em alturas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas)										
5. Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos)										
6. Risco de queimaduras no combate a incêndios (Por projeção de partículas incandescentes, etc.)										
7. Risco de ferimentos durante o desencarceramento.										
8. Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais.										
9. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus).										
10. Risco ergonómico (risco de contrair lesões lóbares devido a sobre esforços, etc.)										

Por favor preencha agora os seguintes de dados, de modo a que seja possível caracterizar esta corporação de bombeiros.

Mais uma vez, lembramos que garantimos, em absoluto, o anonimato e a confidencialidade das suas respostas.

1. Nacionalidade _____ 2. Sexo: _____
3. Idade: _____ 4. Estado civil: _____
5. Nº de Pessoas que compõem o Agregado Familiar: _____
6. Habilitações escolares: _____
7. Funções/Graduação: _____ 8. Antiguidade nos bombeiros (Anos): _____
9. Há quanto tempo desempenha a atual função? _____
10. O seu vínculo com os Bombeiros é: Profissional ☐ Voluntário ☐
11. Se é bombeiro voluntário exerce outra profissão fora dos bombeiros? Sim ☐ Não ☐
Em que área trabalha? _____
12. Tem funções de supervisão/chefia nos bombeiros? Sim ☐ Não ☐
13. Já sofreu acidentes de durante o exercício de funções de bombeiro? Sim ☐ Não ☐
Se sim Quantos? _____
15. Se respondeu Sim, quantos? _____
16. Esse acidente foi: Ligeiro ☐ Grave ☐ Muito grave ☐
17. Já presenciou acidentes de envolvendo outros colegas bombeiros com gravidade?
Sim ☐ Não ☐
18. Tem problemas de saúde? Sim ☐ Não ☐

Obrigado pela sua colaboração

Apêndice II

Análises Estatísticas das Respostas

Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

Escala	Subescalas		Itens	Alfa	Estatística Descritiva						Nada Arriscado	Parcialmente Arriscado	Indiferente	Muito Arriscado	Totalmente Arriscado
					N	Min	Max	Média	DP	Variância	1	2	3	4	5
Comportamentos Individuais de Segurança	S1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	1. Quando corro riscos experimento sensações agradáveis	0,841	120	1	5	2,41	1,126	1,269	27,5	25,8	26,7	18,3	1,7
			2. Ao correr riscos melhoro a minha auto - confiança		120	1	5	3,11	1,208	1,459	13,3	15	31,7	27,5	12,5
			3. Correr riscos é uma oportunidade de testar os meus limites		120	1	5	2,41	1,3	1,69	15,8	15,8	29,2	22,5	16,7
	S2	Inércia e Falta de Tempo ou Meios	5. O pouco tempo que é dado para fazer as coisas leva-me, por vezes, a facilitar em termos de segurança	0,617	120	1	5	2,98	1,137	1,294	10,8	24,2	29,2	27,5	8,3
			7. Por vezes, não uso o equipamento de proteção porque isso me incomoda		120	1	5	2,28	1,39	1,932	43,3	18,3	15,8	12,5	10
	S3	Estimativa do Risco	10. O meu trabalho é, por vezes, muito arriscado	0,668	120	2	5	4,4	0,771	0,595	0	4,2	5	37,5	53,3
			11. O meu trabalho acarreta riscos para a saúde		120	1	5	4,12	1,047	1,096	3,3	5	14,2	31,7	45,8
			13. Por vezes realizo tarefas perigosas		120	1	5	4,11	1,121	1,257	5	7,5	5	36,7	45,8
	S4	Voluntarismo	15. Ter menos receio dos riscos que decido enfrentar do que daqueles a que sou obrigado	0,715	120	1	5	3,08	0,954	0,91	5,8	17,5	46,7	23,3	6,7
			16. Quando sou eu a controlar o risco, arrisco-me mais do que quando são outros		120	1	5	3,42	1,042	1,085	4,2	13,3	35	31,7	15,8
			17. Aventurar-me mais quando sou eu a escolher os riscos que vou correr		120	1	5	3,34	1,119	1,252	3,3	24,2	24,4	31,7	16,7
	S5	Conhecimento/Novidade	18. Tendo a facilitar mais, quando lido com situações que conheço, do que quando são novas para mim	0,768	120	1	5	3,64	1,067	1,139	5	6,7	30,8	34,2	23,3
			19. Quando enfrento um perigo pela primeira vez tendo a tomar mais precauções, do que nas vezes seguintes		120	1	5	3,9	0,999	0,993	3,3	3,3	25	36,7	31,7
			20. Tenho mais receio dos riscos que conheço mal, do que daqueles a que já estou habituado		120	1	5	3,87	0,0995	0,99	5	1,7	21,7	45	26,7
	S6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	21. Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho	0,78	120	1	5	3,22	1,086	1,18	5	20	38,3	21,7	15
			22. Arrisco porque sei que domino bem a situação		120	1	5	2,86	1,056	1,114	9,2	29,2	35	20	6,7
			23. Controlo bem os riscos associados ao meu trabalho		120	1	5	3,33	0,929	0,863	1,7	14,2	45,8	25,8	12,5
			72. Sou uma pessoa muito capaz		120	1	5	3,36	1,098	1,207	8,3	7,5	40	28,3	15,8
			73. Sou mais independente que a maioria das pessoas		120	1	5	2,8	1,066	1,36	11,7	26,7	38,3	16,7	6,7
			74. Gosto de impressionar os outros.		120	1	5	2,48	1,303	1,697	30	24,2	24,2	11,7	10
			75. Tenho mais capacidade de controlo que a maioria		120	1	5	2,48	1,243	1,243	24,2	24,2	36,7	10	5
			76. Posso influenciar os outros		120	1	5	2,49	1,445	1,445	29,2	18,3	30,8	17,5	4,2
	S7	Número de Indivíduos Afetados	24. Tomo mais precauções quando os riscos podem afetar também outras pessoas	0,856	120	1	5	4,24	0,86	0,739	0,8	5	7,5	4205	44,2
			25. Tenho mais receio dos perigos que podem afetar mais pessoas do que daqueles que só me podem afetar a mim		120	1	5	4	1,045	1,092	2,5	9,2	11,7	39,2	37,5
			26. Tomo mais cautelas quando lido com perigos que podem afetar mais pessoas		120	1	5	4,24	1,012	1,025	4,2	2,5	9,2	33,3	50,8
	S8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	27. Tenho mais cuidados com os riscos que podem causar problemas imediatos do que com aqueles que só podem causar doenças, passado muito tempo	0,716	120	1	5	2,98	1,205	1,453	12,5	24,2	28,3	23,3	11,7
			28. As consequências a longo prazo preocupam-me pouco		120	1	5	2,69	1,256	1,576	21,7	24,2	26,7	18,3	9,2
			29. São mais atemorizadores os riscos que podem conduzir a problemas imediatos do que aqueles que só o podem fazer a longo prazo		120	1	5	3,03	1,191	1,42	15	14,2	34,2	26,7	10
	S9	Menorização, Retrospectiva	31. Tenho mais cuidado face a riscos com que já tive um acidente ou estive quase a ter	0,804	120	1	5	3,14	1,14	1,299	12,5	9,2	41,7	25	11,7
			32. Os riscos que podem ter efeitos a longo prazo estão menos presentes na minha memória		120	1	5	2,97	1,166	1,36	13,3	20,8	30	2705	8,3
			33. Tomo mais precauções sobre riscos cujas consequências estão mais presentes na minha memória		120	1	5	3,36	1,075	1,156	7,5	10	35	34,2	13,3
			34. Muitas vezes não utilizo equipamentos de segurança porque não me lembro deles		120	1	5	2,09	1,181	1,395	40,8	29,2	14,2	11,7	4,2
			109. Às vezes quando, me lembro de alguns acontecimentos sinto que corri um risco maior do que pensava na altura		120	1	5	3,48	1,069	1,069	5	11,7	30,8	35	17,5
			110. Quando olho para trás verifico que corri riscos de trabalho que não devia		120	1	5	3,33	0,95	0,95	2,5	10	45	27,5	15
			111. Em muitas alturas poderia ter procedido com mais segurança		120	1	5	3,63	0,961	0,961	2,5	7,5	33,3	37,5	19,2
	S10	Negação	40. Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar	0,723	120	1	5	2,03	0,921	0,848	33,3	37,5	23,3	5	0,8
			41. Não vale a pena preocupar-nos com os riscos que dependem dos outros		120	1	4	1,74	0,865	0,748	50	29,2	17,5	3,3	0
	S11	Irrelevância de Evitar o Risco	44. A minha saúde e segurança não são importantes	0,781	120	1	5	1,39	0,919	0,845	78,3	14,2	0	5	2,5
			45. Estou pouco preocupado com o que me possa acontecer		120	1	5	1,59	1,025	1,05	69,2	13,3	7,5	9,2	0,8
	S12	Recompensas, Influência Social	46. Sinto-me melhor quando decido correr riscos para evitar situações menos confortáveis	0,827	120	1	5	2,44	1,035	1,072	20	23,5	35	8,3	4,2
			47. Há pessoas que valorizam o risco que corro		120	1	5	3,02	1,13	1,277	11,7	20	30,8	30	7,5
			48. Agrade-me correr alguns riscos e sentir que me dão apreço por isso		120	1	5	2,55	1,194	1,426	25,8	20	33,3	15	5,8
			49. Corro riscos no trabalho porque para mim é a forma mais fácil de fazer as coisas		120	1	5	2,07	1,083	1,172	38,3	3	21,7	6,7	3,3
			64. Para mim é importante ser aceite pelos outros		120	1	5	3,39	1,132	1,282	5,8	15,8	30	30	18,3
			65. Tendo a proceder de acordo com aquilo que o meu grupo de colegas pensa		120	1	5	3,46	1,028	1,057	4,2	10,8	36,7	31,7	16,7
			66. A opinião dos meus colegas é importante para mim		120	1	5	3,95	1,028	1,056	2,5	7,5	17,5	37,5	35
			67. Os meus colegas incentivam-me a correr riscos		120	1	5	2,32	1,13	1,277	26,7	35	24,2	8,3	5,8
			68. Quero ser igual aos meus colegas		120	1	5	2,56	1,302	1,694	27,5	24,2	22,5	16,7	9,2

Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

S13	Compensação do Risco Percebido	69. Não quero ser visto como um covarde	120	1	5	3,03	1,469	2,159	20	22,5	15,8	18,3	23,3
		70. Estou mais forte quando os meus colegas apoiam o modo como lido com os riscos	120	1	5	2,23	1,262	1,592	12,5	14,2	29,2	25,8	18,3
		51. Muitas vezes sinto que o uso de vestuário de protecção nos permite arriscar mais	120	1	5	3,23	1,09	1,189	7,5	18,3	26,7	38,3	9,2
		52. Por vezes, quando estou com equipamento de protecção faço coisas que envolvem mais risco	120	1	5	3,21	1,107	1,225	6,7	18,3	36,7	24,2	14,2
S14	Teoria da Reactância/Resistência	53. Com equipamentos de protecção podemos ter comportamentos mais destemidos	120	1	5	3,1	1,103	1,217	7,5	22,5	33,3	25,8	10,8
		54. Tendo a cumprir mais as regras de segurança quando estou a ser observado	120	1	5	2,96	1,356	1,839	16,7	26,7	17,5	22,5	16,7
		55. Não cumprir com algumas regras de segurança dá-me um sentimento de maior liberdade	120	1	5	1,98	0,983	0,966	36,7	38,3	19,2	2,5	3,3
		56. Em questões de segurança gosto de me guiar pela minha cabeça e não por aquilo que me querem impor	120	1	5	2,57	1,262	1,592	22,5	30,8	25,8	9,2	11,7
S15	Situações de Trabalho	57. Tendo a usar mais o vestuário de protecção quando estou a ser observado	120	1	5	2,43	1,326	1,759	31,7	27,5	17,5	13,3	10
		58. Trabalhar em espaços confinados	120	1	5	3,77	1,09	1,189	4,2	7,5	25,8	32,5	30
		59. Fazer trabalhos em atmosferas explosivas	120	1	5	4,28	0,935	0,873	1,7	2,5	15,8	26,7	53,3
		60. Efetuar salvamentos/ trabalhos em alturas	120	1	5	3,94	1,117	1,249	4,2	7,5	17,5	31,7	39,2
S16	Locus de Controlo Externo	61. Combate a incêndios	120	1	5	4,01	0,992	0,983	2,5	5	18,3	37,5	36,7
		62. Desencarceramento	120	1	5	3,69	0,96	0,921	1,7	9,2	28,3	40	20,8
		63. Emergência médica	120	1	5	3,65	1,026	1,053	2,5	9,2	33,3	30,8	24,2
		85. Parece-me que aquilo que tiver que acontecer, acontecerá, tomemos nós as precauções que tomarmos	120	1	5	3,26	1,22	1,487	7,5	20	33,3	17,5	21,7
S17	Locus de Controlo Interno	86. Não importa preocupar-nos com os acidentes, porque o que tiver que acontecer acontece mesmo	120	1	5	2,79	1,351 5	1,729	21,7	20,8	26,7	18,3	12,5
		82. O que acontece comigo depende de mim próprio.	120	1	5	3,1	1,111	1,23	10	14,2	44,2	19,2	12,5
		83. Quando eu faço planos, sei que os posso executar.	120	1	5	3,38	1,093	1,94	5,8	12,5	37,5	26,7	17,5
		84. Sou eu que determino o meu destino	120	1	5	2,78	1,134	1,285	17,5	18,3	40	17,5	6,7
S18	Mudanças	88. Raramente mudo a forma como vejo as coisas	120	1	5	2,54	0,995	0,99	17,5	28,3	38,3	14,2	1,7
		89. Quando sou informado de mudanças de planos, fico um pouco tenso.	120	1	5	2,48	0,879	0,772	13,3	36,7	40,8	7,5	1,7
		90. As mudanças são um verdadeiro aborrecimento para mim.	120	1	5	2,21	0,907	0,822	24,2	37,5	33,3	3,3	1,7
		91. Eu não mudo facilmente o meu modo de pensar	120	1	5	2,62	1,039	1,079	16,7	28,3	33,3	20	1,7
S19	Impulsividade	92. É difícil que eu mude o modo de pensar	120	1	5	2,48	1,029	1,058	19,2	33,3	30	15,8	1,7
		93. Sou uma pessoa impulsiva.	120	1	5	2,89	1,18	1,392	14,2	20,8	38,3	15	11,7
		95. Sinto-me furioso quando sou criticado.	120	1	5	2,97	0,961	0,923	5,8	25	40,8	23,3	5
		96. Tendo a perder o controlo.	120	1	5	2,32	0,965	0,931	18,3	44,2	26,7	6,7	3,3
S20	Ansiedade	97. Irrito-me com facilidade	120	1	5	2,4	1,133	1,284	24,2	32,5	29,2	7,5	6,7
		98. Costumo fazer coisas, no calor do momento, de que me venho a arrepender.	120	1	5	2,47	1,092	1,192	20	35,8	25,8	14,2	4,2
		99. Sou tão "levado" por idéias novas, que nunca penso nas contrariedades	120	1	5	2,3	0,94	0,884	19,2	45	23,3	11,7	0,8
		100. Fico muitas vezes nervoso	120	1	5	2,78	1,008	1,016	10	29,2	39,2	16,7	5
		101. Gostaria de ser tão feliz quanto os outros parecem ser	120	1	5	2,55	1,122	1,258	21,7	24,2	37,5	10,8	5,8
		102. Sinto-me pouco tranquilo	120	1	5	2,18	1,012	1,025	29,2	34,2	29,2	4,2	3,3
		104. Sinto que as dificuldades se acumulam e não posso superá-las	120	1	5	2,38	1,005	1,009	20,8	34,2	35,8	5	4,2
		106. Falta-me a autoconfiança	120	1	5	2,28	1,216	1,478	32,5	32,5	15,8	13,3	5,8
		107. Há pensamentos que atravessam a minha mente e me incomoda	120	1	5	2,73	1,262	1,592	19,2	27,5	25	17,5	10,8
		108. As decepções abatem-me	120	1	5	3,03	1,24	1,537	12,5	22,5	30	20	15

Apêndice III

Teste de Comparação de Médias T-Student

Sexo

Escala	Dimensão		Sexo	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Perceção do Risco	D2	Inércia e Falta de Tempo ou Meios	Masculino	37	4,063	0,916	5,37	0,02
			Feminino	83	4,273	0,689		
	D3	Estimativa do Risco	Masculino	37	3,216	0,779	0,57	0,45
			Feminino	83	3,305	0,856		
	D4	Voluntarismo	Masculino	37	3,856	0,855	0,24	0,62
			Feminino	83	3,779	0,843		
	D5	Conhecimento/Novidade	Masculino	37	4,333	0,797	0	0,99
			Feminino	83	4,084	0,88		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Masculino	37	4,333	0,797	0	0,99
			Feminino	83	4,084	0,88		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Masculino	37	2,658	0,973	0,36	0,55
			Feminino	83	3,004	0,959		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Masculino	37	3,212	0,741	0,08	0,78
			Feminino	83	3,39	0,76		
	D9	Menorização, Retrospectiva	Masculino	37	1,676	0,719	0,02	0,89
			Feminino	83	1,976	0,807		
	D10	Negação	Masculino	37	1,486	0,722	0,56	0,46
			Feminino	83	1,494	0,948		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Masculino	37	2,811	0,65	0,82	0,37
			Feminino	83	2,954	0,732		
	D12	Recompensas, Influência Social	Masculino	37	3,054	0,848	0,71	0,4
			Feminino	83	3,237	0,955		
	D13	Compensação do Risco Percebido	Masculino	37	2,203	0,775	1,97	0,16
			Feminino	83	2,605	0,996		
	S14	Teoria da Reactância/Resistência	Masculino	37	3,842	0,638	0,62	0,43
			Feminino	83	3,91	0,793		
	D15	Situações de Trabalho	Masculino	37	3,157	0,677	0,53	0,47
			Feminino	83	3,017	0,701		
	D16	Locus de Controlo Externo	Masculino	37	3,122	1,102	0	0,96
			Feminino	83	2,982	1,125		
	D17	Locus de Controlo Interno	Masculino	37	3,18	0,71	0	0,97
			Feminino	83	3,04	0,787		
	D18	Mudanças	Masculino	37	2,441	0,714	0,01	0,92
			Feminino	82	2,61	0,709		
	D19	Impulsividade	Masculino	37	2,479	0,756	0,03	0,86
			Feminino	83	2,596	0,819		
	D20	Ansiedade	Masculino	37	2,608	0,98	2,73	0,1
			Feminino	83	2,639	1,127		

Escalas	Subescalas		Sexo	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Percepção do Risco	D20	Risco Cognitivo	Masculino	37	5,0	1,2	0,0	0,8
			Feminino	81	5,4	1,1		
	D21	Risco Emocional	Masculino	37	5,3	1,0	0,8	0,4
			Feminino	83	5,6	1,0		

Vínculo com os Bombeiros

Escala	Dimensão		Vínculo com os Bombeiros	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Determinantes da Perceção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Profissional	41	2,6	1,1	0,01	0,94
			Voluntário	79	2,7	1,1		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Profissional	41	2,6	1,1	0,01	0,94
			Voluntário	79	2,7	1,1		
	D3	Estimativa do Risco	Profissional	41	4,3	0,8	0,29	0,59
			Voluntário	79	4,2	0,8		
	D4	Voluntarismo	Profissional	41	3,3	0,8	0,12	0,73
			Voluntário	79	3,3	0,8		
	D5	Conhecimento/Novidade	Profissional	41	3,9	0,9	0,04	0,83
			Voluntário	79	3,8	0,8		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Profissional	41	4,3	0,7	1,96	0,16
			Voluntário	79	4,1	0,9		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Profissional	41	4,3	0,7	1,96	0,16
			Voluntário	79	4,1	0,9		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Profissional	41	2,7	1,1	1,64	0,2
			Voluntário	79	3	0,9		
	D9	Menorização, Retrospectiva	Profissional	41	3,3	0,8	0,04	0,85
			Voluntário	79	3,4	0,7		
	D10	Negação	Profissional	41	1,7	0,6	5,59	0,02
			Voluntário	79	2	0,9		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Profissional	41	1,3	0,6	8,37	0,00
			Voluntário	79	1,6	1		
	D12	Recompensas, Influência Social	Profissional	41	2,9	0,7	0,01	0,91
			Voluntário	79	2,9	0,7		
	D13	Compensação do Risco Percebido	Profissional	41	3,1	1,1	4,8	0,03
			Voluntário	79	3,2	0,8		
	S14	Teoria da Reactância/Resistência	Profissional	41	2,3	1	2,13	0,15
			Voluntário	79	2,6	0,9		
	D15	Situações de Trabalho	Profissional	41	3,9	0,8	0,01	0,9
			Voluntário	79	3,9	0,7		
	D16	Locus de Controlo Externo	Profissional	41	3	1,2	0,3	0,59
			Voluntário	79	3,1	1,1		
	D17	Locus de Controlo Interno	Profissional	41	3	0,8	0,09	0,76
			Voluntário	79	3,1	0,7		
	D18	Mudanças	Profissional	41	2,4	0,8	0,19	0,66
			Voluntário	79	2,5	0,7		
	D19	Impulsividade	Profissional	40	2,6	0,8	0,09	0,76
			Voluntário	79	2,6	0,7		
	D20	Ansiedade	Profissional	41	2,5	0,8	0,52	0,47
			Voluntário	79	2,6	0,8		

Escalas	Dimensão		Vínculo com os Bombeiros	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Percepção do Risco Efetivo	D21	Risco Cognitivo	Profissional	41,0	5,5	0,9	1,72	0,19
			Voluntário	77,0	5,2	1,2		
	D22	Risco Emocional	Profissional	41,0	5,6	0,9	0,39	0,53
			Voluntário	79,0	5,5	1,1		

Funções Chefia/Supervisão

Escala	Dimensão		Funções Chefia/Supervisão	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Sim	21	2,4	1,3	3,11	0,08
			Não	99	2,7	1		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Sim	21	2,4	1,3	3,11	0,08
			Não	99	2,7	1		
	D3	Estimativa do Risco	Sim	21	4,4	0,9	0,01	0,91
			Não	99	4,2	0,7		
	D4	Voluntarismo	Sim	21	3,1	0,9	0,19	0,66
			Não	99	3,3	0,8		
	D5	Conhecimento/Novidade	Sim	21	3,7	1	1,21	0,27
			Não	99	3,8	0,8		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Sim	21	4,2	0,7	1,49	0,22
			Não	99	4,2	0,9		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Sim	21	4,2	0,7	1,49	0,22
			Não	99	4,2	0,9		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Sim	21	3,3	0,9	1,21	0,27
			Não	99	2,8	1		
	D9	Menorização, Retrospectiva	Sim	21	3,3	0,8	0,01	0,92
			Não	99	3,3	0,7		
	D10	Negação	Sim	21	1,7	0,6	2,18	0,14
			Não	99	1,9	0,8		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Sim	21	1,3	0,5	5,55	0,02
			Não	99	1,5	0,9		
	D12	Recompensas, Influência Social	Sim	21	2,8	0,6	0,12	0,74
			Não	99	2,9	0,7		
	D13	Compensação do Risco Percebido	Sim	21	2,9	1,1	2,67	0,1
			Não	99	3,2	0,9		
	S14	Teoria da Reactância/Resistência	Sim	21	2,4	1,1	2,7	0,1
			Não	99	2,5	0,9		
	D15	Situações de Trabalho	Sim	21	4,1	0,8	2,47	0,12
			Não	99	3,8	0,7		
	D16	Locus de Controlo Externo	Sim	21	2,9	1,2	0	0,96
			Não	99	3	1,1		
	D17	Locus de Controlo Interno	Sim	21	3	0,8	0	0,97
			Não	99	3,1	0,8		
	D18	Mudanças	Sim	21	2,3	0,8	0,26	0,61
			Não	99	2,5	0,7		
	D19	Impulsividade	Sim	21	2,4	0,7	0	0,96
			Não	98	2,6	0,7		
	D20	Ansiedade	Sim	21	2,1	0,6	3,77	0,05
			Não	99	2,7	0,8		

Escalas	Dimensão		Funções Chefia/Supervisão	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Percepção do Risco Efetivo	D21	Risco Cognitivo	Sim	21,0	5,5	1,2	2,18	0,14
			Não	97,0	5,3	1,1		
	D22	Risco Emocional	Sim	21,0	5,9	1,0	0,10	0,76
			Não	99,0	5,4	1,0		

Acidentes

Escala	Dimensão		Acidentes	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Sim	13	2,7	1,1	0,003	0,959
			Não	107	2,6	1,1		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Sim	13	2,7	1,1	0,003	0,959
			Não	107	2,6	1,1		
	D3	Estimativa do Risco	Sim	13	4,2	1	0,146	0,703
			Não	107	4,2	0,7		
	D4	Voluntarismo	Sim	13	3,5	0,8	0,427	0,515
			Não	107	3,2	0,8		
	D5	Conhecimento/Novidade	Sim	13	3,7	1	0,431	0,513
			Não	107	3,8	0,8		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Sim	13	4,3	1	0,196	0,659
			Não	107	4,1	0,9		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Sim	13	4,3	1	0,196	0,659
			Não	107	4,1	0,9		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Sim	13	2,9	1	0,233	0,63
			Não	107	2,9	1		
	D9	Menorização, Retrospectiva	Sim	13	3,6	0,4	4,656	0,033
			Não	107	3,3	0,8		
	D10	Negação	Sim	13	2,2	0,9	0,757	0,386
			Não	107	1,9	0,8		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Sim	13	1,5	0,7	0,682	0,411
			Não	107	1,5	0,9		
	D12	Recompensas, Influência Social	Sim	13	2,9	0,4	5,332	0,023
			Não	107	2,9	0,7		
	D13	Compensação do Risco Percebido	Sim	13	3,6	0,8	0,091	0,763
			Não	107	3,1	0,9		
	S14	Teoria da Reactância/Resistência	Sim	13	2,4	0,9	0,005	0,943
			Não	107	2,5	1		
	D15	Situações de Trabalho	Sim	13	4	0,7	0,281	0,597
			Não	107	3,9	0,8		
	D16	Locus de Controlo Externo	Sim	13	3,1	1,1	0,065	0,799
			Não	107	3	1,1		
	D17	Locus de Controlo Interno	Sim	13	3,1	0,9	0,2	0,656
			Não	107	3,1	0,7		
	D18	Mudanças	Sim	13	2,3	0,7	0,071	0,79
			Não	107	2,5	0,7		
	D19	Impulsividade	Sim	13	2,6	0,7	0,428	0,514
			Não	106	2,5	0,7		
	D20	Ansiedade	Sim	13	3	0,6	0,576	0,449
			Não	107	2,5	0,8		

Escalas	Dimensão		Acidentes	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Percepção do Risco Efetivo	D21	Risco Cognitivo	Sim	13,0	5,5	1,2	,428	,514
			Não	105,0	5,3	1,1		
	D22	Risco Emocional	Sim	13,0	5,6	1,3	,576	,449
			Não	107,0	5,5	1,0		

Acidentes de Colegas

Escala	Dimensão		Acidentes de Colegas	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Sim	24	2,4	1	0,26	0,611
			Não	95	2,7	1,1		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Sim	24	2,4	1	0,26	0,611
			Não	95	2,7	1,1		
	D3	Estimativa do Risco	Sim	24	3,9	1	5,152	0,025
			Não	95	4,3	0,7		
	D4	Voluntarismo	Sim	24	3,3	1	2,616	0,109
			Não	95	3,3	0,8		
	D5	Conhecimento/Novidade	Sim	24	3,6	1	1,677	0,198
			Não	95	3,8	0,8		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Sim	24	4,2	0,8	0,27	0,605
			Não	95	4,1	0,9		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Sim	24	4,2	0,8	0,27	0,605
			Não	95	4,1	0,9		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Sim	24	2,8	1,1	1,719	0,192
			Não	95	2,9	0,9		
	D9	Menorização, Retrospectiva	Sim	24	3,4	0,7	0,42	0,518
			Não	95	3,3	0,8		
	D10	Negação	Sim	24	2,1	0,7	0,302	0,584
			Não	95	1,8	0,8		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Sim	24	1,2	0,4	12,532	0,001
			Não	95	1,6	1		
	D12	Recompensas, Influência Social	Sim	24	2,9	0,7	0,008	0,929
			Não	95	2,9	0,7		
	D13	Compensação do Risco Percebido	Sim	24	3,1	0,9	0,172	0,679
			Não	95	3,2	0,9		
	S14	Teoria da Reactância/Resistência	Sim	24	2,3	1,2	5,933	0,016
			Não	95	2,5	0,9		
	D15	Situações de Trabalho	Sim	24	4,1	0,7	0,295	0,588
			Não	95	3,8	0,8		
	D16	Locus de Controlo Externo	Sim	24	2,8	1	0,675	0,413
			Não	95	3,1	1,1		
	D17	Locus de Controlo Interno	Sim	24	3	0,8	0,144	0,705
			Não	95	3,1	0,8		
	D18	Mudanças	Sim	24	2,4	0,6	0,921	0,339
			Não	95	2,5	0,7		
	D19	Impulsividade	Sim	23	2,6	0,6	0,974	0,326
			Não	95	2,6	0,7		
	D20	Ansiedade	Sim	24	2,7	0,8	0,291	0,591
			Não	95	2,5	0,8		

Escalas	Dimensão		Acidentes de Colegas	N	Mean	Std. Deviation	F	Sig.
Percepção do Risco Efetivo	D21	Risco Cognitivo	Sim	24	5,9	0,9	,980	,324
			Não	93	5,2	1,1		
	D22	Risco Emocional	Sim	24	6,0	1,0	,090	,765
			Não	95	5,4	1,0		

Apêndice IV

Teste de Comparação de Médias ANOVA

Escolaridade

Escala	Dimensão		Escolaridade	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	com o 4ºano de escolaridade	3	1,83	0,76	1,88	0,10
			com o 6ºano de escolaridade	9	2,28	1,25		
			com o 9ºano de escolaridade	45	2,79	1,07		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,73	1,08		
			Frequência de ensino superior	1	1,50			
			Cuso superior ou mais	8	1,88	0,58		
			Total	120	2,63	1,08		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	com o 4ºano de escolaridade	3	1,83	0,76	1,88	0,10
			com o 6ºano de escolaridade	9	2,28	1,25		
			com o 9ºano de escolaridade	45	2,79	1,07		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,73	1,08		
			Frequência de ensino superior	1	1,50			
			Cuso superior ou mais	8	1,88	0,58		
			Total	120	2,63	1,08		
	D3	Estimativa do Risco	com o 4ºano de escolaridade	3	4,00	0,67	0,62	0,68
			com o 6ºano de escolaridade	9	4,00	0,78		
			com o 9ºano de escolaridade	45	4,24	0,75		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	4,27	0,80		
			Frequência de ensino superior	1	4,67			
			Cuso superior ou mais	8	3,88	0,73		
			Total	120	4,21	0,77		
	D4	Voluntarismo	com o 4ºano de escolaridade	3	3,67	0,58	0,77	0,57
			com o 6ºano de escolaridade	9	3,63	0,95		
			com o 9ºano de escolaridade	45	3,33	0,85		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,20	0,84		
			Frequência de ensino superior	1	2,67			
			Cuso superior ou mais	8	3,08	0,58		
			Total	120	3,28	0,83		
	D5	Conhecimento/Novidade	com o 4ºano de escolaridade	3	3,56	0,38	1,26	0,29
			com o 6ºano de escolaridade	9	3,70	0,98		
			com o 9ºano de escolaridade	45	3,70	0,92		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,84	0,79		
			Frequência de ensino superior	1	3,00			
			Cuso superior ou mais	8	4,42	0,50		
			Total	120	3,80	0,84		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	com o 4ºano de escolaridade	3	4,00	0,33	3,01	0,01
			com o 6ºano de escolaridade	9	4,22	0,71		
			com o 9ºano de escolaridade	45	3,96	1,02		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	4,36	0,68		
			Frequência de ensino superior	1	1,67			
			Cuso superior ou mais	8	4,25	0,66		
			Total	120	4,16	0,86		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	com o 4ºano de escolaridade	3	4,00	0,33	3,01	0,01
			com o 6ºano de escolaridade	9	4,22	0,71		
			com o 9ºano de escolaridade	45	3,96	1,02		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	4,36	0,68		
			Frequência de ensino superior	1	1,67			
			Cuso superior ou mais	8	4,25	0,66		
			Total	120	4,16	0,86		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	com o 4ºano de escolaridade	3	3,67	0,88	1,11	0,36
			com o 6ºano de escolaridade	9	2,48	0,99		
			com o 9ºano de escolaridade	45	2,99	0,95		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,83	0,99		
			Frequência de ensino superior	1	2,00			
			Cuso superior ou mais	8	3,13	0,94		
			Total	120	2,90	0,97		
	D9	Menorização, Retrospectiva	com o 4ºano de escolaridade	3	3,61	0,54	2,31	0,05
			com o 6ºano de escolaridade	9	3,28	0,79		
			com o 9ºano de escolaridade	45	3,36	0,76		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,31	0,74		
			Frequência de ensino superior	1	1,00			
			Cuso superior ou mais	8	3,58	0,49		
			Total	120	3,33	0,76		
	D10	Negação	com o 4ºano de escolaridade	3	2,83	0,76	3,15	0,01
			com o 6ºano de escolaridade	9	1,89	0,65		
			com o 9ºano de escolaridade	45	2,13	0,84		
			com o 12ºano ou técnico-profissional	54	1,68	0,71		
			Frequência de ensino superior	1	2,00			

		Cuso superior ou mais	8	1,50	0,60		
		Total	120	1,88	0,79		
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	com o 4ºano de escolaridade	3	2,17	1,61	0,98	0,43
		com o 6ºano de escolaridade	9	1,28	0,67		
		com o 9ºano de escolaridade	45	1,61	0,89		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	1,45	0,91		
		Frequência de ensino superior	1	1,00			
		Cuso superior ou mais	8	1,13	0,35		
		Total	120	1,49	0,88		
D12	Recompensas, Influência Social	com o 4ºano de escolaridade	3	3,48	0,14	1,73	0,13
		com o 6ºano de escolaridade	9	3,10	0,59		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,95	0,67		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,88	0,70		
		Frequência de ensino superior	1	1,36			
		Cuso superior ou mais	8	2,69	0,97		
		Total	120	2,91	0,71		
D13	Compensação do Risco Percebido	com o 4ºano de escolaridade	3	3,56	0,96	2,13	0,07
		com o 6ºano de escolaridade	9	3,04	0,70		
		com o 9ºano de escolaridade	45	3,34	0,88		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,04	0,95		
		Frequência de ensino superior	1	1,00			
		Cuso superior ou mais	8	3,54	0,85		
		Total	120	3,18	0,92		
S14	Teoria da Reactância/Resistência	com o 4ºano de escolaridade	3	2,75	0,66	1,81	0,12
		com o 6ºano de escolaridade	9	2,14	0,81		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,77	0,95		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,35	0,98		
		Frequência de ensino superior	1	1,50			
		Cuso superior ou mais	8	2,16	0,58		
		Total	120	2,48	0,95		
D15	Situações de Trabalho	com o 4ºano de escolaridade	3	4,17	0,67	4,66	0,00
		com o 6ºano de escolaridade	9	3,91	0,38		
		com o 9ºano de escolaridade	45	3,73	0,86		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	4,02	0,60		
		Frequência de ensino superior	1	1,00			
		Cuso superior ou mais	8	4,15	0,47		
		Total	120	3,89	0,75		
D16	Locus de Controlo Externo	com o 4ºano de escolaridade	3	2,50	1,00	1,50	0,20
		com o 6ºano de escolaridade	9	3,67	0,97		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,93	0,97		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,05	1,23		
		Frequência de ensino superior	1	1,00			
		Cuso superior ou mais	8	3,13	1,03		
		Total	120	3,03	1,11		
D17	Locus de Controlo Interno	com o 4ºano de escolaridade	3	3,67	0,00	3,14	0,01
		com o 6ºano de escolaridade	9	3,26	0,64		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,90	0,74		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	3,23	0,74		
		Frequência de ensino superior	1	1,00			
		Cuso superior ou mais	8	3,00	0,78		
		Total	120	3,08	0,76		
D18	Mudanças	com o 4ºano de escolaridade	3	2,93	0,42	1,37	0,24
		com o 6ºano de escolaridade	9	2,47	0,79		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,61	0,70		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,29	0,71		
		Frequência de ensino superior	1	2,80			
		Cuso superior ou mais	8	2,60	0,83		
		Total	120	2,46	0,72		
D19	Impulsividade	com o 4ºano de escolaridade	3	2,83	0,93	1,37	0,24
		com o 6ºano de escolaridade	9	2,80	0,84		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,65	0,65		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	53	2,50	0,74		
		Frequência de ensino superior	1	1,50			
		Cuso superior ou mais	8	2,17	0,44		
		Total	119	2,56	0,71		
D20	Ansiedade	com o 4ºano de escolaridade	3	3,05	0,79	2,50	0,03
		com o 6ºano de escolaridade	9	2,89	0,85		
		com o 9ºano de escolaridade	45	2,75	0,85		
		com o 12ºano ou técnico-profissional	54	2,37	0,73		
		Frequência de ensino superior	1	1,14			
		Cuso superior ou mais	8	2,43	0,51		
		Total	120	2,56	0,80		

Escalas	Subescalas		F	Sig.
Percepção dos Riscos Específicos	S20	Risco Cognitivo	1,269	,282
	S21	Risco Emocional	2,488	,035

Antiguidade

Escala	Dimensão		Antiguidade	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Perceção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	até 1 ano	16	2,6250	1,00830	,900	,466
			>1 e 3 anos	9	2,5556	1,26106		
			>3 a 6 anos	13	2,8462	1,06819		
			>6 a 10 anos	31	2,3387	,99488		
			>10 a 20 anos	51	2,7647	1,12407		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	até 1 ano	16	2,6250	1,00830	,900	,466
			>1 e 3 anos	9	2,5556	1,26106		
			>3 a 6 anos	13	2,8462	1,06819		
			>6 a 10 anos	31	2,3387	,99488		
			>10 a 20 anos	51	2,7647	1,12407		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D3	Estimativa do Risco	até 1 ano	16	4,3542	,69355	1,287	,279
			>1 e 3 anos	9	3,8889	1,11803		
			>3 a 6 anos	13	4,2564	,84057		
			>6 a 10 anos	31	4,0215	,81620		
			>10 a 20 anos	51	4,3203	,65646		
			Total	120	4,2083	,76826		
	D4	Voluntarismo	até 1 ano	16	3,3958	,73251	2,639	,037
			>1 e 3 anos	9	3,1852	,92962		
			>3 a 6 anos	13	3,9231	,65481		
			>6 a 10 anos	31	3,1183	,90082		
			>10 a 20 anos	51	3,1895	,78388		
			Total	120	3,2778	,83048		
	D5	Conhecimento/Novidade	até 1 ano	16	3,8542	,76950	,777	,543
			>1 e 3 anos	9	3,5185	1,06863		
			>3 a 6 anos	13	4,1282	,56990		
			>6 a 10 anos	31	3,7849	,99461		
			>10 a 20 anos	51	3,7647	,78682		
			Total	120	3,8028	,84404		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	até 1 ano	16	4,3333	,76980	1,249	,294
			>1 e 3 anos	9	3,8148	1,04231		
			>3 a 6 anos	13	4,5385	,92834		
			>6 a 10 anos	31	4,1183	,82349		
			>10 a 20 anos	51	4,0980	,84930		
			Total	120	4,1611	,85992		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	até 1 ano	16	4,3333	,76980	1,249	,294
			>1 e 3 anos	9	3,8148	1,04231		
			>3 a 6 anos	13	4,5385	,92834		
			>6 a 10 anos	31	4,1183	,82349		
			>10 a 20 anos	51	4,0980	,84930		
			Total	120	4,1611	,85992		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	até 1 ano	16	2,7917	1,08781	1,485	,211
			>1 e 3 anos	9	2,6667	1,15470		
			>3 a 6 anos	13	2,5641	,92681		
			>6 a 10 anos	31	3,2258	,80456		
			>10 a 20 anos	51	2,8562	,98940		
			Total	120	2,8972	,97283		
	D9	Menorização, Retrospectiva	até 1 ano	16	3,5417	,67082	,486	,746
			>1 e 3 anos	9	3,2963	,54504		
			>3 a 6 anos	13	3,2308	,82926		
			>6 a 10 anos	31	3,3871	,81011		
			>10 a 20 anos	51	3,2712	,77097		
			Total	120	3,3347	,75546		
	D10	Negação	até 1 ano	16	1,9063	,84101	1,176	,325
			>1 e 3 anos	9	1,9444	,91667		
			>3 a 6 anos	13	1,5385	,62788		

		>6 a 10 anos	31	2,0806	,77564		
		>10 a 20 anos	51	1,8333	,79162		
		Total	120	1,8833	,79053		
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	até 1 ano	16	1,5938	1,09877		
		>1 e 3 anos	9	1,8889	1,13957		
		>3 a 6 anos	13	1,1923	,48038		
		>6 a 10 anos	31	1,5000	,87560		
		>10 a 20 anos	51	1,4608	,84168		
		Total	120	1,4917	,88161	,898	,467
D12	Recompensas, Influência Social	até 1 ano	16	3,2273	,79876		
		>1 e 3 anos	9	2,8182	,35209		
		>3 a 6 anos	13	2,7273	,63420		
		>6 a 10 anos	31	2,7947	,65006		
		>10 a 20 anos	51	2,9430	,76124		
		Total	120	2,9098	,70787	1,304	,273
D13	Compensação do Risco Percebido	até 1 ano	16	3,1458	,82524		
		>1 e 3 anos	9	3,2963	1,04675		
		>3 a 6 anos	13	2,9231	,75955		
		>6 a 10 anos	31	3,2043	,82855		
		>10 a 20 anos	51	3,2222	1,03852		
		Total	120	3,1806	,92370	,317	,866
S14	Teoria da Reactância/Resistência	até 1 ano	16	2,3906	,92632		
		>1 e 3 anos	9	2,3333	,91001		
		>3 a 6 anos	13	2,3846	,83301		
		>6 a 10 anos	31	2,5161	,79303		
		>10 a 20 anos	51	2,5392	1,09244		
		Total	120	2,4813	,94833	,178	,949
D15	Situações de Trabalho	até 1 ano	16	3,9792	,59590		
		>1 e 3 anos	9	3,9259	,84208		
		>3 a 6 anos	13	3,6154	,86438		
		>6 a 10 anos	31	3,8602	,70723		
		>10 a 20 anos	51	3,9412	,77519		
		Total	120	3,8889	,74640	,566	,688
D16	Locus de Controlo Externo	até 1 ano	16	3,4375	,96393		
		>1 e 3 anos	9	2,5556	,76830		
		>3 a 6 anos	13	2,8462	1,28103		
		>6 a 10 anos	31	3,0645	1,07813		
		>10 a 20 anos	51	3,0000	1,17898		
		Total	120	3,0250	1,11493	1,048	,386
D17	Locus de Controlo Interno	até 1 ano	16	2,8958	,75737		
		>1 e 3 anos	9	2,7778	,62361		
		>3 a 6 anos	13	3,4359	,86479		
		>6 a 10 anos	31	3,1935	,71892		
		>10 a 20 anos	51	3,0392	,77071		
		Total	120	3,0833	,76361	,956	,435
D18	Mudanças	até 1 ano	16	2,2750	,72618		
		>1 e 3 anos	9	2,4222	,49441		
		>3 a 6 anos	13	2,1231	,73729		
		>6 a 10 anos	31	2,7161	,65681		
		>10 a 20 anos	51	2,4627	,75735		
		Total	120	2,4633	,72227	2,017	,097
D19	Impulsividade	até 1 ano	16	2,5208	,72233		
		>1 e 3 anos	9	2,2222	,54006		
		>3 a 6 anos	13	2,0513	,59467		
		>6 a 10 anos	31	2,5860	,62490		
		>10 a 20 anos	50	2,7433	,75006		
		Total	119	2,5574	,71190	3,247	,015
D20	Ansiedade	até 1 ano	16	2,7054	,70849		
		>1 e 3 anos	9	2,6349	1,16521		
		>3 a 6 anos	13	2,3187	,88093		
		>6 a 10 anos	31	2,6912	,61842		
		>10 a 20 anos	51	2,4818	,83444		
		Total	120	2,5595	,79907	,774	,544

Escalas	Subescalas		Antiguidade	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Percepção dos Riscos Específicos	S20	Risco Cognitivo	até 1 ano	16	5,2438	1,31147	,571	,684
			>1 e 3 anos	9	5,7333	1,47224		
			>3 a 6 anos	13	5,3923	,71817		
			>6 a 10 anos	31	5,1161	1,28585		
			>10 a 20 anos	49	5,3204	,97254		
			Total	118	5,2958	1,12184		
	S21	Risco Emocional	até 1 ano	16	5,1806	1,31398	,956	,435
			>1 e 3 anos	9	5,8765	1,28313		
			>3 a 6 anos	13	5,2906	,64076		
			>6 a 10 anos	31	5,5125	1,24645		
			>10 a 20 anos	51	5,6035	,77786		
			Total	120	5,5102	1,02439		

Agregado Familiar

Escala	Dimensão		Agregado Familiar	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Perceção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	1 Pessoa	24	2,8958	1,06301	1,375	,247
			2 Pessoas	21	2,8095	1,32737		
			3 Pessoas	36	2,3056	,88864		
			4 Pessoas	27	2,7037	1,04015		
			5 Pessoas ou mais	12	2,5833	1,18386		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	1 Pessoa	24	2,8958	1,06301	1,375	,247
			2 Pessoas	21	2,8095	1,32737		
			3 Pessoas	36	2,3056	,88864		
			4 Pessoas	27	2,7037	1,04015		
			5 Pessoas ou mais	12	2,5833	1,18386		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D3	Estimativa do Risco	1 Pessoa	24	4,0972	,83104	,527	,716
			2 Pessoas	21	4,3968	,68002		
			3 Pessoas	36	4,1574	,81059		
			4 Pessoas	27	4,2593	,61556		
			5 Pessoas ou mais	12	4,1389	,99958		
			Total	120	4,2083	,76826		
	D4	Voluntarismo	1 Pessoa	24	3,2639	,75488	,135	,969
			2 Pessoas	21	3,2381	1,04426		
			3 Pessoas	36	3,3519	,83929		
			4 Pessoas	27	3,2716	,72228		
			5 Pessoas ou mais	12	3,1667	,88192		
			Total	120	3,2778	,83048		
	D5	Conhecimento/Novidade	1 Pessoa	24	3,7083	,66167	,136	,969
			2 Pessoas	21	3,7619	,91980		
			3 Pessoas	36	3,8611	1,04616		
			4 Pessoas	27	3,8272	,52599		
			5 Pessoas ou mais	12	3,8333	1,03962		
			Total	120	3,8028	,84404		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	1 Pessoa	24	4,2639	,70867	,256	,906
			2 Pessoas	21	4,0794	1,02689		
			3 Pessoas	36	4,2037	,93019		
			4 Pessoas	27	4,1481	,68146		
			5 Pessoas ou mais	12	4,0000	1,05409		
			Total	120	4,1611	,85992		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	1 Pessoa	24	4,2639	,70867	,256	,906
			2 Pessoas	21	4,0794	1,02689		
			3 Pessoas	36	4,2037	,93019		
			4 Pessoas	27	4,1481	,68146		
			5 Pessoas ou mais	12	4,0000	1,05409		
			Total	120	4,1611	,85992		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	1 Pessoa	24	2,7361	1,04479	1,049	,385
			2 Pessoas	21	3,2063	,80606		
			3 Pessoas	36	2,7407	1,11301		
			4 Pessoas	27	3,0247	,75632		
			5 Pessoas ou mais	12	2,8611	1,05848		
			Total	120	2,8972	,97283		
	D9	Menorização, Retrospetiva	1 Pessoa	24	3,2847	,74451	,520	,721
			2 Pessoas	21	3,3889	,75339		
			3 Pessoas	36	3,2500	,87966		
			4 Pessoas	27	3,3333	,62361		
			5 Pessoas ou mais	12	3,5972	,70158		
			Total	120	3,3347	,75546		
	D10	Negação	1 Pessoa	24	1,9375	,71189	,894	,470
			2 Pessoas	21	1,9286	1,04026		
			3 Pessoas	36	1,7222	,72155		
			4 Pessoas	27	2,0741	,75579		
			5 Pessoas ou mais	12	1,7500	,72300		
			Total	120	1,8833	,79053		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	1 Pessoa	24	1,6042	,98884	1,428	,229
			2 Pessoas	21	1,6905	1,11216		
			3 Pessoas	36	1,2500	,47056		
			4 Pessoas	27	1,6481	1,06351		
			5 Pessoas ou mais	12	1,2917	,58225		
			Total	120	1,4917	,88161		
	D12	Recompensas, Influência Social	1 Pessoa	24	2,8220	,53915	1,360	,252
			2 Pessoas	21	3,1126	,70295		
			3 Pessoas	36	2,7475	,73442		
			4 Pessoas	27	3,0673	,72709		
			5 Pessoas ou mais	12	2,8636	,83904		
			Total	120	2,9098	,70787		
	D13	Compensação do Risco Percebido	1 Pessoa	24	3,1806	1,01191	,348	,845
			2 Pessoas	21	3,2381	,96115		
			3 Pessoas	36	3,0370	,96864		
			4 Pessoas	27	3,2840	,85086		
			5 Pessoas ou mais	12	3,2778	,77633		
			Total	120	3,1806	,92370		
S14	Teoria da Reactância/Resistência		1 Pessoa	24	2,4792	,83379	2,621	,038

		2 Pessoas	21	2,4524	1,07709		
		3 Pessoas	36	2,1319	,82481		
		4 Pessoas	27	2,8426	,96114		
		5 Pessoas ou mais	12	2,7708	1,00260		
		Total	120	2,4813	,94833		
D15	Situações de Trabalho	1 Pessoa	24	3,8403	,70963	,052	,995
		2 Pessoas	21	3,9206	,72957		
		3 Pessoas	36	3,8796	,83534		
		4 Pessoas	27	3,9259	,62075		
		5 Pessoas ou mais	12	3,8750	,92966		
		Total	120	3,8889	,74640		
D16	Locus de Controlo Externo	1 Pessoa	24	3,1042	1,32681	,266	,899
		2 Pessoas	21	2,9286	,89841		
		3 Pessoas	36	2,9861	1,22174		
		4 Pessoas	27	2,9630	,99929		
		5 Pessoas ou mais	12	3,2917	1,03261		
		Total	120	3,0250	1,11493		
D17	Locus de Controlo Interno	1 Pessoa	24	3,3333	,79248	,956	,434
		2 Pessoas	21	3,0794	,65748		
		3 Pessoas	36	2,9444	,91026		
		4 Pessoas	27	3,0741	,62929		
		5 Pessoas ou mais	12	3,0278	,65841		
		Total	120	3,0833	,76361		
D18	Mudanças	1 Pessoa	24	2,4417	,65668	1,320	,267
		2 Pessoas	21	2,3238	,63396		
		3 Pessoas	36	2,3333	,78849		
		4 Pessoas	27	2,6667	,75243		
		5 Pessoas ou mais	12	2,6833	,66856		
		Total	120	2,4633	,72227		
D19	Impulsividade	1 Pessoa	23	2,7391	,69781	1,710	,153
		2 Pessoas	21	2,5952	,69236		
		3 Pessoas	36	2,3519	,68751		
		4 Pessoas	27	2,7222	,81125		
		5 Pessoas ou mais	12	2,3889	,47319		
		Total	119	2,5574	,71190		
D20	Ansiedade	1 Pessoa	24	2,5536	,78846	,448	,774
		2 Pessoas	21	2,6531	1,12265		
		3 Pessoas	36	2,4286	,74113		
		4 Pessoas	27	2,5926	,66383		
		5 Pessoas ou mais	12	2,7262	,64884		
		Total	120	2,5595	,79907		

Escalas	Subescalas		Agregado Familiar	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Perceção dos Riscos Específicos	S20	Risco Cognitivo	1 Pessoa	24	5,3375	,80478	1,201	,314
			2 Pessoas	21	5,3476	1,36441		
			3 Pessoas	36	5,1972	1,07557		
			4 Pessoas	25	5,0680	1,30215		
			5 Pessoas ou mais	12	5,8917	,84902		
			Total	118	5,2958	1,12184		
	S21	Risco Emocional	1 Pessoa	24	5,6204	,78903	,275	,893
			2 Pessoas	21	5,4603	1,21629		
			3 Pessoas	36	5,4630	1,04350		
			4 Pessoas	27	5,4198	1,11679		
			5 Pessoas ou mais	12	5,7222	,91686		
			Total	120	5,5102	1,02439		

Idade

Escala	Dimensão		Idade	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Perceção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	18 aos 24 anos	23	2,5217	,94722	,817	,517
			25 aos 34 anos	45	2,6667	1,07661		
			35 aos 44 anos	42	2,7619	1,12205		
			45 aos 55 anos	9	2,2222	1,25277		
			mais de 55 anos	1	1,5000			
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	18 aos 24 anos	23	2,5217	,94722	,817	,517
			25 aos 34 anos	45	2,6667	1,07661		
			35 aos 44 anos	42	2,7619	1,12205		
			45 aos 55 anos	9	2,2222	1,25277		
			mais de 55 anos	1	1,5000			
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D3	Estimativa do Risco	18 aos 24 anos	23	4,3768	,56232	1,348	,256
			25 aos 34 anos	45	4,0222	,77002		
			35 aos 44 anos	42	4,2937	,87173		
			45 aos 55 anos	9	4,2222	,60093		
			mais de 55 anos	1	5,0000			
			Total	120	4,2083	,76826		
	D4	Voluntarismo	18 aos 24 anos	23	3,1594	,86963	,629	,643
			25 aos 34 anos	45	3,3259	,86599		
			35 aos 44 anos	42	3,2381	,83060		
			45 aos 55 anos	9	3,4074	,54716		
			mais de 55 anos	1	4,3333			
			Total	120	3,2778	,83048		
	D5	Conhecimento/Novidade	18 aos 24 anos	23	4,0145	,74181	1,046	,387
			25 aos 34 anos	45	3,7333	,85458		
			35 aos 44 anos	42	3,7222	,91337		
			45 aos 55 anos	9	3,8519	,64788		
			mais de 55 anos	1	5,0000			
			Total	120	3,8028	,84404		
	D6	Ilusão de Controlo, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	18 aos 24 anos	23	4,1739	,91491	,692	,599
			25 aos 34 anos	45	4,1407	,89468		
			35 aos 44 anos	42	4,2619	,77402		
			45 aos 55 anos	9	3,7407	,98288		
			mais de 55 anos	1	4,3333			
			Total	120	4,1611	,85992		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	18 aos 24 anos	23	4,1739	,91491	,692	,599
			25 aos 34 anos	45	4,1407	,89468		
			35 aos 44 anos	42	4,2619	,77402		
			45 aos 55 anos	9	3,7407	,98288		
			mais de 55 anos	1	4,3333			
			Total	120	4,1611	,85992		
	D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	18 aos 24 anos	23	2,6087	1,07615	1,800	,134
			25 aos 34 anos	45	2,9630	,86229		
			35 aos 44 anos	42	2,9127	1,00422		
			45 aos 55 anos	9	3,0000	,89753		
			mais de 55 anos	1	5,0000			
			Total	120	2,8972	,97283		
	D9	Menorização, Retrospectiva	18 aos 24 anos	23	3,3116	,80764	,860	,490
			25 aos 34 anos	45	3,2778	,70800		
			35 aos 44 anos	42	3,4127	,74466		
			45 aos 55 anos	9	3,1852	,92212		
			mais de 55 anos	1	4,5000			
			Total	120	3,3347	,75546		
	D10	Negação	18 aos 24 anos	23	1,7174	,75115	1,980	,102
			25 aos 34 anos	45	1,9556	,85162		
			35 aos 44 anos	42	1,7976	,72465		
			45 aos 55 anos	9	2,4444	,68211		
			mais de 55 anos	1	1,0000			
			Total	120	1,8833	,79053		
	D11	Irrelevância de Evitar o Risco	18 aos 24 anos	23	1,3696	,95605	,620	,649
			25 aos 34 anos	45	1,6444	,98640		
			35 aos 44 anos	42	1,4048	,69175		
			45 aos 55 anos	9	1,5000	1,00000		
			mais de 55 anos	1	1,0000			
			Total	120	1,4917	,88161		
	D12	Recompensas, Influência Social	18 aos 24 anos	23	2,7391	,82061	,605	,660
			25 aos 34 anos	45	2,9778	,65760		
			35 aos 44 anos	42	2,8918	,70052		
			45 aos 55 anos	9	3,1010	,74474		
			mais de 55 anos	1	2,8182			
			Total	120	2,9098	,70787		
	D13	Compensação do Risco Percebido	18 aos 24 anos	23	2,8841	,79524	1,222	,305
			25 aos 34 anos	45	3,3556	,79582		
			35 aos 44 anos	42	3,1429	1,06214		
			45 aos 55 anos	9	3,1481	1,08155		
			mais de 55 anos	1	4,0000			

		Total	120	3,1806	,92370		
S14	Teoria da Reactância/Resistência	18 aos 24 anos	23	2,3152	,82303	1,398	,239
		25 aos 34 anos	45	2,4833	,95555		
		35 aos 44 anos	42	2,4345	1,00617		
		45 aos 55 anos	9	2,9444	,82706		
		mais de 55 anos	1	4,0000			
		Total	120	2,4813	,94833		
D15	Situações de Trabalho	18 aos 24 anos	23	3,8406	,77765	1,720	,150
		25 aos 34 anos	45	3,8778	,59395		
		35 aos 44 anos	42	4,0000	,76509		
		45 aos 55 anos	9	3,4259	1,10275		
		mais de 55 anos	1	5,0000			
		Total	120	3,8889	,74640		
D16	Locus de Controlo Externo	18 aos 24 anos	23	3,4130	1,32847	,915	,458
		25 aos 34 anos	45	2,9556	,94040		
		35 aos 44 anos	42	2,8810	1,09772		
		45 aos 55 anos	9	3,0556	1,42400		
		mais de 55 anos	1	3,0000			
		Total	120	3,0250	1,11493		
D17	Locus de Controlo Interno	18 aos 24 anos	23	2,8551	,73736	1,184	,322
		25 aos 34 anos	45	3,2148	,75262		
		35 aos 44 anos	42	3,0556	,75049		
		45 aos 55 anos	9	3,2222	,91287		
		mais de 55 anos	1	2,3333			
		Total	120	3,0833	,76361		
D18	Mudanças	18 aos 24 anos	23	2,6957	,76007	5,035	,001
		25 aos 34 anos	45	2,3289	,71243		
		35 aos 44 anos	42	2,3095	,55207		
		45 aos 55 anos	9	3,2889	,81309		
		mais de 55 anos	1	2,2000			
		Total	120	2,4633	,72227		
D19	Impulsividade	18 aos 24 anos	23	2,4710	,72239	1,038	,391
		25 aos 34 anos	44	2,6326	,71037		
		35 aos 44 anos	42	2,5278	,70511		
		45 aos 55 anos	9	2,6852	,71901		
		mais de 55 anos	1	1,3333			
		Total	119	2,5574	,71190		
D20	Ansiedade	18 aos 24 anos	23	2,6957	,79107	,500	,736
		25 aos 34 anos	45	2,5810	,86383		
		35 aos 44 anos	42	2,4694	,76006		
		45 aos 55 anos	9	2,6032	,74154		
		mais de 55 anos	1	1,8571			
		Total	120	2,5595	,79907		

Escalas	Subescalas		Idade	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Perceção dos Riscos Específicos	S20	Risco Cognitivo	18 aos 24 anos	23	5,5261	1,18637	,24737	,212
			25 aos 34 anos	43	5,1558	1,29584	,19761	
			35 aos 44 anos	42	5,3881	,86931	,13414	
			45 aos 55 anos	9	5,1889	,96364	,32121	
			mais de 55 anos	1	3,1000			
			Total	118	5,2958	1,12184	,10327	
	S21	Risco Emocional	18 aos 24 anos	23	5,3527	1,08745	,22675	,201
			25 aos 34 anos	45	5,4988	1,18956	,17733	
			35 aos 44 anos	42	5,6614	,80907	,12484	
			45 aos 55 anos	9	5,5062	,65995	,21998	
			mais de 55 anos	1	3,3333			
			Total	120	5,5102	1,02439	,09351	

Funções/Graduação

Escala	Dimensão		Funções/Graduação	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Determinantes da Percepção do Risco	D1	Procura de Experiências/Atração pelo Risco	Comandante	8	2,7500	,88641	,810	,608
			2ºComandante	1	2,0000			
			Adjunto de Comando	5	2,2000	1,52480		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	2,0000	,81650		
			Chefe	3	1,6667	,28868		
			Subchefe	9	2,5000	1,41421		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	2,9286	,83808		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	2,9000	1,09545		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	2,6939	1,11251		
			Estagiário	14	2,4643	,90860		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D2	Inercia e Falta de Tempo ou Meios	Comandante	8	2,7500	,88641	,810	,608
			2ºComandante	1	2,0000			
			Adjunto de Comando	5	2,2000	1,52480		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	2,0000	,81650		
			Chefe	3	1,6667	,28868		
			Subchefe	9	2,5000	1,41421		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	2,9286	,83808		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	2,9000	1,09545		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	2,6939	1,11251		
			Estagiário	14	2,4643	,90860		
			Total	120	2,6292	1,07979		
	D3	Estimativa do Risco	Comandante	8	4,2500	,63621	,288	,977
			2ºComandante	1	5,0000			
			Adjunto de Comando	5	4,1333	1,09545		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	4,2500	,73912		
			Chefe	3	4,3333	,57735		
			Subchefe	9	4,2222	,97183		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	4,4762	,42414		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	4,2667	,66315		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	4,1429	,84163		
			Estagiário	14	4,1190	,76914		
			Total	120	4,2083	,76826		
	D4	Voluntarismo	Comandante	8	3,3750	,65314	,778	,637
			2ºComandante	1	2,6667			
			Adjunto de Comando	5	3,0667	,68313		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	2,7500	,63099		
			Chefe	3	3,7778	,69389		
			Subchefe	9	2,9259	1,01074		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	3,2857	,98936		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	3,1500	,93330		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	3,4150	,83481		
			Estagiário	14	3,3095	,68518		
			Total	120	3,2778	,83048		
	D5	Conhecimento/Novidade	Comandante	8	3,7917	,77536	,651	,751
			2ºComandante	1	4,0000			
			Adjunto de Comando	5	3,9333	,59628		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	4,0000	,60858		
			Chefe	3	3,8889	1,17063		
			Subchefe	9	3,3704	1,21843		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	3,7619	,87590		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	3,5500	,83263		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	3,9456	,83983		
			Estagiário	14	3,8333	,75955		
			Total	120	3,8028	,84404		
	D6	Ilusão de Controle, Sobreconfiança, Ancoragem/Supressão	Comandante	8	4,1667	,59094	,447	,906
			2ºComandante	1	4,0000			
			Adjunto de Comando	5	4,3333	,47140		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	4,0833	,73912		
			Chefe	3	3,8889	,50918		
			Subchefe	9	3,8889	1,00000		
			Bombeiro de 1ª Classe	7	4,5714	,46004		
			Bombeiro de 2ª Classe	20	3,9833	1,02298		
			Bombeiro de 3ª Classe	49	4,2245	,94621		
			Estagiário	14	4,1905	,74781		
			Total	120	4,1611	,85992		
	D7	Número de Indivíduos Afetados	Comandante	8	4,1667	,59094	,447	,906
			2ºComandante	1	4,0000			
			Adjunto de Comando	5	4,3333	,47140		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	4,0833	,73912		
			Chefe	3	3,8889	,50918		
			Subchefe	9	3,8889	1,00000		

		Bombeiro de 1ª Classe	7	4,5714	,46004		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,9833	1,02298		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	4,2245	,94621		
		Estagiário	14	4,1905	,74781		
		Total	120	4,1611	,85992		
D8	Severidade/Efeito Imediato ou Remoto	Comandante	8	2,7500	1,10913	1,443	,179
		2º Comandante	1	2,3333			
		Adjunto de Comando	5	3,6000	,79582		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,5833	1,10135		
		Chefe	3	3,8889	,96225		
		Subchefe	9	3,0741	,87841		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	3,3810	,73102		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	2,7833	1,06664		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,9116	,90976		
		Estagiário	14	2,4048	1,01425		
		Total	120	2,8972	,97283		
D9	Menorização, Retrospectiva	Comandante	8	3,3125	,59387	1,233	,283
		2º Comandante	1	3,3333			
		Adjunto de Comando	5	3,2667	,34561		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,8750	,34359		
		Chefe	3	3,7222	,75154		
		Subchefe	9	3,0185	1,05226		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	4,0476	,54190		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,2000	,79766		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	3,3741	,77842		
		Estagiário	14	3,3214	,64868		
		Total	120	3,3347	,75546		
D10	Negação	Comandante	8	1,9375	1,01550	,308	,971
		2º Comandante	1	2,0000			
		Adjunto de Comando	5	1,6000	,54772		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	1,7500	,64550		
		Chefe	3	1,6667	1,15470		
		Subchefe	9	1,7778	,61802		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	2,0000	,70711		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	1,9250	,97704		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	1,9694	,77331		
		Estagiário	14	1,6786	,74954		
		Total	120	1,8833	,79053		
D11	Irrelevância de Evitar o Risco	Comandante	8	1,2500	,53452	,659	,744
		2º Comandante	1	2,0000			
		Adjunto de Comando	5	1,1000	,22361		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	1,2500	,50000		
		Chefe	3	1,0000	0,00000		
		Subchefe	9	1,4444	,72648		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	1,9286	1,20515		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	1,7000	1,11686		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	1,4898	,93814		
		Estagiário	14	1,4286	,67531		
		Total	120	1,4917	,88161		
D12	Recompensas, Influência Social	Comandante	8	2,6818	,57290	1,414	,191
		2º Comandante	1	3,3636			
		Adjunto de Comando	5	2,5636	,29034		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,4773	,34317		
		Chefe	3	2,4545	,62984		
		Subchefe	9	3,0404	,67895		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	3,4935	,93428		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,0000	,69860		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,8330	,69788		
		Estagiário	14	3,1169	,78885		
		Total	120	2,9098	,70787		
D13	Compensação do Risco Percebido	Comandante	8	3,1250	,95846	,158	,997
		2º Comandante	1	3,6667			
		Adjunto de Comando	5	3,0667	1,53478		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	3,4167	1,25831		
		Chefe	3	3,2222	1,07152		
		Subchefe	9	3,1111	1,22474		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	3,4286	,95674		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,2500	,92322		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	3,1224	,85172		
		Estagiário	14	3,1667	,82431		
		Total	120	3,1806	,92370		
S14	Teoria da Reactância/Resistência	Comandante	8	2,2188	,71261	,933	,500
		2º Comandante	1	2,7500			
		Adjunto de Comando	5	2,1000	1,20675		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,0000	,45644		
		Chefe	3	3,3333	1,15470		
		Subchefe	9	2,3056	,95833		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	2,9286	1,53239		

		Bombeiro de 2ª Classe	20	2,6000	1,18210		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,5408	,70958		
		Estagiário	14	2,2143	1,06001		
		Total	120	2,4813	,94833		
D15	Situações de Trabalho	Comandante	8	3,8333	,47140	,721	,689
		2º Comandante	1	3,8333			
		Adjunto de Comando	5	4,3667	,62805		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	3,8333	,62361		
		Chefe	3	4,2778	,85527		
		Subchefe	9	3,6296	,93459		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	4,1905	,66964		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	4,0000	,63981		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	3,7823	,85743		
		Estagiário	14	3,9167	,56140		
		Total	120	3,8889	,74640		
D16	Locus de Controlo Externo	Comandante	8	3,0625	1,11604	,829	,591
		2º Comandante	1	3,0000			
		Adjunto de Comando	5	3,3000	,83666		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,7500	,86603		
		Chefe	3	3,3333	1,52753		
		Subchefe	9	2,7222	1,17556		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	2,3571	,85217		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,1750	1,26984		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,9388	1,14852		
		Estagiário	14	3,5357	,90860		
		Total	120	3,0250	1,11493		
D17	Locus de Controlo Interno	Comandante	8	2,5000	,71270	1,467	,169
		2º Comandante	1	2,3333			
		Adjunto de Comando	5	2,9333	,54772		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	3,0000	,27217		
		Chefe	3	2,8889	,96225		
		Subchefe	9	3,1481	,60349		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	3,8095	,79015		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	3,1667	,67104		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	3,0680	,83881		
		Estagiário	14	3,1190	,68696		
		Total	120	3,0833	,76361		
D18	Mudanças	Comandante	8	2,1500	,81240	,795	,622
		2º Comandante	1	2,6000			
		Adjunto de Comando	5	2,0400	,21909		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,2500	,50000		
		Chefe	3	2,5333	,41633		
		Subchefe	9	2,8889	1,13627		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	2,4000	,57735		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	2,5400	,61250		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,4898	,75284		
		Estagiário	14	2,3857	,66316		
		Total	120	2,4633	,72227		
D19	Impulsividade	Comandante	8	2,7708	,50346	1,751	,086
		2º Comandante	1	2,0000			
		Adjunto de Comando	5	2,1000	,27889		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,0417	,08333		
		Chefe	3	2,6111	1,10972		
		Subchefe	9	2,6111	,54645		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	3,0714	,89161		
		Bombeiro de 2ª Classe	19	2,8772	,78536		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,4694	,68775		
		Estagiário	14	2,3571	,71867		
		Total	119	2,5574	,71190		
D20	Ansiedade	Comandante	8	2,5357	,83212	,986	,456
		2º Comandante	1	2,0000			
		Adjunto de Comando	5	2,1714	,84152		
		Oficial de Bombeiro Principal	4	2,1071	,13678		
		Chefe	3	1,9048	,21822		
		Subchefe	9	2,3651	,52055		
		Bombeiro de 1ª Classe	7	2,3061	,67727		
		Bombeiro de 2ª Classe	20	2,6286	,92512		
		Bombeiro de 3ª Classe	49	2,7405	,82565		
		Estagiário	14	2,5408	,81234		
		Total	120	2,5595	,79907		

Escalas	Subescalas		Funções/Grduação	N	Média	Desvio Padrão	F	Sig.
Percepção dos Riscos Específicos	S20	Risco Cognitivo	Comandante	8	5,1375	,61164	1,545	,141
			2ºComandante	1	6,2000			
			Adjunto deComando	5	5,2200	1,78101		
			Oficial de Bombeiro Principal	2	3,4500	1,48492		
			Chefe	3	4,5333	1,25033		
			Subchefe	9	4,8889	1,06354		
			Bombeiro de 1ªClasse	7	5,6143	1,29798		
			Bombeiro de 2ªClasse	20	5,2550	,81530		
			Bombeiro de 3ªClasse	49	5,5673	1,08961		
			Estagiário	14	4,9857	1,27210		
			Total	118	5,2958	1,12184		
	S21	Risco Emocional	Comandante	8	5,9167	,67912	,847	,574
			2ºComandante	1	6,2222			
			Adjunto deComando	5	4,9111	1,76977		
			Oficial de Bombeiro Principal	4	5,5833	1,46951		
			Chefe	3	5,2593	1,66790		
			Subchefe	9	5,6420	,57676		
			Bombeiro de 1ªClasse	7	5,9841	,69811		
			Bombeiro de 2ªClasse	20	5,3500	,67757		
			Bombeiro de 3ªClasse	49	5,5760	1,14411		
			Estagiário	14	5,1508	,95443		
			Total	120	5,5102	1,02439		